



UFMT

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

CIÊNCIAS SOCIAIS

BACHARELADO

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação

2023 – 2031

**Campus Universitário de Cuiabá
2023**



UFMT

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

**Projeto Pedagógico de Curso de Graduação
CIÊNCIAS SOCIAIS
BACHARELADO**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO (2022) – PORTARIA ICBS-UFMT N. 14, DE 25 DE AGOSTO DE 2022

Prof. Dr. Moisés Alessandro de Souza Lopes (Presidente)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Amaral de Paiva

Profa. Dra. Alair Suzeti da Silveira

Profa. Dra. Heloísa Afonso Ariano

Prof. Dr. Elton Rogério Corbanezi

Marcos Pedro Rodrigues Grecco (representante discente)

Thiago da Silva Lopes (representante discente)

INTRODUÇÃO	8
Histórico do Curso	8
Justificativas para a reelaboração do PPC.....	10
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
1.1 Conceção do curso	13
1.1.1 O Curso e as políticas institucionais da UFMT	13
1.1.2 Quadro síntese de identificação do curso.....	15
1.1.3 Regime acadêmico, número de vagas, número de entradas, turno de funcionamento, períodos de integralização e dimensões das turmas	16
1.1.4 Formas de ingresso no Curso	17
1.1.5 Objetivos do Curso.....	17
1.1.6 Perfil profissional do egresso	17
1.1.7 Estrutura curricular.....	19
1.1.7.1 Matriz curricular.....	26
1.1.7.2 Rol das Disciplinas Optativas	29
1.1.8 Proposta de fluxo curricular	34
1.1.9 Disciplinas optativas	40
1.1.10 Conteúdos curriculares.....	40
1.1.11 Metodologia de ensino e aprendizagem.....	43
1.2 Operacionalização do Curso.....	45
1.2.1 Formas de nivelamento para o ingressante	45
1.2.2 O trabalho acadêmico.....	45
1.2.3 Estágio curricular supervisionado não-obrigatório	46
1.2.4 Atividades Complementares	47
1.2.5 Trabalho de conclusão de Curso (TCC).....	48
1.2.6 Apoio ao discente.....	48
1.2.7 TIC no processo de ensino-aprendizagem	49
1.2.8 Relação com a pós-graduação	49
1.2.9 Iniciação à pesquisa.....	50
1.2.10 Extensão	51
1.2.11 Avaliação de ensino e aprendizagem	55
1.2.12 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	56
1.2.13 Quebra ou dispensa de pré-requisitos.....	59
1.2.14 Extraordinário aproveitamento de estudos.....	59
2. CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL.....	60
2.1 Corpo docente	60

2.1.1	Quadro descritivo do corpo docente.....	61
2.1.2	Plano de qualificação docente.....	62
2.2	Corpo técnico-administrativo.....	62
2.2.1	Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo.....	62
2.2.2	Plano de qualificação do corpo técnico-administrativo.....	62
2.3	Demanda de Recursos Humanos.....	
3.	INFRAESTRUTURA.....	66
3.1	Salas de aula e apoio.....	66
3.1.1	Salas de trabalho para professores em tempo integral.....	66
3.1.2	Sala de trabalho para Coordenação de Curso.....	66
3.1.3	Sala coletiva de professores.....	66
3.1.4	Salas de aula.....	67
3.1.5	Ambientes de convivência.....	67
3.1.6	Sala do centro acadêmico.....	67
3.2	Laboratórios.....	68
3.2.1	Acesso dos estudantes a equipamentos de informática.....	68
3.2.2	Laboratórios didáticos.....	68
3.3	Biblioteca.....	69
3.4	Demandas de Infraestrutura.....	70
4.	GESTÃO DO CURSO.....	71
4.1	Órgãos Colegiados.....	71
4.1.1	Núcleo docente e estruturante.....	71
4.1.2	Colegiado de Curso.....	72
4.1.3	Comitê de Ética em Pesquisa.....	73
4.2	Coordenação e Avaliação do Curso.....	74
4.2.1	Coordenação de Curso.....	74
4.2.2	Avaliação interna e externa do Curso.....	75
4.2.3	Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	76
4.3	Ordenamentos diversos.....	77
4.3.1	Reunião de docentes.....	77
4.3.2	Assembleia da comunidade acadêmica.....	78
4.3.3	Apoio aos órgãos estudantis.....	78
4.3.4	Mobilidade estudantil: nacional e internacional.....	78
4.3.5	Eventos acadêmico-científicos relevantes para o Curso.....	78
5.	EQUIVALÊNCIA DOS FLUXOS CURRICULARES.....	80
5.1	Quadro de Equivalência dos Fluxos Curriculares.....	80
5.2	Complementação de estudos.....	85

6.	PLANO DE MIGRAÇÃO	87
7.	REFERÊNCIAS	90
8.	APÊNDICES	93
	APÊNDICE A – Ementário	93
	APÊNDICE B – Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório... 147	
	APÊNDICE C – Regulamento das Atividades Complementares	164
	APÊNDICE D – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	168
	APÊNDICE E - Regulamento dos laboratórios: acesso e uso	176
	I. Regulamento do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais	176
	II. Regulamento do Laboratório de Informática da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	178
	III. Regulamento Geral de Uso das Salas e Laboratórios do Curso.....	180
	APÊNDICE F – Ações de acessibilidade e inclusão na UFMT.....	182
	APÊNDICE G – Regulamento sobre a quebra ou dispensa de pré-requisitos	194
	APÊNDICE H – Regulamento de Autoavaliação de Curso.....	196
	APÊNDICE I – Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos	211
	APÊNDICE J – Regulamento das Ações de Extensão para fins de Creditação	213
9.	ANEXOS.....	215
	ANEXO A – Termos de compromisso de provisão de docente.....	215
	ANEXO B – Documentos Importantes	216
	ANEXO C – Minuta de resolução de aprovação do Curso e PPC	217

INTRODUÇÃO

Histórico do Curso

A Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, instituída em 1970, com sede em Cuiabá, Estado de Mato Grosso, tem sua origem com a fusão da Faculdade de Direito e o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, que ofertava cursos de graduação em Pedagogia, Matemática e Economia. Situada na Amazônia Legal, a UFMT tem contribuído com a formação de recursos humanos, atendendo a necessidade de qualificação de força de trabalho local e regional, e a produção e difusão de conhecimentos referentes a questões nacionais e regionais, tanto no âmbito das Ciências Básicas, como no das Ciências Aplicadas.

O rápido desenvolvimento da cidade de Cuiabá e do Estado de Mato Grosso nos últimos cinquenta anos gerou a necessidade de ampliar a oferta de cursos e de vagas oferecidas no ensino superior. A UFMT, diante desse quadro, expandiu o número de cursos de graduação em Cuiabá e em outras regiões do Estado, com o objetivo de atender o rápido desenvolvimento regional, por meio da formação de profissionais qualificados nas mais diferentes áreas do conhecimento. O curso de Bacharelado em Ciências Sociais está inserido na estrutura do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, ICHS/UFMT. O Instituto reúne cinco cursos de graduação: Licenciatura em Ciências Sociais; Bacharelado em Ciências Sociais; Bacharelado em Serviço Social; Licenciatura em Filosofia; Bacharelado em Filosofia.

O ICHS também conta com quatro programas de Pós-Graduação: Mestrado em Política Social; Mestrado em Filosofia; Mestrado em Antropologia e Mestrado em Sociologia.

O Instituto abriga quatro departamentos: Antropologia, Sociologia e Ciência Política, Filosofia e Serviço Social, além da unidade de direção. O curso de Bacharelado em Ciências Sociais é administrado pelo Departamento de Antropologia e pelo Departamento de Sociologia e Ciência Política.

O Departamento de Sociologia e Ciência Política (SOCIP), desde a sua criação em 1992, atende as atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. O departamento atende a cursos de graduação e pós-graduação em diferentes Institutos e Faculdades da UFMT.

Também criado em 1992, o Departamento de Antropologia (DAN) vinculou-se ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais, dando um novo impulso aos esforços de ensino, pesquisa e extensão a que se dedicavam os antropólogos antes reunidos no Departamento de História e no Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia. Além da sua participação no Curso

de Bacharelado em Ciências Sociais, o Departamento de Antropologia oferece disciplinas em diferentes cursos de graduação e de pós-graduação. O quadro de professores efetivos de ambos os departamentos é qualificado em diversas instituições de pesquisa e ensino no Brasil e no exterior, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFMT.

Vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e ao Departamento de Antropologia (DAN), o Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia - MUSEAR/UFMT foi criado em 30 de junho de 1972 e inaugurado no ano seguinte, em 08 de janeiro de 1973, com o nome Museu Rondon em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, indigenista e primeiro Diretor do Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais (SPI), órgão renomeado como SPI a partir de 1918.

Após 42 anos, com a reformulação do Regimento do Museu, foi renomeado para Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia da UFMT – MUSEAR/UFMT, instituição dedicada ao ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Etnologia e Arqueologia. O acervo museológico é constituído de objetos e artefatos arqueológicos e etnográficos provenientes de diferentes povos indígenas do Brasil e do estado de Mato Grosso, doados por pesquisadores e colecionadores. O Museu universitário foi ampliado e reformado de 2014 a 2016, e reinaugurado em 10 de outubro de 2016 com a participação do povo Xavante, Chiquitano, Boé-Bororo, Umutina, Pareci (Halíti) e Kurâ-Bakairi. O Museu possui um auditório para 100 pessoas, com tela de projeção para atividades audiovisuais, acessibilidade e estrutura para eventos científico-culturais.

A estrutura do MUSEAR é constituída por uma ampla sala de exposição de longa duração, Diversidade Étnica e Cultural Indígena, aberta para visitação pública em 2016, e a sala de exposição temporária que recebe exposições de curta duração. Possui sala didática para receber estudantes e professores do ensino público e privado que agendam visitas durante o ano letivo e demais salas que abrigam o Programa de Educação Tutorial Indígena (PETInd), sala de reuniões, sala de orientação, sala da Museologia, sala do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), da Secretaria e do Laboratório do PPGAS. A Reserva Técnica do MUSEAR que abriga o acervo é uma edificação localizada ao lado do Museu.

O curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFMT foi criado em 2003 com a seguinte denominação “Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais”, sendo a Licenciatura, neste caso, uma complementação acadêmica, após a conclusão do Bacharelado. Em 2009, contudo, houve entendimento dos órgãos reguladores e da Universidade Federal de Mato Grosso, que o bacharelado deveria funcionar como um curso autônomo, com projeto pedagógico próprio em relação aos objetivos e perfil profissional visados pela formação

específica, processo que findou com a criação em 2010, por iniciativa do Ministério da Educação, dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais e de Bacharelado em Ciências Sociais como cursos autônomos e com identidades próprias.

O curso de Bacharelado criado em 2010 manteve-se alinhado às Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Ciências Sociais (Parecer CNE/CES n. 492/2001, de 3 de abril de 2001 e Resolução CNE/CES n. 17, de 13 de março de 2002) aplicando mecanismos para constituir uma identidade própria e, assim, cumprir as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado. Com esse objetivo, procedeu-se a ampliação de atividades de extensão, implementação de projetos de monitoria acadêmica e o aumento do número de pesquisas e trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Em 2013 um novo PPC foi aprovado e o Curso reconhecido com conceito 4 pela Comissão de Avaliação *in loco* constituída pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Em 2017 foi realizado o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) pelo INEP do Ministério da Educação (MEC) no qual o curso atingiu a nota 3 e o Conceito Preliminar de Curso foi calculado com o Bacharelado alcançando nota 4 novamente.

Assim, com quase duas décadas de atuação e sendo o único curso de Ciências Sociais do estado de Mato Grosso, este bacharelado tem atuado diretamente na formação de profissionais capacitados para o desenvolvimento de análises dos fenômenos, estruturas e relações que caracterizam as organizações sociais, culturais, econômicas e políticas das sociedades. Os docentes dos departamentos de Antropologia e de Sociologia e Ciência Política que coordenam o curso de bacharelado em Ciências Sociais, dispõem de experiências de ensino, pesquisa e extensão que permitem desenvolver e consolidar posturas acadêmicas consideradas necessárias e imprescindíveis à boa formação teórico-prática de nossos discentes.

Justificativas para a reelaboração do PPC

Embora desde 2013 o curso de Bacharelado em Ciências Sociais tenha coordenação acadêmica e NDE próprios, além de ter buscado a consolidação de sua identidade por meio de ações de extensão, pesquisa e ensino, muito valorizadas pelo corpo discente e docente da IES, problemas recorrentes ao longo de toda a trajetória do curso, persistem e demandam solução como, por exemplo, o alto índice de reprovações em componentes curriculares, os trancamentos de matrícula frequentes, diversos tipos de evasão, bem como o longo tempo de permanência para integralização por parte do alunado, permaneceram a demandar solução.

Assim, considerando as avaliações e os pareceres emitidos pelas comissões do Ministério da Educação, os resultados sucessivos produzidos pelas Comissões de Avaliação Internas do Curso de Ciências Sociais, ativas desde o ingresso da primeira turma em 2003, e a reformulação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, as chefias do Departamento de Antropologia e do Departamento de Sociologia e Ciência Política, a Coordenação do Curso e os demais docentes envolvidos com o curso de Bacharelado em Ciências Sociais identificaram, mais uma vez, a necessidade de um trabalho intenso e aprofundado de revisão e ajuste do Projeto Pedagógico do Curso. Para tanto, foi formada a Comissão de Revisão e Atualização do Projeto Pedagógico do Curso, atuante desde o primeiro semestre de 2019 e que foi composta pelos seguintes integrantes Prof. Dr. Moisés Alessandro de Souza Lopes (Presidente), Prof. Dr. Carlos Eduardo Amaral de Paiva, Profa. Dra. Geruza Silva de Oliveira Vieira, Profa. Dra. Heloísa Afonso Ariano, Profa. Dra. Juliana do Couto Ghisolfi e pelos discentes Ana Paula Gonçalves, Felipe Lima Miranda e Pedro Aparecido de Souza. Comissão esta que teve de ser reformulada ao final do prazo de dois anos e se reconstituiu com os docentes e discentes nominados a seguir: Prof. Dr. Moisés Alessandro de Souza Lopes (Presidente), Prof. Dr. Carlos Eduardo Amaral de Paiva, Profa. Dra. Alair Suzeti da Silveira, Profa. Dra. Heloísa Afonso Ariano, Prof. Dr. Elton Rogério Corbanezi, Marcos Pedro Rodrigues Grecco (representante discente) e Thiago da Silva Lopes (representante discente).

A revisão e reformulação do PPC apresenta três mudanças principais:

a) Matriz curricular básica. Constituída por um núcleo de formação teórica comum, é obrigatória para todos os ingressantes no curso de Bacharelado, até o início do quarto semestre. Pretende-se proporcionar uma formação ao mesmo tempo ampla e profunda em conteúdos didáticos essenciais para a compreensão da sociedade e de seus problemas contemporâneos. O intuito é assegurar uma capacitação nas quatro dimensões teórico-metodológicas: Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Metodologia da Pesquisa. A oferta contínua de ações de pesquisa e extensão busca implementar a vivência do conhecimento em sua dimensão problemática, e em trânsito entre a sala de aula e atividades práticas de pesquisa, e, também, ações junto à comunidade.

b) Dupla área de concentração. A partir de uma sugestão dos docentes que compuseram a primeira comissão de reformulação do curso, a presente proposta estabelece a divisão dos conteúdos didáticos-pedagógicos em duas ênfases: 1 - Antropologia e 2 - Sociologia e Política. Faz-se necessário apontar que classicamente o Curso de Ciências Sociais é dividido em três grandes áreas: Antropologia, Sociologia e Ciência Política desde meados da década de

1930, fato que se consolida nos anos 1970 com a criação dos programas de pós-graduação na área. Devido ao fato da existência de um grande desequilíbrio quantitativo entre o número de docentes com formação na área de Ciência Política lotados no Departamento de Sociologia e Ciência Política se fez necessário realizar a efetivação de duas ênfases na formação dos discentes, fato que não é o ideal. Tal questão se apresenta como um gargalo na formação dos discentes, que apesar de ter uma formação básica completa nas três áreas, não pode demandar a ênfase em uma área específica da formação clássica do curso de ciências sociais. Tal questão foi debatida longamente em reuniões das Comissões de Reformulação do Curso, bem como em reuniões entre os departamentos, assim trata-se de um fator de grande preocupação dos docentes e discentes do curso e que merece um tratamento cuidadoso por parte da Administração Superior da Universidade. Retomando, após uma ampla formação básica nas três áreas clássicas das Ciências Sociais que preencherá quatro primeiros semestres, a partir do quinto semestre, o estudante optará por uma de duas ênfases curriculares de sua preferência que são compreendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e Estágios em algum domínio das Ciências Sociais. Sem prejuízo do caráter generalista da formação do cientista social, as ênfases curriculares, circunscrevem um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do cientista social e cuja circunscrição ou determinação deve ser compatível com demandas sociais atuais e potenciais e com a vocação e condições da Instituição.

c) Curricularização das atividades de extensão: em cumprimento à Resolução n. 7 MEC/CNE/CES de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução CONSEPE-UFMT n. 188 de 28 de outubro de 2021 (que tornaram obrigatórios que 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja ofertada em atividades de extensão devidamente previstas na estrutura curricular) as atividades de Extensão passarão a integrar a matriz curricular, ocorrendo ações de ensino, pesquisa e extensão, com a possibilidade de o estudante participar dos vários grupos e núcleos de pesquisa existentes no Curso, bem como do Musear, onde a prática de pesquisa e extensão poderão ser aprimoradas.

É importante ressaltar também que a continuidade dos estudos em outros níveis é garantida pela existência de dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* – Sociologia e Antropologia – na instituição, bem como pela existência de outros Programas de Pós-Graduação de áreas correlatas, nos quais os estudantes poderão aprofundar sua formação acadêmica.

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) assegura condições para a aquisição das competências específicas aos bacharelados, e parte do princípio de que para tornarem-se capazes de incorporar continuamente novos conhecimentos para intervir com consistência nos cenários cada vez mais complexos em que são chamados a atuar, é necessário que desenvolvam também competências que possibilitem articular o conhecimento teórico com as atividades de pesquisa e também com a prática social.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Conceção do curso

1.1.1 O Curso e as políticas institucionais da UFMT

A concepção do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais aqui apresentada está alinhada aos princípios e finalidades da educação formal propugnados pela Constituição Federal de 1988, consolidados pela LDB (Lei n. 9.394, de 20.12.1996), que enfocam o compromisso da instituição formadora em preparar profissionais para atuar em diversos setores da sociedade, contribuindo de modo ativo para o exercício da cidadania. Entende-se, pois, que esse processo de formação ultrapassa a mera mediação de aspectos cognitivos, preparando os estudantes para utilizarem ferramentas refinadas para as interpretações, análises e intervenções conscientes em seu meio social.

A aceleração das transformações sociais que caracterizam as sociedades contemporâneas tem evidentes consequências também sobre o perfil do profissional que as Ciências Sociais devem formar. Se a tendência até então dominante era oferecer aos estudantes ferramentas para análises da realidade social brasileira e, em especial, daquela em que eles estão inseridos, em nível local, hoje, com o processo de mundialização das relações sociais capitalistas, o esforço amplia-se para a formação de profissionais que atuem cientificamente tendo em vista os inúmeros reflexos desse processo tanto sobre a realidade nacional e regional como sobre a realidade global.

Neste sentido, a formação do bacharel em Ciências Sociais apresentada está em acordo com as Políticas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da UFMT que desde 1970 (ano de sua fundação) tornou-se

[...] a principal referência de formação profissional no Estado, reformulando, constantemente, o perfil do egresso, para atender às exigências e alterações do mundo do trabalho e o desenvolvimento do conhecimento, mantendo, contudo, o

compromisso com a formação do cidadão profissional, ético, crítico e consciente da necessidade de continuar a se desenvolver humana e profissionalmente mediante formação continuada. (UFMT, 2019, 55).

Neste sentido, levando em consideração a Política de Ensino de Graduação da UFMT, expressa em seu PDI, além das atividades didáticas consubstanciadas pelas aulas teóricas e a aprendizagem metodológica (muitas vezes aplicada a atividades de pesquisa e extensão) o curso de bacharelado em Ciências Sociais faz uso do Portal Acadêmico (PA) com o objetivo de desvincular a aprendizagem da exclusiva presença no *campus* o que possibilita ao aluno uma dedicação à sua formação em qualquer espaço. Soma-se a isso, a constante preocupação com o desenvolvimento do curso e aprimoramento da autoavaliação do bacharelado em Ciências Sociais que vem sendo desenvolvida desde o início do curso, mas de modo mais sistemático, a partir de 2019 seguindo as diretrizes da Resolução CONSEPE n. 67, de 24 de junho 2019 e do Regulamento de AutoAvaliação aprovado em 2019 pelo Colegiado e pelo NDE do curso, aplicado pela primeira vez já em 2020.

Além disso, no que tange às condições de permanência, e a busca pela diminuição dos índices de evasão e retenção universitária, previstas pela UFMT em seu PDI o curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem desenvolvido diversas ações com o fim de realizar o acompanhamento dos estudantes, uma das ações tem sido a participação constante no Programa de Monitoria da UFMT com o oferecimento de vagas para discentes de turmas mais antigas serem monitores de turmas novas; o acompanhamento da situação de discentes em afastamento, o levantamento dos motivos e a busca ativa por estes discentes. Associado a isso, tem sido muito interessante os dados do levantamento realizado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria 18/ PROPLAN – Pró-reitor/2019 que desenvolveu um longo e extenso levantamento sobre os índices de permanência e conclusão dos estudantes de graduação presencial da UFMT.

No que tange, especificamente a Política de Extensão da UFMT, o curso por meio deste PPC institucionaliza novas formas e práticas de extensão a todos os estudantes tornando-a componente obrigatório do ensino e da aprendizagem seguindo as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES n. 07/2018) bem como a Resolução CONSEPE UFMT n. 188/2021. Tais atividades de extensão já eram realizadas de maneira independente pelos docentes do curso, mas agora passam a ser sistematicamente organizadas pela Coordenação e pelo Colegiado de Curso tendo como fio condutor o respeito às Diretrizes da Extensão Universitária assentada nos seguintes elementos: 1 – Impacto e transformação (relacionamento entre UFMT e outros setores da Sociedade); 2 – Interação dialógica (ação de mão dupla, troca de saberes); 3 – Interdisciplinaridade (interação de modelos, conceitos,

material analítico e de metodologias); 4 – Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (com a extensão vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento). Todas estas diretrizes têm o discente como protagonista como fim de fortalecer sua formação acadêmico-profissional e cidadã.

Já no que tange as Políticas de Pesquisa, tal como aponta o PDI da UFMT têm havido um incremento considerável da oferta de bolsas de iniciação científica em diferentes modalidades. No que tange ao curso em especial temos a participação de discentes nos seguintes Programas: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa Ação Afirmativa (PIBIC-AF) e o Voluntariado de Iniciação Científica (VIC). A participação dos discentes tem sido estimulada como um dos objetivos centrais do curso que é a formação de novos pesquisadores, especialmente por tratar-se de um curso de bacharelado. Além disso, o curso tem como uma de suas metas apoiar a criação e consolidação de Grupos e Núcleos de Pesquisa por parte dos docentes que continuamente já estão engajados em atividades de pesquisa e projetos registrados no sistema da UFMT, sendo muitos destes desenvolvidos com apoio e financiamento de agências de fomento como o CNPq, CAPES, FAPEMAT, entre outros.

No que tange às Políticas de Gestão tem sido discutido entre os integrantes do Coelgiado e do NDE como resultado do processo de autoavaliação a necessidade de se estabelecer ações e metas que redundarão na elaboração de um planejamento estratégico para o Curso de Ciências Sociais com o objetivo de alcançar seus objetivos institucionais. Neste aspecto, a comunicação com a comunidade interna e externa tem sido um tema de extrema relevância e discussão, ações foram desenvolvidas para aprofundar tal comunicação como a criação do site institucional do curso, bem como, o estabelecimento da presença do curso nas redes sociais a partir de 2020. Desta forma, a comunicação científica tem alcançado múltiplas funções, tais como, facilitar o acesso à produção científica, promover o debate público, visibilizar para atores internos (servidores, terceirizados e estudantes) e externos as ações e eventos institucionais com o fim de ampliar a integração destes nos processos de tomadas de decisões. Todas estas ações estão amparadas no PDI da UFMT.

1.1.2 Quadro síntese de identificação do curso

Denominação	Bacharelado em Ciências Sociais
Código EMEC	1103742
Regime	Créditos Semestrais

Grau	Bacharel em Ciências Sociais
Modalidade	Presencial
Turno	Noturno
Unidade acadêmica	ICHS – Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Total carga horária	2.432 horas
Total de créditos	152
Carga horária das disciplinas Obrigatórias	1.856 horas
Carga horária das disciplinas Optativas	256 horas
Carga horária de TCC	128 horas
Carga horária de Estágio	-
Carga horária das Atividades Complementares	192 horas
Carga horária das Atividades de Extensão	256 horas
Entradas anuais	Uma entrada anual, no 1º semestre letivo
Vagas (semestre/ano)	30
Tempo mínimo para integralização	7 semestres
Tempo máximo para integralização	11 semestres
Máximo de Créditos por semestre	36 créditos
Local de oferta	Campus Cuiabá
Período de implementação do PPC	2023/1
Situação legal de Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento de Curso, Portaria n. 920 de 27/12/2018

1.1.3 Regime acadêmico, número de vagas, número de entradas, turno de funcionamento, períodos de integralização e dimensões das turmas

Regime acadêmico: Regime de créditos semestral.

Número de vagas e entrada: Uma (01) entrada que ocorre no primeiro semestre letivo de cada ano, com a oferta de trinta (30) vagas no período noturno.

Turno de funcionamento: Noturno, de segunda à sexta-feira, eventualmente com aulas aos sábados no período matutino ou vespertino para componentes curriculares específicos, de acordo com a disponibilidade de oferta dos departamentos ofertantes.

Períodos de integralização: O curso tem duração mínima de 07 (sete) semestres e duração máxima de 11 (onze) semestres.

Dimensão das turmas:

Turmas de disciplinas teóricas: 30 estudantes por turma.

- As disciplinas teóricas são ofertadas em turmas unificadas com as do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Assim, o número de estudantes das turmas unificadas é 60 estudantes.

Turmas de disciplinas práticas: não se aplica ao PPC.

Turmas de disciplinas de prática como componente curricular: não se aplica ao PPC.

1.1.4 Formas de ingresso no Curso

O ingresso no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), da UFMT, campus Cuiabá, ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), por Transferência Facultativa, Transferência Compulsória, Admissão de Graduado e demais formas amparadas pela legislação e acolhidas pela UFMT.

1.1.5 Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais são os seguintes:

- Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do Curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia);
- Garantir a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Promover a articulação entre as disciplinas, as linhas de pesquisas dos núcleos de pesquisa institucionalizados, assim como os projetos de extensão;
- Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do Curso;
- Formar o futuro profissional com base em um projeto aglutinador das diferentes áreas das Ciências Sociais, inserindo o estudante, desde o início do Curso, em atividades práticas e trabalhos de extensão e pesquisa na área educacional;
- Promover a elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão nas diferentes áreas das Ciências Sociais, garantindo o diálogo com os diversos campos de atuação profissional;
- Privilegiar a compreensão da diversidade cultural e da complexidade organizacional da sociedade na qual os estudantes estão inseridos, de modo a garantir-lhes a formação ética.

1.1.6 Perfil profissional do egresso

As Ciências Sociais têm uma contribuição importante para a compreensão da dinâmica social mato-grossense e brasileira. A atuação do Bacharel em Ciências Sociais estará direcionada ao exercício da prática profissional nas suas relações com a investigação dos fenômenos sociais e políticos como, por exemplo, os que envolvem as questões de violência, relações de trabalho, Estado, governo, relações de poder, questões de gênero e sexualidade,

diferenças étnicas e culturais, além de exercer atividades de pesquisa, de planejamento e de assessoria técnica em agências privadas ou governamentais, bem como atuar como professor de Ensino Superior.

A acentuada demanda atual por cursos de extensão dirigidos pela comunidade em geral, principalmente por movimentos sociais organizados, mostra a necessidade de profissionais habilitados para prestar assessoria à estes segmentos da sociedade, sua participação na formação de lideranças e agentes sociais.

Por sua vez, o bacharel estará habilitado à produção e difusão de conhecimentos das Ciências Sociais, compostas pelas áreas básicas: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. O Bacharelado prepara o profissional para as atribuições de pesquisa, análise e consultoria em agências de pesquisas públicas ou particulares, pois as Ciências Sociais capacitam profissionais com conhecimentos indispensáveis à compreensão crítica e reflexiva sobre a realidade social.

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Mato Grosso busca alcançar a dupla tarefa atribuída aos cientistas sociais. Em primeiro lugar, a construção de conhecimentos sólidos sobre esta realidade e suas características e, em segundo lugar, o estímulo à intervenção nas esferas pública e privada, tendo em vista o ideal que é traduzido nos direitos inerentes à pessoa humana, contribuindo neste sentido com demais campos de conhecimento ofertados por esta instituição de Ensino Superior.

Em que pese a obrigatoriedade de garantir a especificidade do perfil e da formação dos egressos do Curso de Bacharelado, a sólida formação facultada-lhes a possibilidade de atuarem como pesquisadores em atividades da área acadêmica ou de outra natureza, bem como em atividades de planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares. Por fim, como graduados em um curso superior, os bacharéis em Ciências Sociais poderão realizar estudos em nível de pós-graduação lato ou stricto sensu.

O cientista social é aquele profissional que tem a responsabilidade de produzir conhecimentos sobre as relações sociais em suas múltiplas dimensões. Desse modo, sua formação deve contemplar os conhecimentos teóricos e metodológicos das áreas que compõem as Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia – por meio do conhecimento das obras de autores clássicos e contemporâneos, que permitam compreender a sociedade na qual vive e para a qual deve produzir novos conhecimentos. Neste contexto, o perfil que se impõe para o cientista social é o de um profissional que participa diretamente da reflexão acerca da sociedade de nosso tempo, que busca coerência entre uma visão crítica do momento histórico

ea oferta de alternativas abrangentes para a compreensão e intervenção sobre a realidade, podendo atuar como:

1. Pesquisador na área acadêmica;
2. Pesquisador ou analista em órgãos de pesquisa públicos ou privados;
3. Profissional em planejamento, consultoria, assessoria e formação de recursos humanos junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais, pesquisa institucional etc.

Neste sentido, os egressos devem estar preparados para inserirem-se enquanto cidadãos conscientes, ativos e autônomos, no complexo contexto social e institucional das sociedades contemporâneas. Em tais sociedades, ao lado de uma visão interdisciplinar, são imprescindíveis modelos teóricos flexíveis e abertos a intervenções relacionadas aos inúmeros desdobramentos do desenvolvimento tecnológico sobre o espaço de atuação profissional.

Portanto, almeja-se que os egressos estejam preparados para atuar de modo inovador e atento à diversidade de perspectivas teóricas e práticas presentes em um mundo também multifacetado. Nos diversos espaços de atuação, a diversidade de públicos exige profissionais politicamente motivados e competentes nas dimensões cognitiva, socioemocional e técnica, capazes de transitar com desenvoltura e criatividade pelos diferentes tipos e instâncias de atuação profissional.

1.1.7 Estrutura curricular

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem como objetivo garantir uma sólida formação acadêmica e científica, teórica e prática, ao estudante, ressaltando a articulação entre o conhecimento específico e a realidade social, objeto de atuação profissional.

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares propostas para os cursos de Ciências Sociais “o currículo será organizado em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre” (BRASIL. Parecer CNE/CES n. 492/2001, de 03 de abril de 2001, p.27). A Formação Específica envolve disciplinas obrigatórias e optativas que são essenciais para a formação dos futuros cientistas sociais: Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Metodologia de Pesquisa. Já compondo o eixo de Formação Complementar temos as disciplinas obrigatórias e optativas de áreas afins que subsidiam a formação integral do Graduando em Ciências Sociais: Economia, História, Filosofia, Geografia, Letras e Estatística. Por fim, temos o eixo de Formação Livre que envolve atividades acadêmicas de livre escolha

do discente com a possibilidade de realizar o Estágio Supervisionado não-obrigatório, as Atividades Complementares e as Ações de Extensão para Fins de Creditação – AECs.

A matriz curricular, objetivando uma formação interdisciplinar, está organizada em três núcleos que congregam as três áreas que integram as Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política –, as disciplinas de formação complementar e as disciplinas específicas de cada ênfase, a serem escolhidas pelos estudantes a partir do quinto semestre, de maneira que a pluri e a interdisciplinaridade, são elementos constitutivos do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Já as disciplinas optativas serão ofertadas com regularidade pelo Departamento de Antropologia e pelo Departamento de Sociologia e Ciência Política, a partir de um planejamento semestral desenvolvido pelo Coordenador de Curso em conjunto com o Colegiado de Curso e em articulação com as chefias departamentais. Além disso, os discentes poderão cursar disciplinas optativas em distintos departamentos da UFMT, seguindo as recomendações de unidades ofertantes constantes neste PPC.

No decorrer do Curso o discente poderá realizar Estágio supervisionado (remunerado ou não remunerado), no caso específico do Bacharelado em Ciências Sociais trata-se de Estágio não obrigatório, desde que cumpra com Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será Obrigatório, realizado por todos os discentes do Curso, mediante a definição obrigatória de orientador pelo discente, impreterivelmente, até o início do quinto semestre letivo, sendo obrigatório o preenchimento e assinatura do formulário de indicação de orientação pelo discente e o aceite e a assinatura do docente, com posterior homologação pelo Colegiado de Curso.

As atividades complementares devem ser cursadas apenas durante o período em que os discentes estiverem matriculados no Curso, perfazendo uma carga horária mínima de 192 (cento e noventa e duas) horas que podem ser cumpridas por meio de tipos diversificados de atividades descritas posteriormente no Regulamento de Atividades Complementares.

Com relação à acessibilidade pedagógica e institucional, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais garante, fisicamente, acesso a todos os discentes, além de apoio pedagógico a partir de programas da Universidade Federal de Mato Grosso que integram o cotidiano da Universidade, destacando-se a atuação da Pró-Reitoria de Apoio Estudantil com programas como os de monitoria, que propicia auxílio aos discentes dos semestres iniciais, e os programas de iniciação científica, para capacitar os estudantes no campo da pesquisa acadêmica.

Para além da sala de aula, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais promove a articulação entre teoria e prática a partir da inserção de Ações de Extensão para Fins de Creditação – AECs no currículo do Curso, promovendo uma maior interação com diferentes setores da sociedade nessas atividades. A articulação entre teoria e prática é característica destacada das diversas ações de extensão e pesquisa promovidas durante todo o período de formação dos estudantes.

Por fim, conta-se ainda com atividades complementares e de Ações de Extensão para Fins de Creditação que cumprem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento autônomo dos estudantes. É importante ressaltar que o Bacharelado em Ciências Sociais atende à Resolução CNE n. 07/2018, que prevê, no mínimo 10% da carga horária do curso, em atividades de extensão curricularizada, tais conteúdos serão apresentados na matriz curricular e, posteriormente detalhados em seção específica.

Assim, o Curso constitui-se a partir de três núcleos:

1. Núcleo de Formação Comum: é constituído pelo conjunto de disciplinas teóricas e metodológicas das três áreas das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), as quais garantem a formação básica e o eixo de Formação Específica necessária aos cientistas sociais:

Sociologia I
Ciência Política I
Antropologia I
Sociologia II
Ciência Política II
Antropologia II
Sociologia III
Ciência Política III
Antropologia III
Sociologia IV
Ciência Política IV
Antropologia IV
Antropologia e Diversidade Étnico-Racial
Metodologia Científica
Epistemologia das Ciências Sociais
Pensamento Social Brasileiro

Metodologia Quantitativa

2. Núcleo de Formação Complementar: conjunto de disciplinas obrigatórias de áreas afins que subsidiam a formação do discente do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Além dessas disciplinas, este núcleo inclui as Atividades Complementares necessárias à formação do bacharel e demais componentes curriculares que complementam a formação básica e profissionalizante:

Introdução à Filosofia

História Econômica, Política e Social Contemporânea

História Econômica, Política e Social do Brasil

Estatística Básica

Geografia Humana

Extensão – Semana de Ciências Sociais

Extensão – Ciclo de Pesquisas

Atividades Complementares

Ações de Extensão para fins de creditação – AEC

3. Núcleo de Formação Específico – ênfases: conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas da ênfase escolhida pelo estudante e que circunscrevem um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do cientista social.

3.1 – Ênfase em Antropologia:

Etnografia I

Etnografia II

Etnologia Indígena

Optativa I

Optativa II

Optativa III

Optativa IV

Trabalho de Curso

3.2 – Ênfase em Sociologia e Política:

Sociologia Brasileira

Pensamento Político Brasileiro

Metodologia Qualitativa

Optativas I

Optativas II

Optativas III

Optativas IV

Trabalho de Curso

As disciplinas cuja unidade ofertante seja o Departamento de Antropologia (DAN) e/ou o Departamento de Sociologia e Ciência Política (SOCIP) serão ministradas por docentes dos dois departamentos em semestres alternados. O Coordenador de Curso, em conjunto com o Colegiado e em articulação com as chefias departamentais, realizará atividades de planejamento anualmente, alocando as disciplinas de acordo com planejamento de ofertas de disciplinas negociado entre os dois departamentos.

Entende-se que tanto a participação em atividades de extensão e iniciação à pesquisa, quanto cursar disciplinas em outras áreas correlatas ou não às Ciências Sociais é importante para:

- Ampliar a formação geral e específica e respectivo repertório cultural e acadêmico dos bacharelados;
- Ampliar a visão do bacharelado sobre as possibilidades de atuação profissional, considerando as mais variadas contribuições ao desenvolvimento do país, especialmente em atividades que envolvem a produção e difusão de saberes entre variados públicos;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho em equipe multi e interdisciplinares – realidade nas instituições de ensino e nos mais variados espaços e ramos de atuação profissional.

Em um contexto social que faz da produção e difusão do conhecimento algo cada vez mais dinâmico, entende-se que as interações que os discentes estabelecem com campos de conhecimento em espaços de aprendizagem formais e não-formais exercem grande influência para que ampliem ou aprofundem seu campo de interesse. Assim, o PPC preocupa-se com a criação de oportunidades para que o futuro profissional desenvolva a autonomia intelectual que transcenda a mera oferta de componentes curriculares centrados nos conteúdos específicos da área de formação. Nesse sentido, a comissão responsável pela reestruturação do PPC considerou

relevante que os estudantes tenham liberdade para cursar disciplinas ofertadas por outros Cursos de graduação.

Em consonância com os objetivos mencionados acima e após a identificação de inúmeros componentes curriculares passíveis de relevância na formação do bacharelado dentre os ofertados por outros departamentos, destacam-se:

COS – Departamento de Comunicação Social

DEst – Departamento de Estatística

LET – Departamento de Letras

FE – Faculdade de Economia

FIL – Departamento de Filosofia

DPSI – Departamento de Psicologia

FD – Faculdade de Direito

FAAZ – Faculdade de Agronomia e Zootecnia

FAEF – Faculdade de Educação Física

FAeCC – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

FAET – Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia

BioZoo- Departamento de Biologia e Zoologia

BEco – Departamento de Botânica e Ecologia

GEO – Departamento de Geografia

HIST – Departamento de História

O estudante poderá solicitar aproveitamento de até 64 horas de componentes curriculares externos ao Curso para o componente curricular “Atividades Complementares”. Considerando interesses e trajetórias individuais, o Colegiado decidirá sobre a relevância dos componentes externos para a formação do estudante para avaliar o aproveitamento da carga horária da disciplina.

A Lista das Unidades Acadêmicas Ofertantes de componentes curriculares (disciplinas obrigatórias e optativas) e suas siglas correspondentes é, portanto, a seguinte:

DAN – Departamento de Antropologia

DEst – Departamento de Estatística

FIL – Departamento de Filosofia

FE – Faculdade de Economia

GEO – Departamento de Geografia

HIST – Departamento de História

LET – Departamento de Letras

SOCIP – Departamento de Sociologia e Ciência Política

1.1.7.1 Matriz curricular

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC***	PAC	AEC****	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC****	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
1º Núcleo	Sociologia I	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Sociologia II	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia I	-
	Sociologia III	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Sociologia IV	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Antropologia I	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia II	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Antropologia III	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia II	-
	Antropologia IV	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia II	-
	Ciência Política I	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ciência Política II	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política I	-
	Ciência Política III	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-
	Ciência Política IV	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-
	Metodologia Científica	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Quantitativa	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Estatística Básica	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia das Ciências Sociais	Obrigatório	SOCIP/ DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Metodologia Científica	-
Pensamento Social Brasileiro	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-	
SUBTOTAL 1º NÚCLEO:				1.088	-	-	-	-	1.088	68	-	-	-	-	68		

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos		
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC***	PAC	AEC****	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC****	TOT	Pré-requisito	Co-requisito	
2º Núcleo	Introdução à Filosofia	Obrigatório	FIL	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	História Econômica, Política e Social Contemporânea	Obrigatório	HIST	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	História Econômica, Política e Social do Brasil	Obrigatório	HIST	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Estatística Básica	Obrigatório	DEst	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Geografia Humana	Obrigatório	GEO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Extensão – Semana de Ciências Sociais	Obrigatório	SOCIP/ DAN	-	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
	Extensão – Ciclo de Pesquisas	Obrigatório	SOCIP/ DAN	-	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL 2º NÚCLEO				320	-	-	-	128	448	20	-	-	-	8	28			
3º Núcleo	Antropologia	Etnografia I	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Etnografia II	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Etnografia I	-
		Etnologia Indígena	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Optativa I	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Optativa II	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Optativa III	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Optativa IV	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Trabalho de Curso	Obrigatório	DAN/ SOCIP	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	-	-
	SUBTOTAL Antropologia:				576	-	-	-	-	576	36	-	-	-	-	36		
Sociologia e Ciência	Sociologia Brasileira	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-	
	Pensamento Político Brasileiro	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-	
	Metodologia Qualitativa	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-	

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC***	PAC	AEC****	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC****	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
	Optativas I	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Optativas II	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Optativas III	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Optativas IV	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Trabalho de Curso	Obrigatório	DAN/ SOCIP	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	-	-
	SUBTOTAL Sociologia e Política			576	-	-	-	-	576	36	-	-	-	-	36		
	SUBTOTAL NÚCLEOS Ênfase Antropologia			1.984	-	-	-	128	2.112	124	-	-	-	8	132		
	SUBTOTAL NÚCLEOS Ênfase Sociologia e Política			1.984	-	-	-	128	2.112	124	-	-	-	8	132		
	Ações de Extensão para fins de Creditação - AEC	Obrigatório							128						8		
	Atividades Complementares	Obrigatório							192						12		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: Ênfase Antropologia								2.432						152		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: Ênfase Sociologia e Política								2.432						152		
	Estágio Curricular não obrigatório*	Optativo															
	ENADE**	-															

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; AECs – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

* Conforme Lei n. 11.788/2008 e Resolução CONSEPE UFMT n. 134/2021; ** Conforme Lei n. 10.861/2004; *** Somente para cursos de licenciatura, conforme Resolução CNE/CP 02/2019;

**** Ações de Extensão para fins de Creditação conforme Resolução CNE/CES n. 07/2018 e Resolução CONSEPE UFMT n. 188/2021;

1.1.7.2 Rol das Disciplinas Optativas

Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
	Optativa/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Organização Social e Parentesco	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Antropologia do Brasil	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Antropologia Urbana	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Antropologia Econômica	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	-	Antropologia I	-
Antropologia Política	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Cosmologia, Mito e Ritual	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Estudos Afro-Brasileiros	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Antropologia Rural	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Família e Parentesco	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Antropologia das Emoções	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Antropologia, Poder e Políticas Públicas	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Antropologia da Pessoa e Teoria dos Sujeitos	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Etnicidades, Territórios e Conflitos	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Antropologia e Cultura Popular	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Antropologia da Arte	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Antropologia do Corpo	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Gênero e Sexualidade	Optativa	DAN/ SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I / Sociologia II / Ciência Política II	-
Economia Política I	Optativa	FE	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-

Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
	Optativa/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
Economia Política II	Optativa	FE	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Evolução do Pensamento Econômico	Optativa	FE	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Política Brasileira Contemporânea	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Teoria dos Partidos e Sistemas Eleitorais	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Teoria das Revoluções	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Relações Internacionais	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Pensamento Político Liberal	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Pensamento Político Socialista	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Cultura e Política	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Instituições Políticas Brasileiras	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Estado e Neoliberalismo	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Estado e Desenvolvimento no Brasil	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Políticas Públicas	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Pensamento Político Contemporâneo	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Estrutura e Estratificação Social	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Sociologia Rural	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Sociologia Urbana	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-

Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
	Optativa/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
Sociologia do Cotidiano	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Sociologia do Conhecimento	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II Sociologia II	-
Sociologia da Ciência	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Sociologia Jurídica	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Sociologia Industrial e do Trabalho	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Sociologia da Saúde	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II Sociologia II	-
Sociologia do Esporte	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Sociologia da Comunicação de Massa	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Sociologia e Meio Ambiente	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Sociologia das Religiões	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Sociologia das Organizações	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Sociologia e Literatura	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Projeto de Pesquisa	Optativa	DAN SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I, Sociologia II, Ciência Política II	-
Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais I	Optativa	DAN SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I, Sociologia II, Ciência Política II	-
Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais II	Optativa	DAN SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I, Sociologia II, Ciência Política II	-

Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
	Optativa/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
Tópicos Especiais I em Ciência Política	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Tópicos Especiais II em Ciência Política	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Tópicos Especiais III em Ciência Política	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Tópicos Especiais IV em Ciência Política	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Tópicos Especiais V em Ciência Política	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Tópicos Especiais I em Antropologia	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Tópicos Especiais II em Antropologia	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Tópicos Especiais III em Antropologia	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Tópicos Especiais IV em Antropologia	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Tópicos Especiais V em Antropologia	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Tópicos Especiais I em Sociologia	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Tópicos Especiais II em Sociologia	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Tópicos Especiais III em Sociologia	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II Sociologia II	-
Tópicos Especiais IV em Sociologia	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Tópicos Especiais V em Sociologia	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II / Ciência Política II	-
Libras para as Ciências Humanas e Sociais	Optativa	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
Língua Estrangeira – Francês Instrumental	Optativa	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
	Optativa/ Obrigatória		T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Língua Estrangeira – Inglês Instrumental	Optativa	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
Prática de Leitura e Produção de textos: Gêneros Acadêmicos	Optativa	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
Etnografia I	Optativa para ênfase Sociologia e Ciência Política	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Etnografia II	Optativa para ênfase Sociologia e Ciência Política	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Etnografia I	-
Etnologia Indígena	Optativa para ênfase Sociologia e Ciência Política	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
Sociologia Brasileira	Optativa para ênfase Antropologia	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
Pensamento Político Brasileiro	Optativa para ênfase Antropologia	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-
Metodologia Qualitativa	Optativa para ênfase Antropologia	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; AECs – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

1.1.8 Proposta de fluxo curricular

O fluxo curricular é a distribuição, em periodização semestral, dos componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular, que sugere ao aluno um itinerário acadêmico. Para integralização do Curso no tempo mínimo ideal (7 semestres), o discente poderá matricular-se em, no máximo, 36 créditos a cada semestre letivo, correspondentes a 576 horas. Desta forma, oportuniza-se ao estudante cumprir disciplinas além do semestre normal, desde que não ocorra choque de horário e respeitando pré-requisitos ou co-requisitos.

O fluxo curricular será a base para a elaboração de planos de estudo, sobretudo na ocorrência de transferências.

Fluxo Curricular Comum

O discente poderá matricular-se em componentes que respeitem o limite máximo de 36 créditos por semestre.

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC****	PAC	AEC***	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC***	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
1º Semestre	Sociologia I	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ciência Política I	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia I	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Introdução à Filosofia	Obrigatório	FIL	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Científica	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
2º Semestre	Sociologia II	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia I	-
	Ciência Política II	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política I	-
	Antropologia II	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Epistemologia das Ciências Sociais	Obrigatório	DAN/ SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Metodologia Científica	-
	História econômica, política e social contemporânea	Obrigatório	HIST	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
3º Semestre	Sociologia III	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Ciência Política III	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-
	Antropologia III	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia II	-
	História Econômica, Política e Social do Brasil	Obrigatório	HIST	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Geografia Humana	Obrigatório	GEO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC****	PAC	AEC***	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC***	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
4º Semestre	Sociologia IV	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Ciência Política IV	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-
	Antropologia IV	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia II	-
	Pensamento Social Brasileiro	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Extensão – Semana de Ciências Sociais	Obrigatório	SOCIP/ DAN	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	64	384	20	-	-	-	4	24		
5º Semestre	Extensão – Ciclo de Pesquisas	Obrigatório	SOCIP/ DAN	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL:				-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
6º Semestre	Estatística Básica	Obrigatório	DEst	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4		
7º Semestre	Metodologia Quantitativa	Obrigatória	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Estatística Básica	-
SUBTOTAL:				64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4		
SUBTOTAL DISCIPLINAS:				1.408	-	-	-	128	1.536	88	-	-	-	8	96		

Fluxo Curricular Ênfase em Antropologia

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC****	PAC	AEC***	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC***	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
5º Semestre	Etnologia Indígena	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Etnografia I	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Optativa I	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Optativa II	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	20	-	-	-	-	20		
6º Semestre	Etnografia II	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Etnografia I	-
	Optativa III	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
SUBTOTAL:				128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8		
7º Semestre	Optativa IV	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Trabalho de Curso	Obrigatório	DAN/ SOCIP	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	-	-
SUBTOTAL:				192	-	-	-	-	192	12	-	-	-	-	12		
SUBTOTAL- Ênfase em Antropologia				576	-	-	-	-	576	36	-	-	-	-	36		
SUBTOTAL- Núcleo Comum				1.408	-	-	-	128	1.536	88	-	-	-	8	96		
SUBTOTAL DISCIPLINAS:				1.984	-	-	-	128	2.112	124	-	-	-	8	132		
Ações Extensão para fins de Creditação - AEC		Obrigatório							128					8			
Atividades Complementares		Obrigatório							192					12			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									2.432					152			
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo															
ENADE**																	

Fluxo Curricular Ênfase em Sociologia e Política

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC****	PAC	AEC***	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC***	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
5º Semestre	Sociologia Brasileira	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Pensamento Político Brasileiro	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-
	Metodologia Qualitativa	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Optativa I	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	16	-	-	-	-	16		
6º Semestre	Optativa II	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Optativa III	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
SUBTOTAL:				128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8		
7º Semestre	Optativa IV	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Trabalho de Curso	Obrigatório	DAN/ SOCIP	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	-	-
SUBTOTAL:				192	-	-	-	-	192	12	-	-	-	-	12		
SUBTOTAL- Ênfase em Sociologia e Política				576	-	-	-	-	576	36	-	-	-	-	36		
SUBTOTAL- Núcleo Comum				1408	-	-	-	128	1536	88	-	-	-	8	96		
SUBTOTAL DISCIPLINAS:				1984	-	-	-	128	2112	124	-	-	-	8	132		
Ações Extensão para fins de Creditação - AEC		Obrigatório							128					8			
Atividades Complementares		Obrigatório							192					12			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									2432					152			
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo															

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC****	PAC	AEC***	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC***	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
ENADE**																	

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; AECs – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

* Conforme Lei n. 11.788/2008 e Resolução CONSEPE UFMT n. 134/2021;

** Conforme Lei n. 10.861/2004;

*** Ações de Extensão para fins de Creditação conforme Resolução CNE/CES n. 07/2018 e Resolução CONSEPE UFMT n. 188/2021;

**** Somente para cursos de licenciatura, conforme Resolução CNE/CP 02/2019.

1.1.9 Disciplinas optativas

As disciplinas optativas são complementos fundamentais para garantir ao estudante uma formação sólida e ao mesmo tempo vasta. Elas permitem o necessário aprofundamento em questões das ciências sociais específicas e ainda oferecem ao estudante a possibilidade de se especializar em outras áreas. Além disso, ao promover a interdisciplinaridade e o contato direto com outros cursos e ambientes, podem abrir novos campos para as pesquisas acadêmicas e trabalhos de conclusão de curso.

O estudante deverá cursar, ao longo da graduação, 4 disciplinas optativas, escolhidas dentre as disciplinas optativas oferecidas dentro das duas ênfases oferecidas pelo Curso em Antropologia ou Sociologia e Política em cada semestre, ou outras disciplinas optativas elencadas neste PPC e ofertadas por outros departamentos. Destas 4 disciplinas optativas (16 créditos), pelo menos 3 delas (12 créditos) deverão ser optativas do Curso (integrantes do rol das disciplinas optativas oferecidas pelos Departamentos de Antropologia e de Sociologia e Ciência Política).

É importante destacar que dentro do rol de disciplinas optativas há um conjunto de disciplinas chamadas de “Tópicos Especiais”, tais disciplinas não possuem ementário e bibliografia pré-definidas, pois visam proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias ou optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do Curso. Neste sentido, tais disciplinas tem como propósito maior permitir ajustes dos eixos formativos previstos no Projeto Pedagógico de Curso sem necessariamente obrigar a uma mudança no próprio PPC.

1.1.10 Conteúdos curriculares

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão proporciona ao estudante um ambiente que o torne capaz de desenvolver habilidades e competências para a sua formação profissional. Neste sentido, o conteúdo programático ofertado ao estudante adequa-se às orientações das DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) e das normativas e proposições legais em vigor. Os docentes que ministram as disciplinas previstas na matriz curricular orientam-se pelo Ementário descrito neste Projeto Pedagógico, bem como nas indicações bibliográficas elencadas. Os docentes elaboram os conteúdos programáticos de acordo com tais orientações e disponibilizam os Planos de Ensino completos

– semestre a semestre - na plataforma online da UFMT. Os docentes, ao elaborarem os seus conteúdos programáticos, atendem aos seguintes requisitos:

- Adequação ao ementário apensado a este PPC;
- Referência à literatura básica e complementar contida neste PPC;
- Adequação à carga horária das disciplinas contidas neste PPC;
- Diretrizes curriculares nacionais e demais normativas e atos legais.

Há que se destacar a existência de conteúdos que, independentemente de serem contemplados em componentes curriculares específicos, são abordados transversalmente em diversos outros. São eles: Meio Ambiente, Direitos Humanos, relações étnico-raciais, consequências do sistema escravocrata na formação do Brasil (como a permanência do racismo e do latifúndio), entre outros. Além disso, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais oferece a disciplina “Libras para as Ciências Humanas e Sociais” como um componente optativo.

● **Meio Ambiente**

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, estabelecidas com a Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de Junho de 2012 este PPC reconhece que a compreensão do ambiente natural e social é parte indispensável à formação integral em todos os níveis de ensino.

Dadas as variadas perspectivas com que as Ciências Sociais abordam as relações entre seres humanos-natureza, conteúdos relativos às políticas ambientais e de educação ambiental continuam presentes em disciplinas como “Antropologia e Diversidade Étnico-Racial”, “Antropologia Rural”, “Antropologia Urbana”, “Cosmologia, Mito e Ritual”, “Etnologia Indígena”, “Sociologia e Meio Ambiente”, “Sociologia Rural”, “Sociologia Urbana”, “Estado e Desenvolvimento no Brasil”, “Políticas Públicas”, dentre outras.

Além de manter tais disciplinas, o presente PPC dispõe de flexibilidade para que conteúdos relacionados à temática ambiental possam ser trabalhados em projetos de pesquisa e extensão de forma integrada e transversal.

● **Direitos Humanos**

O presente PPC aborda diretamente a questão dos direitos humanos em disciplinas como “Antropologia e diversidade étnico-racial”, “Etnologia Indígena”, “Gênero e Sexualidade”, “Ciência Política I, II, III”, “Libras para as Ciências Humanas e Sociais”, e em

diversas disciplinas optativas sobre temas e teorias contemporâneos, além das atividades de extensão.

De grande abrangência, o tema dos Direitos Humanos também possui interface com as ações de promoção do acesso e êxito em todos os níveis educacionais. Nesse sentido, o Curso está alinhado com a implementação de políticas inclusivas demandadas por diferentes grupos, tais como pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, pessoas com transtornos do espectro autista (ver APÊNDICE F – AÇÕES DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), e pelos diversos grupos que reivindicam o reconhecimento de direitos com base em especificidades de base identitária e/ou socioeconômica.

- **As relações étnico-raciais e a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**

A questão das relações étnico-raciais constitui um dos principais temas das Ciências Sociais, com importância crescente em sociedades plurais e diversificadas. Desde sua criação, o Curso de Ciências Sociais da UFMT aborda tais assuntos em componentes curriculares obrigatórios e optativos, como “Pensamento Social Brasileiro”, “Etnologia Indígena”, “Cosmologia, mito e ritual”, “Estudos Afro-Brasileiros”, “Antropologia do Brasil”, “História Econômica, Política e Social do Brasil”, dentre outras.

Em afinidade com o compromisso de ampliar a articulação entre a compreensão teórico-conceitual de problemas e a construção de ações voltadas para a superação cotidiana do racismo e da discriminação, bem como para a convivência pautada no respeito às diversidades, o Curso de Ciências Sociais incluiu na reformulação deste PPC, além das disciplinas acima citadas a nova disciplina obrigatória de “Antropologia e Diversidade Étnico-Racial”, bem como tornou obrigatória a disciplina de “Etnologia Indígena”, antes uma disciplina eletiva para os discentes.

Por entender que mudanças envolvendo elementos de crenças, valores e comportamentos, além de elementos cognitivos, demandam um tempo persistente para o exercício reflexivo, a abordagem da questão, de forma integrada e transversal, é prevista também em disciplinas optativas, e em projetos de pesquisa e extensão.

Por fim, tal como afirmado anteriormente, ressalta-se que os componentes “Direitos Humanos”, “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e “Educação para o Meio Ambiente” serão contemplados, nas disciplinas obrigatórias “Ciência Política I, II e III”, “Antropologia e Diversidade Étnico-Racial”, “Pensamento Social Brasileiro”, “Etnologia

Indígena”, “História Econômica, Política e Social do Brasil” e nas seguintes disciplinas optativas “Antropologia Rural”, “Antropologia Urbana”, “Cosmologia, Mito e Ritual”, “Etnologia Indígena”, “Sociologia e Meio Ambiente”, “Sociologia Rural”, “Sociologia Urbana”, “Estado e Desenvolvimento no Brasil”, “Políticas Públicas, “Gênero e Sexualidade”, “Libras para as Ciências Humanas e Sociais”, “Cosmologia, Mito e Ritual”, “Estudos Afro-Brasileiros”, “Antropologia do Brasil”, entre outras disciplinas.

1.1.11 Metodologia de ensino e aprendizagem

O foco principal deste Projeto Político Pedagógico quanto à sua concepção acadêmica e profissional, e, conseqüentemente, para a formação do bacharel em Ciências Sociais, é articular as diversas correntes teóricas e metodológicas que constituem o campo tripartite das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política, Sociologia), priorizando-se a pluralidade de ideias em prol da excelência da formação, concebida pluri e interdisciplinarmente.

Paralelamente, sendo as Ciências Sociais multifacetadas *par excellence*, a formação do bacharel preconiza uma formação que leve em consideração a diversidade étnico-racial, a diversidade sexual e de gênero, os Direitos Humanos, e as acessibilidades arquitetônica, digital e pedagógica, a fim de se formar profissionais com senso crítico e humanístico amplos.

Outro pilar da formação do bacharel em Ciências Sociais é a unidade teoria-prática, o que se reflete a partir das diversas disciplinas que constituem a matriz curricular do Curso. Da formação teórica à formação prática, o bacharel terá acesso e formação sólida a respeito das teorias das Ciências Sociais, bem como uma formação pensada a partir da prática – fundamentos, metodologias e tecnologias – almejando-se um desenvolvimento global do profissional.

Neste sentido, a relação entre a graduação e as pós-graduações em Sociologia e em Antropologia Social, vinculadas aos Departamentos de Antropologia e de Sociologia e Ciência Política, complementa a formação do bacharel, ao lhe permitir aprofundar sua formação a partir de eventos, congressos, colóquios e mesas redondas da pós-graduação.

Conseqüentemente, em relação à metodologia docente, a partir dos indicadores acima expostos acerca da concepção de ensino e aprendizagem do Bacharelado em Ciências Sociais, este Projeto Pedagógico preconiza e respeita, em primeiro lugar, o direito constitucionalmente assegurado à liberdade de cátedra e de pesquisa. Em segundo lugar, a partir da amplitude das Ciências Sociais, indica-se que a metodologia a ser adotada nos diversos Planos de Aula e de Ensino docentes seja balizada (a) pela coerência com a pluri e interdisciplinaridade das Ciências

Sociais; (b) pela eliminação das barreiras nas metodologias de ensino, técnicas de estudo e comunicação; (c) pela qualidade da formação e da avaliação, que assegure aos discentes o domínio dos conteúdos e práticas do Curso.

Quanto ao aprendizado, é importante ressaltar o fato de que as concepções metodológicas de ensino e de aprendizagem deste Projeto Pedagógico amparam-se nos seguintes dispositivos legais:

A) Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394, de 1996);

B) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica; Base Nacional Curricular Comum e outras Orientações para a Educação Básica;

C) Acordos e Diretrizes ou Orientações para a Educação em Direitos Humanos;

D) Documentos e produções acadêmicas da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS);

E) Regulamentações legais e éticas vigentes sobre as profissões de professor, sociólogo, cientista político e antropólogo.

Importante é destacar que a metodologia de ensino e aprendizagem proposta para a aplicação deste Projeto Pedagógico estrutura-se, ainda, em relação à articulação entre teoria e prática das Ciências Sociais e da Educação, nas metodologias qualitativas e quantitativas de pesquisa.

Somando-se a isso é fundamental que o discente assuma uma relação com o conhecimento que parta de um processo de reflexão, diálogo e apropriação do conteúdo em estudo, mediado pela ação do(s) docentes. Tal processo envolverá uma diversidade de possibilidades de métodos para a apresentação do conteúdo, seja por meio de aulas expositivas, atividades de fixação, reforço e revisão de conteúdos, atividades individuais ou em grupos, leitura de materiais didáticos, seminários, exposição e debates de filmes, e outras metodologias ativas e emancipadoras centradas no conhecimento e no desenvolvimento dos estudantes, como forma de aprimorar o processo de ensino/ aprendizagem que ocorrerá em cada encontro didático em sala de aula, mas que não se esgota neste momento.

Por fim, é importante ressaltar que este PPC parte da concepção que as atividades didático-pedagógicas que compõem o Curso podem ser separadas em etapas distintas e interrelacionadas, quais sejam:

1 – Discentes e docentes trabalhando conjuntamente com estes últimos mediando, orientando e direcionando o processo de construção do conhecimento em Ciências Sociais daquele;

2 – Discentes em atividades autônomas e não supervisionadas por docentes, nas quais os estudantes desenvolvem estudos individuais ou em grupo, com o estímulo docente e da Coordenação de Curso;

3 – Discentes desenvolvendo sozinhos atividades de pesquisa, com ou sem orientação docente.

1.2 Operacionalização do Curso

1.2.1 Formas de nivelamento para o ingressante

Ao ingressar no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, o estudante irá desenvolver determinadas habilidades que estão dispostas nos núcleos que estruturam o fluxo curricular. Desde o início o estudante é familiarizado com os conceitos e temas das Ciências Sociais em diálogo constante com as habilidades necessárias ao futuro pesquisador. Os três núcleos que sustentam o Curso proporcionam ao estudante uma sólida base teórica – requisito indispensável à formação de um cientista social – ao lado da aplicação prática e da pesquisa acadêmica. Assim sendo, as disciplinas do Núcleo 1 não deixam de dialogar com as temáticas abordadas nas disciplinas dos demais núcleos, constituindo uma interação orgânica entre áreas distintas e produzindo coerência, a fim de que o estudante reconheça uma unidade e um fio condutor durante o desenvolvimento do Curso. Além das atividades em salas de aula, o Curso disponibilizará aos estudantes salas de pesquisa e de informática, programas de orientação acadêmica e atendimento periódico dos docentes em horários diversos.

1.2.2 O trabalho acadêmico

O trabalho acadêmico é concebido como atividade de produção de novos conhecimentos com base na apropriação crítica de saberes oriundos de várias fontes, socialmente construídos em diversos espaço-tempo e culturas.

Para que se desenvolva efetivamente é necessário que o corpo discente tenha acesso, desde seu ingresso e com atualizações, aos procedimentos e recursos individuais e institucionais para integralização dos diversos componentes curriculares.

Desde a recepção dos estudantes até a colação de grau, a Coordenação de Curso fará uso e divulgará entre os estudantes os recursos colocados à disposição pela Pró-Reitoria de Graduação (PROEG) e Coordenação de Administração Escolar (CAE). Entre estes recursos destaca-se o Guia do Estudante da UFMT, que contém informações básicas sobre a Universidade e serviços de apoio ao estudante, desde sua entrada até a saída, como ajuste de matrícula, matrícula em disciplina isolada, trancamento de matrícula, mudança de curso, mobilidade acadêmica, transferência, desistência, formatura, colação de grau, dentre outros.

A Coordenação promove ainda a disseminação, entre o corpo discente, de informações sobre o corpo docente e suas áreas e atividades de pesquisa e extensão.

1.2.3 Estágio curricular supervisionado não-obrigatório

O Estágio não obrigatório em suas modalidades remunerado ou não remunerado será regulado em todos os seus aspectos pela Lei Federal n. 11.788/ 2008, que define o Estágio não obrigatório como “atividade opcional, acrescida à carga horária regular obrigatória” conforme § 1º do artigo 2º da referida Lei.

Considerando o disposto no art. 3º do Capítulo I da Lei Federal n. 11.788/ 2008, o Estágio não obrigatório só poderá ser desenvolvido se houver compatibilidade entre o horário a ser cumprido e os horários de funcionamento do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. A eventual celebração de convênios será realizada entre a concedente e a UFMT, podendo o Colegiado de Curso desenvolver ações para ampliação de oportunidades de Estágios assim como a mediação da celebração de convênios.

É importante ressaltar a importância do Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia (Musear) como um espaço privilegiado para a realização de estágio curricular não-obrigatório para os estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Sociais. O Musear possui espaços expositivos de longa e curta duração visitados por grupos escolares do ensino público e privado do município de Cuiabá e de outros municípios do estado de Mato Grosso. O acervo do MUSEAR é constituído de objetos de povos indígenas habitantes originários no estado de Mato Grosso e de povos indígenas de outros estados. O espaço da Reserva Técnica e do Laboratório de Pesquisa em Etnologia e Arqueologia poderão propiciar oportunidades de desenvolvimento de atividades relacionadas à gestão museológica que compreende: a preservação de Acervos

Museológicos; Documentação Museológica e Gestão de Informação; Prática Expográfica e Construção de Narrativas Museológicas. As atividades do estágio curricular não-obrigatório poderão ser realizadas no âmbito das atividades educativas, expositivas e de gestão museológica. Tais atividades são acompanhadas pelo Setor da Museologia do MUSEAR.

Os estudantes do Curso de Bacharelado poderão realizar atividades de Estágio não obrigatório (remunerado ou não remunerado), a partir da matrícula no 3º semestre do Curso. Para isso deverão apresentar cópias do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades com as devidas assinaturas.

O Estágio não obrigatório será supervisionado indiretamente, através de relatórios semestrais apresentados pelo estudante para apreciação do Colegiado de Curso. Os relatórios deverão ser elaborados pelo estudante e sua apresentação é pré-condição para a renovação do contrato de Estágio.

A suspensão do Estágio não obrigatório pode ser solicitada a qualquer momento e deverá ser comunicada pelo estudante ou pela concedente à Coordenação de Curso. O Colegiado de Curso também pode solicitar suspensão do Estágio após identificar qualquer tipo de irregularidade na situação das partes envolvidas e/ou infração ao Termo de Compromisso de Estágio.

Ao final do Estágio não obrigatório o estudante poderá solicitar, mediante processo documentado, o registro do Estágio não obrigatório em seu histórico escolar. Contudo, a carga horária informada para registro na rubrica Estágio não obrigatório não poderá ser aproveitada para integralização de outros componentes curriculares do Curso.

O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório, acompanhado dos modelos de termo de compromisso e plano de trabalho compõem o APÊNDICE B deste PPC.

1.2.4 Atividades Complementares

Os estudantes são incentivados, desde o ingresso no Curso, a participarem de diferentes atividades cujo foco priorize a conexão entre teoria e prática. Estas atividades são de livre escolha dos estudantes e podem ser vivenciadas a partir do primeiro semestre.

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais estipula uma carga horária mínima de 192 (cento e noventa e duas) horas dedicadas às atividades dessa natureza, que podem ser cumpridas por meio da realização de tipos diversificados de atividades. O regulamento para as Atividades Complementares constitui o Apêndice C.

1.2.5 Trabalho de conclusão de Curso (TCC)

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais define que o Trabalho de Conclusão de Curso constitui resultado de trabalho de iniciação à pesquisa desenvolvido pelo discente sob orientação de um docente do DAN ou do SOCIP. Os componentes curriculares dedicados ao desenvolvimento do Trabalho de Curso são: “Metodologia Científica”, “Epistemologia das Ciências Sociais”, “Trabalho de Curso” (no 7º e último semestre). Mediante acordo com o orientador, escolhido por meio de formulário específico, no início do 5º semestre. O discente tem a opção de apresentar, no componente “Trabalho de Curso”, o resultado das atividades desenvolvidas ao longo dos três semestres anteriores em um dos seguintes formatos: trabalho monográfico, relatório científico, artigo científico ou projeto de pesquisa de mestrado (para os detalhes do desenvolvimento Trabalho de Curso ver o regulamento próprio, apensado a este PPC no Apêndice D).

1.2.6 Apoio ao discente

Os estudantes da UFMT têm acesso, por meio de editais da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), a bolsas de apoio dos seguintes programas:

- Moradia estudantil;
- Auxílio moradia;
- Auxílio alimentação;
- Auxílio evento;
- Apoio à inclusão;
- Auxílio permanência.

O corpo docente e a Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais também participarão de Editais que tornam acessíveis aos discentes a inserção nos programas:

- Iniciação Científica (PIBIC) e VIC Vvoluntário de Iniciação Científica);
- Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI);
- Monitoria – programa de facilitação ao processo de ensino-aprendizagem;
- Extensão – os estudantes podem participar como membros bolsistas ou voluntários

da equipe ou ainda como público-alvo dos vários projetos.

O Colegiado de Curso e a Coordenação incentivarão o corpo discente em diversas atividades, como por exemplo, no apoio aos programas de mobilidade acadêmica, participação em congressos e fóruns temáticos e outros temas que os estudantes considerem relevantes.

1.2.7 TIC no processo de ensino-aprendizagem

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais integra o sistema acadêmico online UFMT – SIGA. Neste, o estudante tem condições de acessar seu perfil, matriz e seu fluxo curricular no Curso, fazer solicitações à Coordenação ou realizar ajustes de matrícula – incluindo ou excluindo disciplinas, por exemplo.

As redes sociais também são utilizadas para aproximar a administração escolar e as atividades acadêmicas dos estudantes, por meio de fóruns e debates on-line, e divulgação de temas pertinentes ao universo das Ciências Sociais.

O Curso também disponibiliza aos estudantes Laboratórios de Informática, no qual as habilidades e competências são desenvolvidas por meio da utilização de *softwares* e plataformas específicas de aprendizagem.

Por fim, ressalta-se que o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais é estruturado de forma presencial e utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – para que os docentes insiram os Planos de Ensino, notas e frequência dos discentes, bem como vários dos materiais didáticos utilizados nas atividades acadêmicas.

1.2.8 Relação com a pós-graduação

Considerando que o desempenho da atividade de pesquisa demanda formação sólida e continuada, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais prepara o futuro cientista social para o ingresso na pós-graduação e, neste sentido, o intercâmbio com os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Antropologia Social (PPGAS) e em Sociologia (PPGS), inaugurados respectivamente, em 2013 e 2016, e ambos sediados no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFMT, é valioso.

Tal objetivo do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais explicita-se mediante sua matriz curricular, que envolve componentes curriculares e conteúdos didáticos como Metodologia Qualitativa, Metodologia Quantitativa, Etnografia I e II, cujos propósitos consistem em apresentar aos estudantes elementos indispensáveis para as atividades de pesquisa científica e acadêmica. Nesse sentido, sublinhe-se, igualmente, a relevância das atividades dos componentes curriculares Extensão Ciclo de Pesquisas (no 5º semestre); Trabalho de Curso (no 7º e último semestre), que têm como meta, ao final do Curso, orientar o estudante na elaboração e desenvolvimento de seu Projeto de Pesquisa, sendo este fundamental para participar nos

processos seletivos dos programas de pós-graduação e base para o desenvolvimento da pesquisa.

Vale destacar que o ingresso em programas de pós-graduação permite não apenas o desenvolvimento da capacidade de pesquisa científica e acadêmica como também o aperfeiçoamento para o magistério no Ensino Superior. Desse modo, assegurando a integração entre ensino, pesquisa e extensão e estabelecendo estratégias para obter relações produtivas entre pesquisa e prática social.

1.2.9 Iniciação à pesquisa

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais compartilha o compromisso da UFMT em colaborar para o desenvolvimento local, regional e nacional por meio da promoção e difusão do conhecimento científico. Para este fim, o Curso propõem o desenvolvimento de pesquisas que contribuam tanto para o avanço do conhecimento científico quanto para o desenvolvimento regional acompanhado com o respeito e a valorização das diversidades étnico-raciais, a proteção do meio ambiente e busca pela garantia dos valores éticos e a defesa dos Direitos Humanos. Deste modo, desenvolveremos uma diversidade de atividades que podem ser organizada em alguns eixos:

- I. Apoio à Criação e Consolidação de Grupos e Núcleos de Pesquisa. Os docentes do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais estão, continuamente, engajados em atividades de pesquisa e projetos de pesquisas registrados no sistema da UFMT, bem como participam de diversos Grupos e Núcleos de Pesquisa registrados no diretório do CNPq. As atividades de pesquisa dos Grupos e Núcleos de Pesquisa contam com diversos projetos financiados por diversas agências de fomento, de caráter governamental e não-governamental tais como CNPq, CAPES, FAPEMAT, dentre outros.
- II. Apoio à formação de novos pesquisadores. Por se tratar de um Curso de bacharelado, temos como um dos principais campos de atuação do cientista social o desenvolvimento de pesquisa e investigação. Assim, durante todo o Curso desenvolveremos diversos conteúdos didáticos que tenham como fim a formação de novos pesquisadores. Para além disto, destacamos que os professores do Curso estão envolvidos diretamente com diversas atividades de orientação de discentes seja por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/UFMT/CNPq), por meio do Voluntariado de Iniciação

Científica (VIC/UFMT), ou por outros meios. O PIBIC é um programa voltado para estudantes de graduação que incentiva a formação de novos pesquisadores, privilegiando a participação ativa de discentes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica reconhecida.

- III. Apoio e realização de eventos acadêmico-científicos. Os docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais sistematicamente tem participado, organizado e desenvolvido eventos acadêmicos científicos, tais como a Semana de Ciências Sociais (componente curricular obrigatório previsto no PPC), os Seminários do ICHS. Para além destes eventos que se manterão, o Curso implementará a criação dos Ciclos de Pesquisas (componente curricular obrigatório previsto no PPC) que tem como fim estimular os discentes a participarem de atividades de investigação por meio da exposição de atividades bem sucedidas de pesquisa. Somado a isso, os discentes e docentes têm se engajado em participar de diversos eventos realizados pelos grupos e núcleos de pesquisa da UFMT ou de outras instituições.

Todas estas atividades, associadas a outras de estímulo à pesquisa, desenvolvidas pelos docentes com vasta experiência acadêmica de investigação nacional e internacional, auxiliarão e estimularão o estudante a se capacitar para o desenvolvimento ou participação em pesquisas acadêmicas em curso, bem como permitirão fazer a conexão com a possibilidade de ingresso à pós-graduação.

1.2.10 Extensão

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES n. 07/2018) determinam no Art. 4º que:

As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. (Brasil, 2018, p.1).

Há cinco modalidades sob as quais se desenvolvem as atividades de extensão: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV – eventos; V - prestação de serviços. No Bacharelado em Ciências Sociais, assim como em muitos outros cursos de graduação, cursos, oficinas e eventos são bastante frequentes, mas servem principalmente à comunicação científica

entre os membros da comunidade acadêmica pares, não se caracterizando como propriamente de extensão, pois sua finalidade e métodos não estão alinhados com os princípios norteadores das atividades extensionistas pactuadas pelo FORPROEX e expressas na Resolução CNE/CES 07/2018), a saber:

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Art. 7º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. (Brasil, 2018, p.1-2).

Nos textos produzidos pelo FORPROEX percebemos que processos, objetivos e finalidades jogam papel fundamental para distinguir as atividades baseadas em princípios extensionistas de outras que possuem em comum o nome – isso é importante principalmente no caso de cursos, oficinas e eventos (Cruz, 2019). A principal intenção das Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior não é ampliar a carga horária de atividades complementares e sim fomentar o envolvimento da comunidade acadêmica com aquelas atividades que “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” constituem-se

como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012). Nesse sentido, a implementação das Diretrizes possui potencial para fortalecer (ou articular) as redes das políticas públicas associadas às áreas definidas como prioritárias, a saber:

- a) preservação e sustentabilidade do meio ambiente;
- b) ampliação da oferta e melhoria da qualidade da educação básica;
- c) melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira;
- d) melhoria do atendimento à criança, ao adolescente e ao idoso;
- e) melhoria do programa nacional de educação nas áreas da reforma agrária;
- f) promoção do desenvolvimento cultural, em especial a produção e preservação de bens simbólicos e o ensino das artes;
- g) ampliação e fortalecimento das ações de democratização da ciência;
- h) formação de mão-de-obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e capacitação de gestores públicos.

Também a meta 12.7 do PNE – *“Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social”* –, ao delimitar as atividades de extensão a programas e projetos, destaca aqueles tipos de ação que por constituírem ações contínuas ao longo de um período definido, integradas por grupos, comunidades ou entidades parceiras que participam do processo desde sua concepção até a avaliação de resultados, mais facilmente atendem às diretrizes extensionistas (UNIFESP, 2017).

Tendo em vista que a implementação integral das Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior lidará com diversificados *saberes e fazeres* acadêmicos, concepções sobre o papel e princípios metodológicos para a extensão; além de recursos humanos e materiais limitados, este projeto admite a acreditação de atividades extensionistas diversificadas nas modalidades e nos arranjos para sua oferta. O PPC exprime a compreensão de que o aumento do engajamento universitário em projetos e programas de extensão no sentido assumido pelo FORPROEX e pelas Diretrizes requer abertura para que novos formatos sejam definidos em processos dialógicos de médio e longo prazo.

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais atende às legislações superiores supracitadas, bem como a Resolução CONSEPE UFMT n. 188/2021, assegurando o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos de “Ações de Extensão para

Fins de Creditação (AECs)” para a graduação em programas, projetos, cursos e eventos de extensão universitárias. O atendimento se dá pela inclusão, na matriz curricular do Curso, deste percentual para as AECs na forma de componentes de atividades perfazendo um total de 256 horas. Tal integralização dar-se-á de duas maneiras: pela participação obrigatória em 128 horas de atividades de extensão ofertadas por meio de eventos organizados pelos discentes sob orientação e supervisão do Colegiado e da Coordenação de Curso e outros docentes convidados; e 128 horas obrigatórias pela participação do discente, como membro da equipe, em projetos de extensão universitária de seu interesse, correlacionados com sua formação, ofertados pelos docentes do departamento de Antropologia ou do departamento de Sociologia e Ciência Política, ou projetos ofertados por outros institutos (e até mesmo outras instituições de ensino de superior pública ou privada, respeitando as exigências apresentadas na Resolução CONSEPE UFMT n. 188/2021 sobre o assunto), mediante a comprovação de registro de participação como membro formal no projeto (certificado expedido pela instância da instituição de ensino superior responsável pela extensão).

O discente do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais cumprirá o mínimo de 256 horas de “Ações de Extensão para Fins de Creditação (AECs)” seguindo a Resolução CONSEPE UFMT n. 188/2021 e as Legislações Superiores que estão divididas do seguinte modo:

- 128 horas atividades de extensão (eventos do Curso):
 - Extensão – Ciclo de Pesquisas;
 - Extensão – Semana de Ciências Sociais;

- 128 horas de outras atividades de extensão (à livre escolha do discente):
 - Participação em equipe de Projeto de Extensão;

O discente terá reconhecidas quaisquer atividades de extensão – internas ou externas à UFMT – e não exclusivamente aquelas desenvolvidas por docentes dos departamentos responsáveis pelo Curso. O Colegiado de Curso e o NDE devem desenvolver estratégias para orientar os estudantes a cumprirem a carga horária de atividades extensionistas ao longo do Curso.

Para o registro acadêmico das atividades de extensão, o estudante deve encaminhar à Coordenação de Curso processo documentado com comprovantes nos quais sejam discriminados conteúdos, carga horária, duração, período e instituição promotora. Recebido o

processo, compete à Coordenação do Curso avaliar os estudos ou atividades realizadas pelos acadêmicos e encaminhar os comprovantes necessários ao registro acadêmico. Cabe ressaltar que as AECs no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, estão normatizadas por Regulamento, conforme Apêndice J, deste documento.

1.2.11 Avaliação de ensino e aprendizagem

O sistema de avaliação de rendimento acadêmico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais é normatizado pela Resolução CONSEPE n. 63, de 24 de setembro de 2018.

Na relação ensino-aprendizagem, avaliar-se-á o processo epistêmico de construção do conhecimento, concebendo a avaliação como um processo pedagógico de interação contínua entre estudante/conhecimento/professor. Os docentes utilizarão recursos avaliativos diversificados, tais como produção de textos, resoluções de questões e temáticas que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados, pesquisas e seminários. Com caráter diagnóstico, formativo e somativo, o objetivo da avaliação é proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades para a produção de conhecimento e posicionamento frente às teorias apresentadas diante do contexto social vivenciado. Essa avaliação deverá ocorrer em todos os momentos do Curso: nas atividades realizadas nas disciplinas, oficinas e atividades complementares, tendo como referência os objetivos gerais e específicos do Curso e os princípios curriculares.

O processo de ensino-aprendizagem requer que a avaliação possa apontar caminhos pelos quais o estudante assuma uma postura emancipatória refletindo, assim, a sua capacidade crítica para com o conhecimento. Os resultados das avaliações, obtidos em momentos diferentes e de formas diversas, devem retornar aos estudantes para reflexão crítica sobre seu desempenho.

A fim de garantir tanto a liberdade de concepção didático-pedagógica dos docentes quanto a adequação das avaliações aos objetivos e características específicas dos diversos componentes curriculares, são contemplados os mais diversos instrumentos de avaliação, tais como: provas escritas; provas com consulta a materiais específicos, prova oral, prova prática em laboratórios de informática ou situação de campo, seminários, interpretação de textos, resenhas acadêmicas, portfólios e/ou dossiês e/ou relatórios, debates sistematizados, apresentações de trabalhos à comunidade acadêmica e externa, comunicação oral de trabalhos de conclusão e defesa de trabalhos de Curso perante banca examinadora.

A diversidade de instrumentos avaliativos é compatível com a compreensão de que os papéis da avaliação já mencionados – diagnóstico, formativo e somativo – são dimensões articuladas do processo de ensino e aprendizagem, conforme abaixo:

Avaliação diagnóstica. Avaliação de uma determinada realidade, em certo momento, para melhor desenvolver um projeto ou processo. Na educação, tem por objetivo compreender o Estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o projeto/processo do ensino –aprendizagem.

Avaliação formativa. Entendida como uma prática de avaliação contínua, que objetiva fornecer feedback, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem.

Avaliação somativa. Realizada após processo finalizado, para verificar se os objetivos foram alcançados. A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, considerando os aspectos de frequência e de aproveitamento, obtidos ao longo do período letivo. As notas variam de 0 (zero) a 10 (dez). Para cálculo da nota final devem ser consideradas todas as avaliações realizadas no semestre. Para aprovação, a média é de 5,0 (cinco inteiros) e a frequência mínima é de 75% em cada disciplina.

O Curso resguarda aos estudantes e professores a utilização de instrumentos de recuperação de estudos, mas não opera com Provas Finais.

1.2.12 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Percentual significativo do corpo docente está integrado a programas de pós-graduação, mantendo produção científica, cultural, artística e tecnológica compatível com os critérios de avaliação das agências de regulação e fomento. Tais produções representam resultados de atividades de pesquisa sendo um dos pilares fundamentais do tripé que constitui a Universidade, além de se estabelecer como um dos sustentáculos integradores entre a universidade e a sociedade. Além disso, é importante ressaltar que estas produções enriquecem o currículo na medida em que são resultado de projetos de investigação que muitas das vezes têm a presença de estudantes de graduação e de pós-graduação. Somando-se ao fato que um dos objetivos do Curso é a formação de pesquisadores, esta produção consolida uma parte essencial da formação profissional docente, e potencializam a fundamentação das atividades de pesquisa e potencializam a fundamentação do ensino e da atuação profissional do bacharel em Ciências Sociais.

Nos últimos três anos o corpo docente do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais publicou 73 livros ou capítulos de livros, 93 artigos em periódicos científicos, 140 outras

produções bibliográficas¹, 269 produções técnicas e 8 produções culturais ou artísticas. Cabe ressaltar que o período de pandemia vivenciado nos últimos anos influenciou no quantitativo de produção docente, embora, apesar das adversidades, a produção docente se manteve. Segue abaixo um quadro demonstrativo:

Quadro da Produção nos últimos 3 anos do Corpo Docente do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado.

	Docente	Titulação	Área de formação	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	Endereço para acessar o currículo lattes
1	Alair Suzeti da Silveira	Doutora	Ciência Política/Ciências Sociais	33	http://lattes.cnpq.br/1775081951088600
2	Aloir Pacini	Doutor	Antropologia/Ciências Sociais	103	http://lattes.cnpq.br/9214275581890546
3	André Luís Ribeiro Lacerda	Doutor	Sociologia/Ciências Sociais	22	http://lattes.cnpq.br/4079452961222898
4	Carlos Eduardo Amaral de Paiva	Doutor	Sociologia/Ciências Sociais	17	http://lattes.cnpq.br/8833413914186597
5	Clark Mangabeira Macedo	Doutor	Antropologia/Ciências Sociais	76	http://lattes.cnpq.br/5736181360637730
6	Daniel Fanta	Doutor	Sociologia/Ciências Sociais	3	http://lattes.cnpq.br/6463244679229288
7	Edilene da Cruz Silva	Mestra	Sociologia/Ciências Sociais	0	http://lattes.cnpq.br/4762754431982848
8	Elton Rogério Corbanezi	Doutor	Sociologia/Ciências Sociais	51	http://lattes.cnpq.br/4193544683135910
9	Flávio Luiz Tarnovski	Doutor	Antropologia/Ciências Sociais	40	http://lattes.cnpq.br/8989794801251153
10	Heloisa Afonso Ariano	Doutora	Antropologia/Ciências Sociais	9	http://lattes.cnpq.br/9854532702936753
11	Joel Paese	Doutor	Sociologia/Ciências Sociais	3	http://lattes.cnpq.br/4350900972417823
12	Juliana Abonizio	Doutora	Sociologia/Ciências Sociais	31	http://lattes.cnpq.br/9668060044309607
13	Juliana do Couto Ghisolfi	Doutora	Ciência Política/Ciências Sociais	6	http://lattes.cnpq.br/3163279680838947
14	Moisés Alessandro de Souza Lopes	Doutor	Antropologia/Ciências Sociais	46	http://lattes.cnpq.br/7283665644270921
15	Paulo Sérgio Delgado	Doutor	Antropologia/Ciências Sociais	5	http://lattes.cnpq.br/1208294494424221
16	Patrícia Marília Félix da Silva	Doutora	Sociologia/Ciências Sociais	12	http://lattes.cnpq.br/7691575240000967
17	Patrícia Silva Osório	Doutora	Antropologia/Ciências Sociais	21	http://lattes.cnpq.br/1401118064814289
18	Sirlei Aparecida Silveira	Doutora	Sociologia/Ciências Sociais	0	http://lattes.cnpq.br/5146330129790800
19	Silvana Maria Bitencourt	Doutor(a)	Sociologia/Ciências Sociais	100	http://lattes.cnpq.br/4982831085670610

¹ Compõem este grupo, trabalhos publicados em anais de eventos científicos, apresentação de trabalhos em eventos, textos em jornais ou magazines.

	Docente	Titulação	Área de formação	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	Endereço para acessar o currículo lattes
20	Sônia Regina Lourenço	Doutor(a)	Antropologia/Ciências Sociais	42	http://lattes.cnpq.br/3502019656914382
21	Telmo Antonio Dinelli Estevinho	Doutor(a)	Ciência Política/Ciências Sociais	18	http://lattes.cnpq.br/3587517170849940

Fonte: Comissão de redação do PPC

1.2.13 Quebra ou dispensa de pré-requisitos

Os critérios para a quebra ou dispensa de pré-requisitos estão definidos na Decisão n. 001/2019 do Colegiado de Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, com base na Resolução CONSEPE n. 104, de 26 de agosto de 2013. Constitui o Apêndice G deste PPC.

1.2.14 Extraordinário aproveitamento de estudos

O Extraordinário Aproveitamento de Estudos é compreendido no Bacharelado em Ciências Sociais, assim como preceitua a Resolução CONSEPE nº 44, de 24 de maio de 2010 como um instrumento de flexibilização da exação curricular, que permite aos estudantes a dispensa de cursar um ou mais componentes curriculares dentre os que compõem o currículo do Curso superior que realizam, de forma a abreviar o seu tempo de duração.

O efetivo abreviamento do Curso poderá se dar mediante:

I. Dispensa de componentes curriculares.

II. Matrícula nos períodos letivos regulares em número de créditos ou carga horária superior ao máximo estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso.

III. Outros mecanismos, justificados e aprovados pelo Colegiado de Curso.

Demais detalhes do processo de Extraordinário Aproveitamento nos Estudos estão regulamentados pela Regulamentação de Extraordinário Aproveitamento nos Estudos, Apêndice I deste documento.

2. CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL

2.1 Corpo docente

O Curso será atendido pelo quadro de professores do Departamento de Antropologia (DAN) e do Departamento de Sociologia e Ciência Política (SOCIP) que conjuntamente totalizam vinte e um (21) professores no quadro efetivo que se dedicam aos Cursos de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura). Do total de professores, vinte (20) possuem pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado e apenas um em nível de mestrado. Todos os docentes pertencem ao regime de dedicação exclusiva (DE). Parte considerável do quadro docente possui no mínimo cinco (05) anos de experiência no Ensino Superior.

2.1.1 Quadro descritivo do corpo docente

	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem	Experiência na docência da educação básica	Experiência no exercício da docência superior	Experiência profissional no mundo do trabalho
1	Alair Suzeti da Silveira	Doutora	Ciência Política/Ciências Sociais	DE	SOCIP	-	25 anos	25 anos
2	Aloir Pacini	Doutor	Antropologia/Ciências Sociais	DE	DAN	-	20 anos	20 anos
3	André Luís Ribeiro Lacerda	Doutor	Sociologia/Ciências Sociais	DE	SOCIP	2 anos	32 anos	32 anos
4	Carlos Eduardo Amaral de Paiva	Doutor	Sociologia/Ciências Sociais	DE	SOCIP	4 anos	8 anos	8 anos
5	Clark Mangabeira Macedo	Doutor	Antropologia/Ciências Sociais	DE	DAN	-	8 anos	8 anos
6	Daniel Fanta	Doutor	Sociologia/Ciências Sociais	DE (Licença)	SOCIP	-	10 anos	10 anos
7	Edilene da Cruz Silva	Mestra	Sociologia/Ciências Sociais	DE	SOCIP	5 anos	19 anos	19 anos
8	Elton Rogério Corbanezi	Doutor	Sociologia/Ciências Sociais	DE	SOCIP	-	6 anos	6 anos
9	Flávio Luiz Tarnovski	Doutor	Antropologia/Ciências Sociais	DE	DAN	-	13 anos	13 anos
10	Heloisa Afonso Ariano	Doutora	Antropologia/Ciências Sociais	DE	DAN	-	21 anos	21 anos
11	Joel Paese	Doutor	Sociologia/Ciências Sociais	DE	SOCIP	4 anos	26 anos	26 anos
12	Juliana Abonízio	Doutora	Sociologia/Ciências Sociais	DE	SOCIP	2 anos	19 anos	19 anos
13	Juliana do Couto Ghisolfi	Doutora	Ciência Política/Ciências Sociais	DE	SOCIP	-	19 anos	19 anos
14	Moisés Alessandro de Souza Lopes	Doutor	Antropologia/Ciências Sociais	DE	DAN	-	11 anos	11 anos
15	Paulo Sérgio Delgado	Doutor	Antropologia/Ciências Sociais	DE	DAN	-	15 anos	15 anos
16	Patrícia Marília Félix da Silva	Doutora	Sociologia/Ciências Sociais	DE			2 anos	2 anos
17	Patrícia Silva Osório	Doutora	Antropologia/Ciências Sociais	DE	DAN	-	16 anos	16 anos
18	Sirlei Aparecida Silveira	Doutor(a)	Sociologia/Ciências Sociais	DE	SOCIP	16 anos	29 anos	29 anos
19	Silvana Maria Bitencourt	Doutor(a)	Sociologia/Ciências Sociais	DE	SOCIP	-	15 anos	15 anos
20	Sônia Regina Lourenço	Doutor(a)	Antropologia/Ciências Sociais	DE	DAN	-	15 anos	15 anos
21	Telmo Antonio Dinelli Estevinho	Doutor(a)	Ciência Política/Ciências Sociais	DE	SOCIP	3 anos	21 anos	21 anos

Fonte: Comissão de redação do PPC

2.1.2 Plano de qualificação docente

Os Departamentos de Antropologia e de Sociologia e Ciência Política mantêm plano de qualificação docente atualizado em consonância com os Planos de Desenvolvimento Institucional da UFMT e os planejamentos periódicos do ICHS, assim como o estabelecido no Estatuto do Servidor Público da União (Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e suas alterações; Resoluções CONSEPE n. 83, de 23 de julho de 2016 e suas alterações) e nas normas para a qualificação *stricto sensu* e pós-doutoral dos docentes da UFMT. As licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento de pessoas serão concedidas de acordo com legislação vigente.

2.2 Corpo técnico-administrativo

Em decorrência de aposentadoria da servidora técnica-administrativa efetiva que desenvolvia atividades para a Coordenação de Ensino e do Colegiado de Curso, a vaga encontra-se em aberto, aguardando a nomeação de servidor aprovado em concurso público.

2.2.1 Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo

	Técnico	Área de atuação	Titulação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem
1	NECESSIDADE DE CONTRATAÇÃO (Aposentadoria de Servidora Efetiva)	Técnica-Administrativa	Nível Superior	40h	Coordenação de Ensino do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais/ ICHS

Fonte: Comissão de redação do PPC.

2.2.2 Plano de qualificação do corpo técnico-administrativo

Para a contínua capacitação dos servidores técnico-administrativos em educação, o ICHS realiza planejamento periódico alinhado à política institucional da UFMT, observadas as disposições da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (Regime jurídico dos servidores civis da União, das autarquias e das fundações públicas e suas alterações) e do Programa de Qualificação *Stricto Sensu* dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – PQSTAE (Resolução CONSEPE n. 133, de 15 de dezembro de 2014).

As licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento de pessoas serão concedidas de acordo com legislação vigente.

2.3 Demanda de Recursos Humanos

No que tange as demandas do Departamento de Antropologia (DAN), composto atualmente por 8 professores que respondem pelos encargos didáticos na área de ensino, pesquisa e extensão no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais e no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, além de demandas didáticas diversas em diferentes cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, tais como Medicina, Psicologia, Serviço Social, Filosofia, História, Nutrição, Zootecnia, Ciências Biológicas, Engenharia de Transportes, entre outras; e em cinco Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFMT, quais sejam, Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em História e Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem. Além disso, o corpo docente do DAN responde rotativamente, ainda, pelos seguintes encargos administrativos: Cehfia do Departamento de Antropologia, Coordenação do Bacharelado em Ciências Sociais, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Supervisão do Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia.

Deste modo, levando em consideração apenas a demanda de disciplinas em graduação para diferentes cursos da UFMT e as exigências e especificidades do novo Projeto Pedagógico de Curso de Graduação Bacharelado em Ciências Sociais, há necessidade de contratação de cinco (05) vagas para Concurso Público para o Magistério Superior de doutores em Antropologia para o Departamento de Antropologia, inserindo a vaga de aposentadoria recente de uma docente do departamento. A não contratação imediata não implicará na provisão de docentes para as ofertas de disciplinas pelo Departamento de Antropologia.

Segue o quadro abaixo com proposta de previsão de atendimento da demanda apresentada pelo Departamento de Antropologia:

DISCIPLINA	SITUAÇÃO DOCENTE	OBSERVAÇÕES
Disciplinas do 1º semestre		
Antropologia I	Quadro atual	
Disciplinas do 2º semestre		
Antropologia II	A contratar	Contratação de 1 (um) professor com formação na área de antropologia para o Departamento de Antropologia
Epistemologia das CS		
Disciplinas do 3º semestre		
Antropologia III	A contratar	Contratação de 1 (um) professor com formação na área de antropologia para o Departamento de Antropologia.
Disciplinas do 4º semestre		
Antropologia IV	Quadro Atual	
Antropologia e Diversidade Étnico-racial		
Extensão – Semana de CS (SOCIP/DAN)		
Disciplinas do 5º semestre		
Extensão – Ciclo de Palestras (SOCIP/DAN)	Quadro atual	
Etnologia Indígena		
Etnografia I	A contratar	Contratação de 2 (dois) professores com formação na área de antropologia para o Departamento de Antropologia.
Optativa I		
Optativa II		
Disciplinas do 6º semestre		
Etnografia II	A contratar	Contratação de 1 (um) professor de com formação na área de antropologia para o Departamento de Antropologia.
Optativa III		
Disciplinas do 7º semestre		
Trabalho de Curso (Socip/DAN)	Quadro atual	
Optativa IV		

No que tange ao Departamento de Sociologia e Ciência Política composto atualmente por 14 (quatorze) professores, responde pelos encargos didáticos na área de ensino, pesquisa e extensão nos Cursos de Bacharelado em Ciências Sociais, e Licenciatura em Ciências Sociais, sob a sua coordenação em conjunto com o Departamento de Antropologia, e no Curso de Mestrado em Sociologia. Ministra, também, 16 (dezesesseis) disciplinas em 10 (dez) cursos de graduação em outros Institutos e Faculdades da UFMT, e em dois programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. O corpo docente responde rotativamente, ainda, pelos seguintes encargos administrativos: Chefia do Departamento de Sociologia e Ciência Política; Coordenação da Licenciatura em Ciências Sociais; Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Isto posto, cumpre registrar que a implementação dos novos PPCs dos cursos de Bacharelado em Ciências Sociais, e de Licenciatura em Ciências Sociais demandarão um aumento na carga

horária dos docentes tanto em atividades de ensino em disciplinas estrito senso, assim como na coordenação e supervisão de atividades relacionadas aos Estágios, programas e projetos de circularização de extensão, além do aumento de disciplinas optativas nas áreas de Sociologia e Ciência Política. Desta feita, para que se possa cumprir as demandas acadêmicas do departamento, aponta-se a necessidade de ampliação do seu quadro docente, com a criação de, 01 (uma) vaga para Concurso Público para o Magistério Superior, nos próximos 12 meses. A não contratação imediata não implicará na provisão de docentes para as ofertas de disciplinas pelo Departamento de Sociologia e Ciência Política.

Além disso, se fará necessária a contratação de dois técnicos-administrativos de nível superior um com formação em Educação ou em Ciências Sociais e outro com formação em administração. O primeiro deles, para compor o quadro do Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia e atuar conjuntamente com os discentes do Bacharelado em Ciências Sociais para a realização de atendimentos de Escolas Públicas e Privadas; e, o segundo, lotado na Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais para o atendimento da Comunidade Interna (Coordenação, Colegiado de Curso, NDE, discentes, docentes do curso e outros) e para o atendimento da Comunidade Externa.

3. INFRAESTRUTURA

3.1 Salas de aula e apoio

3.1.1 Salas de trabalho para professores em tempo integral

O Departamento de Antropologia, o Departamento de Sociologia e Ciência Política e a Coordenação de Ensino do Bacharelado em Ciências Sociais funcionam no Bloco A do Campus Cuiabá da UFMT. A Coordenação está instalada na sala 60 do ICHS, mas além desta sala dispõem da sala 53-B e de outras três salas cedidas pelos Departamentos de Antropologia e de Sociologia e Ciência Política nas dependências do Instituto de Ciências Humanas e Sociais para atendimento das atividades realizadas pelo corpo docente e discente do Curso.

Somando-se a estas salas há possibilidade de uso da sala 55 (Sala de Pesquisa e Orientação de Sociologia) e a sala dos docentes da área de Ciência Política. Além dessas, temos também as salas dos Núcleos de Pesquisa dos docentes dos Departamentos de Antropologia e do Departamento de Sociologia e Ciência Política, quais sejam: a sala 49 do NIEVCI – Núcleo de Estudos da Violência e Cidadania; a sala 58 do CLIQUE - Laboratório de Metodologias Quantitativas e Abordagens Biossociais; sala 47 do NaPlus – Núcleo de Antropologia e Saberes Plurais.

Todas as salas possuem boa iluminação e limpeza, ar condicionado, computadores e acesso à internet. Para as atividades acadêmicas serão utilizados os dois auditórios e as salas de aula do ICHS.

3.1.2 Sala de trabalho para Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso conta com espaço físico próprio localizado na sala 60 do ICHS. Trata-se de uma sala compartilhada com a Coordenação de Ensino do Curso de Ciências Sociais Licenciatura e que está disposta em dois ambientes: no primeiro espaço, o atendimento aos estudantes, a ser realizado pelo técnico-administrativo; no segundo espaço, a Coordenação de Curso desenvolve suas atividades. Os atendimentos individuais a estudantes e professores ocorrem em horários previamente definidos. Ambos os espaços contam com iluminação, refrigeração, sistema de internet e equipamentos compatíveis.

3.1.3 Sala coletiva de professores

Os Departamentos de Antropologia e de Sociologia e Ciência Política cedem espaços para as atividades do corpo docente. O Departamento de Antropologia cede três salas coletivas para docentes do Curso e o Departamento de Sociologia e Ciência Política cede 2 salas coletivas para docentes do Curso, nestas salas estes professores desenvolvem suas atividades de pesquisa e docência, as quais servem, também, como sala de reunião, de grupos de estudos e orientações. Estas salas estão equipadas com quadro-de-giz/ quadro branco, ar condicionado, mesas, cadeiras, estante com livros e computadores com acesso a internet.

3.1.4 Salas de aula

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais utiliza a infraestrutura física e equipamentos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. O Instituto conta com nove salas de aula equipadas com sistemas de refrigeração, monitores multimídia, sistema de som integrados, iluminação ambiente, acesso à rede wifi e demais comodidades. As salas de aula do bloco A do ICHS (de 01 a 09) são usadas em sistema de rotatividade com os outros Cursos do ICHS. As salas de aula possuem tamanhos variados e sua utilização varia em função do número de estudantes matriculados por disciplina. O Curso também utiliza o Auditório I do ICHS localizado no mesmo edifício, onde ocorrem atividades como aulas inaugurais, reuniões entre corpo docente, corpo discente e coordenação, seminários, etc. O Auditório I é equipado com sistemas de refrigeração, aparelhos multimídia, sistemas de som, iluminação ambiente, sistemas de informática, entre outras comodidades. A acessibilidade às salas de aula é adequada e o edifício conta com elevador adaptado para estudantes com necessidades específicas.

3.1.5 Ambientes de convivência

Os espaços do saguão e áreas cobertas próximas aos estacionamentos constituem atualmente os principais espaços de convivência compartilhados pelos discentes e docentes do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do campus Cuiabá da UFMT.

Embora a maioria das atividades do Curso concentrem-se no período noturno e espaços dedicados às aulas, os estudantes do Curso têm acesso às dependências do Restaurante Universitário, Biblioteca Central, Teatro, quadra de esportes e piscina da Universidade.

3.1.6 Sala do centro acadêmico

O Centro Acadêmico de Ciências Sociais – CACIS dispõe de sala própria e, recentemente, teve atendida antiga demanda para sala de serviço de copiadora.

3.2 Laboratórios

3.2.1 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

Os discentes do Bacharelado em Ciências Sociais têm acesso aos 20 computadores em uso do Laboratório de Informática, para realização de pesquisas online e elaboração de trabalhos acadêmicos. Além desses 20 computadores, há hoje espaço disponível para mais nove. Constitui o Apêndice E deste PPC.

O Centro Acadêmico de Ciências Sociais – CACIS – dispõe de uma sala de convivência de 38,70 m², dois aparelhos de ar condicionado, dois pontos de internet, sendo um deles roteado e com sete IPs disponíveis e uma bancada adequada ao uso de computadores desktop ou notebooks. O Centro Acadêmico conta com recursos financeiros da prestação de serviço de uma copiadora em sua sala. Além deste serviço, os discentes têm acesso fácil a outros seis serviços de copiadoras no ambiente interno e um serviço no ambiente externo do ICHS.

A utilização dos equipamentos de informática das Salas 55 (Sala de Pesquisa e Orientação de Sociologia), sala 49 (NIEVCI – Núcleo de Estudos da Violência e Cidadania); sala 58 (CLIQUE - Laboratório de Metodologias Quantitativas e Abordagens Biossociais) e sala 47 – (NaPlus – Núcleo de Antropologia e Saberes Plurais) é facultada a discentes envolvidos nos projetos de pesquisa de membros do corpo docente (como bolsistas ou voluntários de iniciação científica).

3.2.2 Laboratórios didáticos

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais possui a sala 53-B na qual são desenvolvidas atividades pedagógicas de integração entre teoria e pesquisa com foco em especial nas atividades das disciplinas do Curso, mas também nas atividades de iniciação científica. A utilização da Sala 53-B depende de solicitação e agendamento feitos por um docente responsável.

Esta sala serve também como sala de reunião, de grupos de estudos e orientações e estão equipadas com quadro-de-giz/ quadro branco, ar condicionado, mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet. Constitui o Apêndice E deste PPC.

3.3 Biblioteca

O acervo básico de consulta será o acervo da Biblioteca Central da UFMT. Na Biblioteca Central da UFMT o número de títulos nas áreas de Ciências Sociais é bastante significativo, contando com 4.481 títulos, em média com 10 exemplares assim distribuídos: 687 em Sociologia, 1.787 em Ciência Política e 2.007 em Antropologia. Acrescidos a esse acervo, pode-se contar com o acervo da Biblioteca Setorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Ambas as bibliotecas funcionam no horário diurno e noturno e contam com instalações completas, com mobiliário adequado, acessibilidade, sistema de refrigeração e iluminação adequados, equipamentos de informática e rede wifi.

Pode-se afirmar que o acervo disponível é razoável, uma vez que o acervo de obras clássicas e contemporâneas é satisfatório em títulos e volumes, e a Biblioteca mantém uma política de renovação e atualização dos acervos bibliográficos. Além disso, a Biblioteca Central da UFMT possui um Acervo Bibliográfico Geral com 85.599 títulos (com 221.975 exemplares) e 1.865 periódicos.

A UFMT tem acesso à base de periódicos do portal da CAPES, com disponibilidade em todos os terminais da universidade. Assim, os estudantes de Ciências Sociais têm acesso aos periódicos especializados da área, seja em seus microcomputadores pessoais por meio da rede wifi, seja nos terminais disponíveis nas bibliotecas e laboratórios de informática.

A área total da Biblioteca Central da UFMT é de 5.294 m², com horário de funcionamento de segunda à sexta-feira das 07:00 às 23:00h e sábado das 07:30h às 13:30h. O Acervo é atualizado de acordo com a solicitação dos docentes desta instituição, pois a aquisição de livros é atualizada com base nas relações bibliográficas enviadas pelos institutos, faculdades e departamentos. No quadro funcional estão lotados 47 servidores, sendo 03 profissionais bibliotecários e o sistema de empréstimo está automatizado e disponível a toda a comunidade universitária.

A Biblioteca também possui microcomputadores para acesso à Base de Dados, contendo microcomputadores para acesso à internet. Esses recursos estão disponíveis para toda a comunidade universitária. A Biblioteca também possui uma sala de reprografia.

A Biblioteca ainda conta com a base de dados *Minha Biblioteca* que é uma base de dados de livros digitais que conta com um amplo acervo multidisciplinar e que oferece uma plataforma digital prática e inovadora para acesso a um conteúdo completo técnico e científico de qualidade pela internet. A Minha Biblioteca reúne um vasto acervo de e-books dividido em

7 catálogos e abrange 12 das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil e 15 selos editoriais.

3.4 Demandas de Infraestrutura

É importante ressaltar que grande parte dos espaços que compõem a infraestrutura de funcionamento do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem mais de 15 anos de uso apresentando problemas recorrentes e defeitos constantemente o que demanda a necessidade urgente de reformas dos espaços físicos, recuperação e modernização das instalações e equipamentos de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso se reflete inclusive nos espaços de convivência e nas salas de aula do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso. Tal demanda é fundamental para o funcionamento adequado do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, no entanto, o não atendimento, neste momento, não afetaria na aprovação e na implementação do PPC.

4. GESTÃO DO CURSO

4.1 Órgãos Colegiados

4.1.1 Núcleo docente e estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso, segundo as recomendações da Portaria do MEC n. 147/2007, e Resolução Normativa n. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional da Educação Superior (CONAES).

A composição do NDE deverá:

- ter no mínimo sete docentes indicados pelos dois departamentos do ICHS responsáveis pelo Curso: Antropologia (DAN) e Sociologia e Ciência Política (SOCIP);
- seus membros devem atuar em regime de tempo integral;
- ter o Coordenador de Curso como presidente nato do NDE;
- atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizar estudos e atualização periódica, verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerar as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho.

Além das funções descritas na Resolução CONSEPE n. 77 de 29 de outubro de 2018, o Parecer CONAES n. 4, de 17 de junho de 2010, destaca as seguintes atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Sociais.

No âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso, o NDE tem papel fundamental na definição da sistemática de autoavaliação do Curso, sendo o proponente deste regulamento específico e de seus formulários autoavaliativos.

O NDE também é responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e avaliação contínua de necessidades de atualizações do mesmo.

4.1.2 Colegiado de Curso

O funcionamento do Colegiado do Curso segue as normas da Resolução CONSEPE n. 29, de 12 de setembro de 1994. O Colegiado do Curso de Ciências Sociais é caracterizado como órgão planejador e executor das tarefas que lhes são peculiares, sendo também a instância consultiva e deliberativa sobre políticas acadêmicas para fins de ensino, pesquisa e extensão referentes ao Curso. As decisões do Colegiado são soberanas, representando as decisões tomadas coletivamente.

A composição do colegiado de Curso de Bacharelado em Ciências Sociais é a seguinte:

- Coordenador do Curso, seu Presidente nato;
- Membros titulares:
- Um professor efetivo indicado pelo Departamento de Antropologia;
- Dois professores efetivos indicados pelo Departamento de Sociologia e Ciência Política;
- Um representante discente regularmente matriculado.
- Membros suplentes (até 3 docentes e 1 discente).

Os representantes docentes, assim como seus suplentes, são eleitos em reunião do seu respectivo colegiado departamental, e os representantes discentes, assim como seus suplentes, são eleitos em Assembleia Geral dos Estudantes.

Os docentes que compõem o Colegiado dispõem de carga horária semanal de oito horas especificamente destinadas a esta atividade. O mandato dos membros docentes do Colegiado é de dois anos e dos membros discentes de um ano, podendo ser reconduzido por igual período. Dentre as atribuições e competências do Colegiado, destacamos:

- Coordenar a implementação das diretrizes gerais do Curso;
- Coordenar a elaboração do projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos docentes e dos discentes do Curso;
- Coordenar a definição ou redefinição das diretrizes gerais dos programas das disciplinas que nortearão os respectivos Planos de Ensino;
- Analisar, avaliar e aprovar os Planos de Ensino das disciplinas do Cursos de Bacharelado, propondo alterações quando necessário;

- Avaliar, semestralmente, as atividades desenvolvidas no Curso de Bacharelado, tanto aquelas relativas às dinâmicas e conteúdo das disciplinas, quanto outras atividades complementares;
- Promover o acompanhamento e orientação acadêmica dos estudantes, inclusive o processo de matrícula, transferência e providências quanto aos afastamentos;
- Cancelar a oferta de disciplinas;
- Deliberar sobre pedidos de matrícula, re matrícula e transferência;
- Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de Curso;
- Deliberar sobre o aproveitamento de estudo de disciplinas, nos casos de transferência e/ou vagas remanescentes;
- Decidir sobre recursos acadêmicos encaminhados pelos estudantes, conforme as normas e a legislação em vigor;
- Participar do processo de seleção pública das vagas remanescentes destinadas ao Curso;
- Mediar a relação entre as diferentes instâncias da estrutura universitária – departamentos, institutos e faculdades, entre outras – no que diz respeito à manutenção das atividades didático-pedagógicas do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais;
- deliberar sobre situações omissas relativas ao Curso.

O colegiado reúne-se ordinariamente ao menos uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que for necessário para atender às demandas de gestão do Curso.

4.1.3 Comitê de Ética em Pesquisa

Normatizados pela Resolução CONSEPE n. 103, de 02 de outubro de 2014, os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) na UFMT são colegiados interdisciplinares e independentes, organizados por áreas do conhecimento, que já contribuem para a qualidade das pesquisas e para a discussão de seu papel no desenvolvimento social. Os departamentos de Antropologia (DAN) e de Sociologia e Ciência Política (SOCIP) participam ativamente, cada um por meio da representação de dois docentes, do Comitê de Ética da UFMT na área das Ciências Sociais e Humanas CEP-Humanidades.

Endereço e dados de contato:

Avenida Fernando Correa da Costa, 2367 – Instituto de Educação – 1º. Andar – Sala 31
– Cidade Universitária – 78060-900 – Cuiabá – MT. Tel.: (65) 3615-8935. E-mail:
cephumanas@ufmt.br.

4.2 Coordenação e Avaliação do Curso

4.2.1 Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Ciências Sociais é atendida por um docente eleito pelo corpo docente, discente e técnico do Curso para mandato de dois anos (24 meses). O docente disponibiliza 30 horas semanais para essa atividade.

De forma geral, a atuação do Coordenador se dará de acordo com o PPC, com a Resolução CONSEPE n. 29/1994, atendendo às demandas existentes, considerando a gestão do Curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores, com monitores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nas Instâncias Superiores.

A Coordenação do Curso de Ciências Sociais é subordinada à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), conforme o Manual do Coordenador elaborado pela PROEG, bem como a Resolução CONSEPE n. 29/1994 que dispõem das atribuições do Colegiado de Curso o qual é presidido pelo Coordenador do Curso. O Coordenador do Curso de Ciências Sociais atua com a função de:

- Garantir o cumprimento das normas institucionais;
- Congregar e orientar os estudantes e atividades do Curso, sob sua responsabilidade. Formação do Colegiado de Curso conforme a resolução CONSEPE n. 29/1994;
- Controlar e avaliar, em conjunto com o Colegiado do Curso, o desenvolvimento dos projetos pedagógicos e da ação didático-pedagógica, no âmbito do Curso;
- Coordenar e lançar a oferta de horários das disciplinas para o período letivo corrente ao Sistema de Informações Gerenciais e Acadêmicas (SIGA);
- Coordenar as ações relacionadas ao registro de docentes no Sistema de Gestão de Encargo (SGE) e ao SIGA para cada disciplina do Curso;
- Coordenar o processo de planejamento de ensino, no âmbito do Curso;
- Realizar ajustes de matrícula, com inclusão e exclusão de disciplinas do histórico dos estudantes;

- Aprovar junto ao colegiado e homologar os Planos de Ensino das disciplinas do seu Curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Coordenar as atividades relacionadas aos diários de classe, no qual consta o registro das atividades acadêmicas realizadas, de acordo com as datas que ocorreram e, ainda, presenças e faltas de cada estudante, notas das avaliações parciais e finais, totalização das presenças, média final e juízo indicando a aprovação ou retenção do estudante;
- Coordenar as atividades relacionadas a autoavaliação do Curso;
- Coordenar a elaboração de propostas de alteração e atualização curricular do Curso;
- Coordenar as atividades relacionadas ao ENADE;
- Zelar pelas questões disciplinares dos estudantes;
- Analisar as solicitações de aproveitamento de estudos;
- Analisar ações relacionadas ao programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional;
- Realizar atividades referentes a exação curricular dos estudantes;
- Coordenar e propor ao Colegiado de Curso, se necessário, a reoferta de componentes curriculares em um período letivo especial;
- Atuar na divulgação do Curso;
- Coordenar as atividades relacionadas aos processos de regulação do Curso.

É importante apontar que a atuação do Coordenador de Curso deve ser pautada por um Plano de Ação documentado, compartilhado e aprovado pelo Colegiado. Este Plano deve ser apresentado pelo Coordenador no início de seu mandato e deve contemplar as ações previstas, bem como as propostas de atuação e melhorias durante seu mandato de dois anos.

Por fim, cabe ressaltar que, conforme parágrafo primeiro do artigo 13 da Resolução CONSUNI n. 48/2021 as atividades inerentes ao Coordenador de Curso podem ser delegadas a outros docentes e técnicos(as) do Curso, a critério do Coordenador.

4.2.2 Avaliação interna e externa do Curso

A avaliação é ação fundamental para o desenvolvimento e êxito do Curso, sendo entendida como uma atividade continuada que terá como função básica subsidiar a tomada de decisões no decorrer do seu funcionamento.

Seguindo as diretrizes da Resolução CONSEPE n. 67, de 24 de junho 2019, a autoavaliação contemplará as atividades de ensino desenvolvidas em cada semestre letivo e abrangerá as seguintes dimensões: a matriz curricular do Curso, os diversos componentes que concretizam as atividades de ensino, de extensão e de pesquisa; o desempenho de seus discentes e docentes; as instalações físicas e demais recursos para o desenvolvimento do Curso.

O NDE, em articulação com o Colegiado de Curso, organizará o calendário, os mecanismos e os aspectos do Curso que deverão ser avaliados, designando as comissões para o desenvolvimento de tais trabalhos. Os principais aspectos a serem considerados serão: a) relevância social do Curso; b) coerência entre os objetivos, as atividades realizadas e os meios disponíveis e/ou utilizados; c) exame da qualidade e dos custos dos recursos humanos e materiais envolvidos no Curso.

Para a produção e sistematização da avaliação, as comissões de trabalho poderão utilizar os indicadores quantitativos tais como demanda, permanência no Curso, evasão, diplomação, sucesso nos exames de avaliação do MEC (ENADE ou similares) etc. Também serão utilizados questionários dirigidos aos estudantes, aos professores, aos administradores acadêmicos e, se necessário e possível, aos egressos.

É importante que os instrumentos de avaliação incorporem informações do corpo docente, coordenação e colegiado relativas à implementação do PPC pela Coordenação e seu Colegiado. Neste sentido, o acompanhamento torna-se uma atividade regular com o cotejo dos diferentes dados organizados a partir da pontuação/nota dos exames de avaliação (ENADE) e de autoavaliação realizada anualmente por meio de questionários objetivos e entrevistas estruturadas junto ao corpo discente e corpo docente. O Regulamento de AutoAvaliação do Curso encontra-se no Apêndice H

4.2.3 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O sistema de avaliação de rendimento acadêmico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais é normatizado pela Resolução CONSEPE n. 63, de 24 de setembro de 2018.

Na relação ensino-aprendizagem, avaliar-se-á o processo epistêmico de construção do conhecimento, concebendo a avaliação como um processo pedagógico de interação contínua entre estudante/conhecimento/professor. Os docentes utilizarão recursos avaliativos

diversificados, tais como produção de textos, resoluções de questões e temáticas que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados, pesquisas e seminários. Com caráter diagnóstico, formativo e somativo, o objetivo da avaliação é proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades para a produção de conhecimento e posicionamento frente às teorias apresentadas diante do contexto social vivenciado. Essa avaliação deverá ocorrer em todos os momentos do Curso: nas atividades realizadas nas disciplinas, oficinas, Estágios e atividades complementares, tendo como referência os objetivos gerais e específicos do Curso e os princípios curriculares.

A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, considerando os aspectos de frequência e de aproveitamento, obtidos ao longo do período letivo. As notas variam de 0 (zero) a 10 (dez). Para cálculo da nota final devem ser consideradas todas as avaliações realizadas no semestre. Para aprovação a média é de 5,0 (sete inteiros) e a frequência mínima é de 75% em cada disciplina.

O processo de ensino-aprendizagem requer que a avaliação possa apontar caminhos pelos quais o estudante assuma uma postura emancipatória refletindo, assim, a sua capacidade crítica para com o conhecimento. Os resultados das avaliações, obtidos em momentos diferentes e de formas diversas, devem retornar aos estudantes para reflexão crítica sobre seu desempenho.

A fim de garantir tanto a liberdade de concepção didático-pedagógica dos docentes quanto a adequação das avaliações aos objetivos e características específicas dos diversos componentes curriculares são contemplados os mais diversos instrumentos de avaliação, tais como: provas escritas; provas com consulta a materiais específicos, prova oral, prova prática em laboratórios de informática ou situação de campo; seminários, interpretação de textos, resenhas acadêmicas, portfólios e/ou dossiês e/ou relatórios, debates sistematizados, apresentações de trabalhos à comunidade acadêmica e externa, comunicação oral de trabalhos de conclusão e defesa de trabalhos de Curso perante banca examinadora.

4.3 Ordenamentos diversos

4.3.1 Reunião de docentes

O Colegiado de Curso organiza, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), reuniões regulares com o conjunto do corpo docente. Nestas reuniões, o corpo docente é convidado a analisar as diferentes situações enfrentadas durante o desenvolvimento regular do Curso e propor alternativas para o bom andamento dos trabalhos.

4.3.2 Assembleia da comunidade acadêmica

Seguindo os princípios da gestão democrática, o Colegiado de Curso organizará, pelo menos anualmente, uma reunião com o conjunto corpo docente e corpo discente, para avaliação dos trabalhos acadêmicos e incorporação de propostas para a melhoria do Curso.

4.3.3 Apoio aos órgãos estudantis

Os estudantes contam com um Centro Acadêmico com espaço físico e instalações apropriadas para o desenvolvimento de suas atividades. Além disso, a coordenação de Curso e seu colegiado oferecem, nos limites de seus recursos e discricionariedade, suporte a atividades diversas organizadas pelo corpo discente.

4.3.4 Mobilidade estudantil: nacional e internacional

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais estimula as experiências de mobilidade estudantil nacional e internacional disponíveis, orientando os estudantes sobre oportunidades disponíveis, sugerindo e avaliando alternativas que facilitem o aproveitamento dos estudos realizados nas instituições conveniadas, nos termos da Resolução CONSEPE n. 08 de 24 de fevereiro 2014.

Os critérios para mobilidade acadêmica internacional atualmente vigentes no Curso foram aprovados pelo Colegiado de Curso em 06/02/2019, homologados pela Congregação do ICHS e Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e registradas junto a Secretaria de Relação Internacionais da UFMT (processo SEI n. 23108.030260/2019-25):

- coeficiente maior ou igual a 7.0 (sete);
- máximo de 1(uma) reprovação em disciplinas já cursadas;
- ter cursado o mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) e máximo de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do Curso.

4.3.5 Eventos acadêmico-científicos relevantes para o Curso

Os docentes e discentes do Curso participam de eventos acadêmicos locais, regionais, nacionais e internacionais pertinentes aos campos das Ciências Sociais. Entre os eventos mais significativos realizados bienalmente em território nacional estão os organizados pelas seguintes associações científicas: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC),

Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) e Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS).

No âmbito local destacam-se os eventos promovidos pelo próprio Curso, como o Ciclo de Pesquisas, a Semana de Ciências Sociais realizadas conjuntamente pelos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado, e as Atividades da Semana Acadêmica (Seminários de Iniciação Científica, Monitoria, Tutoria, Extensão) – essa última promovida anualmente pela UFMT. Os discentes de graduação são incentivados ainda a participar dos eventos promovidos pelo Museu Rondon de Etnologia e Arqueologia (MUSEAR), pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social ambos vinculados ao Departamento de Antropologia (DAN), e pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia vinculado ao Departamento de Sociologia e Ciência Política (SOCIP).

5. EQUIVALÊNCIA DOS FLUXOS CURRICULARES

5.1 Quadro de Equivalência dos Fluxos Curriculares

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Sociologia I	60	Sociologia I	64	X	-	-
Ciência Política I	60	Ciência Política I	64	X	-	-
Introdução à Antropologia	60	Antropologia I	64	X	-	-
Introdução à Filosofia	60	Introdução à Filosofia	64	X	-	-
Metodologia Científica	60	Metodologia Científica	64	X	-	-
Sociologia II	60	Sociologia II	64	X	-	-
Ciência Política II	60	Ciência Política II	64	X	-	-
Teoria Antropológica I	60	Antropologia II	64	X	-	-
Língua Portuguesa	60	Prática de leitura e produção de textos: gêneros acadêmicos (Optativa)	64	X	-	-
História Econômica, Política e Social Contemporânea	60	História Econômica, Política e Social Contemporânea	64	X	-	-
Sociologia III	60	Sociologia III	64	X	-	-
Ciência Política III	60	Ciência Política III	64	X	-	-
Teoria Antropológica II	60	Antropologia III	64	X	-	-
Introdução à Economia para as Ciências Sociais	60	Evolução do Pensamento Econômico (Optativa)	64	X	-	-
História Econômica, Política e Social do Brasil	60	História Econômica, Política e Social do Brasil	64	X	-	-
Sociologia IV	60	Sociologia IV	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Ciência Política IV	60	Ciência Política IV	64	X	-	-
-		Antropologia IV	64	-	-	X
Organização social e parentesco (Obrigatória)	60	Organização social e parentesco (Optativa)	64	X	-	-
Estatística aplicada às Ciências Sociais	60	Estatística Básica	64	X	-	-
-		Epistemologia das Ciências Sociais	64	-	-	X
Pensamento Social Brasileiro	60	Pensamento Social Brasileiro	64	X	-	-
Geografia Humana e Econômica	60	Geografia Humana	64	X	-	-
Métodos e técnicas de pesquisa	60	Metodologia Qualitativa	64	X	-	-
Metodologia quantitativa	60	Metodologia Quantitativa	64	X	-	-
Língua estrangeira*	60	Língua estrangeira – Francês Instrumental (Optativa)	64	X	-	-
Língua estrangeira*	60	Língua estrangeira – Inglês Instrumental (Optativa)	64	X	-	-
-	60	Libras para Ciências Humanas e Sociais	64	X	-	-
Projeto de Pesquisa (Obrigatória)	60	Projeto de Pesquisa (Optativa)	64	X	-	-
Prática de Pesquisa** (Obrigatória)	90	Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais II (Optativa)	64	X	-	-
Seminário de Pesquisa (Obrigatória)	60	Atividades Complementares	64	X	-	-
-	-	Extensão – Ciclo de Pesquisas	64	-	X	-
-	-	Extensão – Semana de Ciências Sociais	64	-	X	-
-	-	Antropologia e diversidade étnico-racial (Obrigatória)	64	-	-	X
-	-	Etnografia I	64	-	-	X
-	-	Etnografia II	64	-	-	X
-	-	Gênero e sexualidade (Optativa)	64	-	-	X
Etnologia Indígena (Eletiva)	60	Etnologia Indígena (Obrigatória)	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Antropologia do Brasil (Eletiva)	60	Antropologia do Brasil (Optativa)	64	X	-	-
Antropologia Urbana (Eletiva)	60	Antropologia Urbana (Optativa)	64	X	-	-
Antropologia Econômica (Optativa)	60	Antropologia Econômica (Optativa)	64	X	-	-
Antropologia Política (Optativa)	60	Antropologia Política (Optativa)	64	X	-	-
Cosmologia, Mito e Ritual (Optativa)	60	Cosmologia, Mito e Ritual (Optativa)	64	X	-	-
Estudos Afro-Brasileiros (Optativa)	60	Estudos Afro-Brasileiros (Optativa)	64	X	-	-
Antropologia Rural (Optativa)	60	Tópicos Especiais V em Antropologia (Optativa)	64	X	-	-
-	-	Família e Parentesco (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia das Emoções (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia, Poder e Políticas Públicas (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia da Pessoa e Teorias do Sujeito (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Etnicidades, Territórios e Conflitos (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia e Cultura Popular (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia da Arte (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia do Corpo (Optativa)	64	-	-	X
Tópicos Especiais I em Antropologia (Optativa)	60	Tópicos Especiais I em Antropologia (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais II em Antropologia (Optativa)	60	Tópicos Especiais II em Antropologia (Optativa)	64	X	-	-
-	-	Tópicos Especiais III em Antropologia (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Tópicos Especiais IV em Antropologia (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Tópicos Especiais V em Antropologia (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Economia Política II (Optativa)	64	-	-	X
Formação do Pensamento Político Brasileiro (Eletiva)	60	Pensamento Político Brasileiro (Obrigatória)	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Política Brasileira Contemporânea (Eletiva)	60	Política Brasileira Contemporânea (Optativa)	64	X	-	-
Teoria dos Partidos e Sistemas Eleitorais (Eletiva)	60	Teoria dos Partidos e Sistemas Eleitorais (Optativa)	64	X	-	-
Teoria do Estado e das Revoluções I (Optativa)	60	Teoria das Revoluções (Optativa)	64	X	-	-
Teoria do Estado e das Revoluções II (Optativa)	60	Tópicos Especiais V em Ciência Política (Optativa)	64	X	-	-
Relações Internacionais (Optativa)	60	Relações Internacionais (Optativa)	64	X	-	-
Pensamento político liberal (Optativa)	60	Pensamento Político Liberal (Optativa)	64	X	-	-
Cultura e política (Optativa)	60	Cultura e política (Optativa)	64	X	-	-
Estado e desenvolvimento no Brasil (Optativa)	60	Estado e desenvolvimento no Brasil (Optativa)	64	X	-	-
-	-	Estado e Neoliberalismo (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Instituições Políticas Brasileiras (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Pensamento Político Socialista (Optativa)	64	-	-	X
Políticas Públicas (Optativa)	60	Políticas Públicas (Optativa)	64	X	-	-
Pensamento político contemporâneo (Optativa)	60	Pensamento político contemporâneo (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais I em Ciência Política (Optativa)	60	Tópicos Especiais I em Ciência Política (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais II em Ciência Política (Optativa)	60	Tópicos Especiais II em Ciência Política (Optativa)	64	X	-	-
-	-	Tópicos Especiais III em Ciência Política (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Tópicos Especiais IV em Ciência Política (Optativa)	64	-	-	X
Estrutura e Estratificação social (Eletiva)	60	Estrutura e Estratificação social (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia Brasileira (Eletiva)	60	Sociologia Brasileira (Obrigatória)	64	X	-	-
Sociologia Rural (Eletiva)	60	Sociologia Rural (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia Urbana (Optativa)	60	Sociologia Urbana (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia do Cotidiano (Optativa)	60	Sociologia do Cotidiano (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia do Conhecimento (Optativa)	60	Sociologia do Conhecimento (Optativa)	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Sociologia da Ciência (Optativa)	60	Sociologia da Ciência (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia Jurídica (Optativa)	60	Sociologia Jurídica (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia Industrial e do Trabalho (Optativa)	60	Sociologia Industrial e do Trabalho (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia da Saúde (Optativa)	60	Sociologia da Saúde (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia do Esporte (Optativa)	60	Sociologia do Esporte (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia da Comunicação de Massa (Optativa)	60	Sociologia da Comunicação de Massa (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia e Meio Ambiente (Optativa)	60	Sociologia e Meio Ambiente (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia das Religiões (Optativa)	60	Sociologia das Religiões (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia das Organizações (Optativa)	60	Sociologia das Organizações (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia e Literatura (Optativa)	60	Sociologia e Literatura (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais (Optativa)	60	Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais I (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais I em Sociologia (Optativa)	60	Tópicos Especiais I em Sociologia (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais II em Sociologia (Optativa)	60	Tópicos Especiais II em Sociologia (Optativa)	64	X	-	-
-	60	Tópicos Especiais III em Sociologia (Optativa)	64	-	-	X
-	60	Tópicos Especiais IV em Sociologia (Optativa)	64	-	-	X
-	60	Tópicos Especiais V em Sociologia (Optativa)	64	-	-	X
Trabalho de Curso	90	Trabalho de Curso***	128	-	X	-
Atividades complementares	180	Atividades complementares	192	X	-	-
-	-	Ações de Extensão para fins de Creditação	128	-	-	X

*O aproveitamento de estudos do componente curricular Língua Estrangeira será apreciado pelo Colegiado de Curso, nos termos da Resolução Consep n.o 83, de 26 de junho de 2017. ** A carga horária remanescente poderá ser aproveitada como Atividades complementares. ***O componente Trabalho de Curso terá aproveitamento parcial e a complementação de estudos está descrita no item 5.2.

5.2 Complementação de estudos

Considerando que houve uma diminuição de carga horária entre a grande maioria dos componentes curriculares da antiga matriz em relação à atual, existindo assim aproveitamento total da carga horária cursada pelos estudantes no interior do curso quando no processo de migração para a matriz vigente, não haverá necessidade de complementação dos componentes curriculares no processo interno de migração de matriz para a todos os componentes curriculares, à exceção do componente Trabalho de Curso que na matriz anterior tinha a carga horária de 90 horas e passará na matriz nova a ter carga horária de 128 horas. Deste modo o discente que necessite de complementação de estudos nesta disciplina será matriculado, mas realizará somente as atividades mencionadas na complementação a seguir:

- 1) Assinará Termo de orientação com docente orientador escolhido, tal como consta no Regimento de Trabalho de Curso;
- 2) Fará revisão do Trabalho de Curso anteriormente desenvolvido seguindo as orientações do docente escolhido;
- 3) Comporá uma nova banca de avaliação com o novo orientador seguindo as definições do Regimento de Trabalho de Curso.

A complementação de estudos poderá ser utilizada ainda quando houver transferência de outros cursos de Bacharelado para este curso, sejam eles da Universidade Federal de Mato Grosso ou de outra Instituição de Ensino Superior, serão utilizados, pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, os seguintes critérios para complementação de componentes curriculares:

- 1) aproveitamento de estudos, em que se considerará a equivalência entre as ementas e bibliografias estudadas pelo discente, além da compatibilidade de, no mínimo, 75% da carga horária entre os componentes analisados;
- 2) indicação do professor de área, por meio de parecer consubstanciado, da necessidade de complementação de componentes curriculares. Nesta indicação deve ser apresentada a ementa do componente curricular, justificativa sobre a necessidade de complementação e indicação de bibliografia para estudo em uma temporalidade definida pelo professor de área;

- 3) atividades de estudo planejadas pelo docente, com o devido acompanhamento do estudante em sua realização, para o desenvolvimento da complementação de estudos do componente curricular;
- 4) aprovação do docente e aprovação do Colegiado do Curso para fins de integralização e exaço curricular/regularização do histórico do estudante.

6. PLANO DE MIGRAÇÃO

Ingressantes em 2022/1:

Os discentes que ingressaram no ano de 2022 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo a Matriz Curricular Comum e uma das duas ênfases (Antropologia ou Sociologia e Política) de acordo com o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componentes Curriculares Matriz Curricular Comum	CH
3º	Sociologia III	64
	Ciência Política III	64
	Antropologia III	64
	Geografia Humana	64
	História Econômica, Política e Social do Brasil	64
4º	Sociologia IV	64
	Ciência Política IV	64
	Antropologia IV	64
	Pensamento Social Brasileiro	64
	Antropologia e Diversidade Étnico- Racial	64
	Extensão – Semana de Ciências Sociais	32
5º	Extensão Ciclo de Pesquisas	32
6º	Estatística Básica	64
	Epistemologia das Ciências Sociais	64
7º	Metodologia Quantitativa	64
Atividades Complementares		192
Ações de Extensão para fins de Creditação		128

Semestre	Componentes Curriculares Ênfase em Antropologia	CH
5º	Etnografia I	64
	Etnologia Indígena	64
	Optativa II	64
6º	Etnografia II	64
	Optativa III	64
7º	Optativa IV	64
	Trabalho de Curso	128

Semestre	Componentes Curriculares Ênfase em Sociologia e Política	CH
5º	Sociologia Brasileira	64
	Pensamento Político Brasileiro	64
	Metodologia Qualitativa	64
6º	Optativa II	64
	Optativa III	64
7º	Optativa IV	64
	Trabalho de Curso	128

Ingressantes em 2021/1:

Os discentes que ingressaram no ano de 2021 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo a Matriz Curricular Comum e uma das duas ênfases (Antropologia ou Sociologia e Política) de acordo com o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componentes Curriculares Matriz Curricular Comum	CH
5º	Geografia Humana	64
	Extensão Ciclo de Pesquisas	32
6º	Epistemologia das Ciências Sociais	64
	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	64
	Antropologia IV	64
	Extensão – Semana de Ciências Sociais	64
7º	Metodologia Quantitativa	64
Atividades Complementares		192
Ações de Extensão para fins de Creditação		128

Semestre	Componentes Curriculares Ênfase em Antropologia	CH
5º	Etnografia I	64
	Etnologia Indígena	64
6º	Etnografia II	64
7º	Optativa IV	64
	Trabalho de Curso	128

Semestre	Componentes Curriculares Ênfase em Sociologia e Política	CH
----------	-------------------------------------------------------------	----

5º	Sociologia Brasileira	64
	Pensamento Político Brasileiro	64
	Metodologia Qualitativa	64
7º	Optativa IV	64
	Trabalho de Curso	128

Ingressantes em 2020/1:

Os discentes que ingressaram no ano de 2020/1 permanecerão na estrutura curricular de ingresso aprovada pela Resolução CONSEPE n. 52, de 29 de abril de 2013, pois já são considerados formandos, e não podem ser penalizados com o aumento no tempo de integralização. Os acadêmicos reprovados em algum componente curricular da matriz antiga cursarão as novas disciplinas que serão oferecidas a partir do processo de migração. Estudantes que retornarem ao curso, após finalização de trancamento de matrícula, acompanharão o fluxo do curso a partir da matriz atual. Os estudantes que não se enquadrarem nestas previsões, terão suas situações analisadas, caso a caso, pelo Colegiado de Curso.

7. REFERÊNCIAS

Referências não normativas:

BITENCOURT, S. M.; RODRIGUES, F. X. F. O Evento Ciclo de Saberes: experiências com o ensino de Sociologia no Curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFMT. Cuiabá/MT. *Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC*, v. 4, p. 106-110, 2016.

CRUZ, Edilene. Atividades de Extensão: conceitos e operacionalização a partir de projetos de formação inicial e continuada [SEMIEDU 2019].

UNIFESP. Guia para curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo. 2017.

Referências Normativas:

BRASIL. CNE/CES. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 – que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) –

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001, DE 03 DE ABRIL DE 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

BRASIL. Parecer CONAES Nº. 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

BRASIL. Resolução CNE/CES 17, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia [Integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001].

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

BRASIL. LEI Nº 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. “Coleção Extensão Universitária”. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 83, de 25 de julho de 2016. Dispõe sobre normas para a qualificação *stricto sensu* e pós-doutoral dos docentes da UFMT e revoga a Resolução CONSEPE n.º 142, de 02 de dezembro de 2013.

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 29, de 12/09/94. Dispõe sobre as atribuições do Colegiado de Curso de graduação.

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 134, de 07/06/2021. Dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso.

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 188, de 28/10/2021. Dispõe sobre o regulamento da inclusão e do registro das Ações de Extensão para fins de Creditação (AEC) como componentes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 63, de 24/09/2018. Dispõe sobre o regulamento da avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 104, de 26/08/2013. Autorizar, em casos excepcionais, a quebra e/ou dispensa de pré-requisitos.

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução CONSEPE nº 133, de 15/12/2014. Aprova a regulamentação que disciplina o programa de qualificação dos servidores técnicos administrativos em educação para qualificação *stricto sensu* – PQSTAE.

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução nº 01, de 17/06/2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução nº 77, de 29/10/2018. Dispõe sobre a criação e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução nº 103, de 02/10/2014. Dispõe sobre normas para criação de Comitês de Ética em Pesquisa da UFMT e revoga as Resoluções CONSEPE nº 29, de 02/01/1997 e a 56 de 22/09/1997.

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução nº 67, de 24/06/2019. Dispõe sobre aprovação das diretrizes institucionais que regulamentam a autoavaliação dos cursos de graduação presencial e à distância da UFMT.

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução nº 8, de 24/02/2014. Dispõe sobre regulamento de mobilidade acadêmica.

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Resolução nº 52, de 29/04/2013. Dispõe sobre alteração no Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Ciências Sociais, Bacharelado, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do Campus universitário de Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso aprovado pela Resolução CONSEPE nº 201/2009.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A – Ementário

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS Núcleo de Formação Comum

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A formação do campo epistemológico da antropologia, o contexto do surgimento e os precursores. O evolucionismo e suas críticas. Reflexão sobre os conceitos de alteridade, cultura, relativismo e etnocentrismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Celso (org.). *Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1981.

LARAIA, Roque De Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Celso (Org.). *Antropologia Cultural/Franz Boas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

KUPER, Adam. A reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito. Recife: EdUFPE, 2008.

LÉVI-STRAUSS, C. “Raça e História”. In: *Antropologia Estrutural Dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987, pp. 328-366.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo-Brasília: Unesp-Paralelo, 1998.

TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América. A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Desdobramentos teóricos da antropologia na primeira metade do século XX. O trabalho de campo etnográfico. O Estrutural-Funcionalismo britânico. A Escola de Cultura e Personalidade norte-americana. A Escola Sociológica Francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MELATTI, Julio Cezar (Org.). *Radcliffe-Brown: antropologia*. São Paulo: Ática, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEDICT, Ruth. *Padrões de cultura*. Petrópolis: Vozes, 2013.

CASTRO, Celso (Org.). *Cultura e personalidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
 DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 EVANS-PRITCHARD, Edward E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 MAUSS, Marcel. *Ensaio de sociologia*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Desdobramentos teóricos da antropologia na segunda metade do século XX. O Estruturalismo francês. A Escola de Manchester. A Antropologia Simbólica norte-americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: EdUNESP, 2010.
 GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEACH, Edmund. *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: EdUSP, 1996.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Pensamento Selvagem*. Campinas: Papyrus, 1989.
 SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2004.
 TURNER, Victor. *O Processo Ritual*. Estrutura e Antiestrutura. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.
 WAGNER, Roy. *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia IV				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Desdobramentos teóricos da antropologia do final do século XX. A crítica pós-colonial e pós-moderna. Monografias, teorias e análises recentes no campo da antropologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASAD, Talal. "Introdução à 'Anthropology and the colonial encounter'". Tradução: Bruno Reinhardt In: *Ilha*, 19, 2, 2017, pp. 313-327. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8034.2017v19n2p313>
 LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
 ORTNER, Sherry B. "Teoria na antropologia desde os anos 60". In: *Mana*, 2011, v.17, n. 2, pp. 419-466. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132011000200007>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLIFFORD, J.; MARCUS, G. (Org.). *A escrita da cultura: poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, Papéis Selvagens Edições, 2016.
 FELDMAN-BIANCO, B.; RIBEIRO, Gustavo L. (org.). *Antropologia e Poder. Contribuições de Eric R. Wolf*. São Paulo: Ed. UNB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Ed. UNICAMP, 2003.
 SAHLINS, Marshall. *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.
 STRATHERN, Marilyn. *O gênero da dádiva*. Campinas: Editora UNICAMP, 2006.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O objetivo deste Curso é proporcionar aos ingressantes em Ciências Sociais um quadro geral da Ciência Política, incentivando o debate e a reflexão sobre a natureza e o objeto da Ciência Política e sobre temas e questões centrais desta área de estudos como: Estado, Poder Político e Dominação; Cidadania, Democracia, Ideologia, Representação e Participação, Legitimidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. *O que é política? Fragmentos das obras póstumas compiladas*. 2ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Bertrand Brasil, 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Ideologia Alemã (I- Feuerbach)*. São Paulo, Hucitec: 1996.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Hedra, 2010.

WEBER, Max. “Os Tipos de Dominação”. In: WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. v. 1. 4ª ed. Brasília: EdUnB; São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVELAR, L.; CINTRA, A. O. (Org.) *Sistema político brasileiro: uma introdução*. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.

BOBBIO, N., MATTEUCCI, N., PASQUINO, G. (Orgs.). *Dicionário de Política*. Brasília: Ed UNB, 1986.

ENGELS, F. e MARX, K. *O Manifesto Comunista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LA BOÉTIE, Etienne de. *Discurso da servidão voluntária*. Tradução Laymert Garcia dos Santos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

MAQUIAVEL, N. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. Brasília: Ed. UNB, 1994.

MAAR, W L. *O que é política*. 11ª. Ed. São Paulo. Brasiliense, 1988.

WEFFORT, F. C. (org.) *Os Clássicos da Política – Vol. 1 – Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “Os Federalistas”*. S. Paulo: Ed. Ática. 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Este Curso objetiva discutir questões e conceitos fundamentais da teoria política clássica: poder político, Estado, sociedade civil, sociedade política, propriedade, desigualdade, liberdade etc. Tratará das ideias dos contratualistas: Hobbes, Locke, Rousseau, a teoria dos três poderes de Montesquieu e dos Federalistas, possibilitando a discussão das concepções modernas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBS, Thomas. “O Leviatã”. In: *HOBBS*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

LOCKE, John. “Segundo tratado sobre o governo”. In: *LOCKE*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

MONTESQUIEU, Charles Louis S. de. “Do espírito das leis”. In: *MONTESQUIEU*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. "O Contrato Social". In: *ROUSSEAU*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MERQUIOR, José Guilherme. *Liberalismo antigo e moderno*. Nova Fronteira, 1991.

QUIRINO, Célia e SOUZA, Maria Tereza Sadek. *O pensamento político clássico*. Rio de Janeiro: T. A. Queiroz, 1980.

RIBEIRO, Renato Janine. *Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra o seu tempo*. S. Paulo: Brasiliense, 1984.

SANTOS, Boaventura de Sousa. "Reinventar a Democracia: Entre o pré-contratualismo e o pós-contratualismo". In: *A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para o Século XXI*.

WEFFORT, Francisco C. (org.) *Os Clássicos da Política - Vol. 1 - Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, "O Federalista"*. S. Paulo: Ed. Ática, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Objetiva discutir principalmente as análises sobre o capitalismo e o Estado no século XIX; democracia; formas de governo; e o debate entre Liberais e Socialistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. 13ª Ed. RJ: Bertrand Brasil S/A Editora, 1995.

MARX, Karl. *A mercadoria. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro I, v. 1*. Tradução Reginaldo Sant'Anna. 9ª ed. São Paulo: Ed. Difel, 1984.

MARX, Karl. *O 18 Brumário de Luiz Bonaparte*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MILL, J. S. *Considerações sobre o governo representativo*. Brasília: EdUnB, 1981.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América. Livro 1: Leis e costumes de certas leis e costumes políticos que foram naturalmente sugeridos aos americanos por seu estado social democrático*. Tradução de Eduardo Brandão; prefácio, bibliografia e cronologia por François Furet. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. *O futuro da Democracia. Em defesa das regras do jogo*. 4ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

KURZ, Robert. "A falta de autonomia do Estado e os limites da política: quatro teses sobre a crise da regulação política". In: *Os últimos combatentes*. 3ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

MACPHERSON, C. B. *A democracia liberal*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OFFE, Claus. "Dominação de classe e sistema político. Sobre a seletividade das instituições políticas". In: *Problemas estruturais do Estado capitalista*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

PROUDHON, P. J. *O que é a Propriedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1996.

WEFFORT, Francisco C. *Os Clássicos da Política - Vol. 2 - Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx*. S. Paulo: Ática, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política IV				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O objetivo deste Curso é discutir questões e temas importantes da Ciência Política contemporânea, como projetos societários, relações internacionais, regimes totalitários, a atuação dos partidos políticos e outros debates contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARENDRT, Hannah. *As origens do totalitarismo. Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. Tradução de Roberto Raposo. 3ª Reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- OFFE, Claus. *O capitalismo desorganizado*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MORAES, Reginaldo C. *Neoliberalismo. De onde vem, para onde vai?* São Paulo: Ed. SENAC, 2001.
- PRZEWORSKI, Adam. *Capitalismo e social-democracia*. 2ª Reimpressão. SP: Cia. das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORON, Atílio A. *Império & Imperialismo: uma leitura crítica de Michael Hardt e Antonio Negri*. Buenos Aires: CLACSO, 2002.
- BRAND, Ulrich; SEKLER, Nicola (org.) *Diante da crise global. Horizontes do pós-neoliberalismo*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- CHESNAIS, François. “Mundialização: o capital financeiro no comando”. In: *Revista Outubro*, nº 05. Instituto de Estudos Marxistas. São Paulo, 1998.
- ENGELS, Friedrich. *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*. São Paulo: Editora Moraes Ltda. s/d.
- GRAMSCI, Antônio. *Obras escolhidas*. Porto: Estampa, 1978.
- HARDT, Michael e NEGRI, Antônio. *Império*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. *Globalização em questão*. RJ: Vozes, 1998.
- LENIN, V. I. *O Imperialismo, fase superior do capitalismo*. São Paulo: Ed. Centauro, 2000.
- HUNTINGTON, Samuel P. *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva Editora, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Constituição histórica da sociologia. A Sociologia como ciência: objeto e método. Formação social concreta: a sociedade moderna em seus múltiplos aspectos, constituição, caracterização e funcionamento. Positivismo Comteano. Teoria Sociológica de Emile Durkheim e seus desdobramentos: método e objeto da sociologia funcionalista, conceitos fundamentais. Relações entre problema social e problema sociológico. Sociologia Funcionalista Americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DURKHEIM, Emile. *As regras do método sociológico*. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- _____. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DURKHEIM, Emile. *Educação e sociologia*. 7.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- _____. *Sociologia, educação e moral*. Porto, Pt: Rés, 1984.
- _____. *As formas elementares da vida religiosa*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1989.
- _____. *Socialismo*. Trad. Angela Ramalho. Rio de Janeiro: Ralumé-Dumará, 1993.
- _____. *Lições de sociologia*. Trad. Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. *Sociologia e filosofia*. Trad. Fernando Dias Andrade. São Paulo: Ícone, 2004.
- LUKES, Steven. “Bases para a interpretação de Durkheim”. In: COHN, Gabriel (org.). *Sociologia: para ler os clássicos*, p. 15-46. São Paulo: LTC, 1977.
- MERTON, Robert K. *Sociologia: teoria e estrutura*. São Paulo: Mestre Jou. 1970.

PARSONS, Talcott. *A estrutura da ação social: um estudo de teoria social com especial referência a um grupo de autores europeus recentes*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.
 QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia. OLIVEIRA, Márcia Gardênia. *Um toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
 QUINTANEIRO, Tânia; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. *Labirintos Simétricos: Introdução à Sociologia de Talcott Parsons*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
 SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia clássica*. 4.ed. Itajaí: Univali, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Modelo teórico e as bases teóricas da Sociologia em Karl Marx e Friedrich Engels e seus respectivos conceitos básicos. Trabalho e vida social. O processo de trabalho capitalista. A indústria moderna. Formas diferenciadas de trabalho. Teorias da globalização, fetichismo da mercadoria e indústria cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, K. *O Capital: Crítica da Economia Política*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2011.
 MARX, K; ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2007.
 MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Ed. Martins Fontes 1987.
 HARVEY, D. *Para entender O Capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.
 MARX, K. *Karl Marx: Sociologia*. Org. Octavio Ianni. São Paulo: Ática, 1984 (Grandes Cientistas Sociais).
 MARX, K. *Contribuição à Crítica da Economia Política*. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
 MARX, K. *Grundrisse*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2011.
 MARX, K; ENGELS, F. *K. Marx e F. Engels: História*. Org. Florestan Fernandes. São Paulo: Ática, 1983 (Grandes Cientistas Sociais).

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Sociologia de Max Weber. Estratégias compreensivas. Macro e microanálise das ações sociais. Sociedade Civil, Partido e Intelectuais; Classes Sociais, status e prestígios; religiões e orientação econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
 WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Vol. 1. 4ª ed. Brasília: UNB. 2015.
 _____. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. "Uma interpretação da teoria da religião de Max Weber". In: *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2003, p. 79-98.
 COHN, Gabriel. *Crítica e resignação. Max Weber e a teoria social*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 HIRANO, Sedi. *Castas, estamentos e classes sociais em Marx e Weber*. São Paulo: AlfaÔmega, 1975.

- PIERUCCI, A. *O Desencantamento do Mundo: Todos os Passos do Conceito em Max Weber*. São Paulo, Editora 34, 2003.
- SCHLUCHTER, Wolfgang. *Os Paradoxos da modernidade: cultura e conduta na teoria de Max Weber*. São Paulo, Ed. UNESP, 2012.
- SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SIMMEL, Georg. “As grandes cidades e a vida do espírito”. In: BOTELHO, André (org.). *Sociologia essencial*. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2013, p. 311-329.
- _____. “A objetividade do conhecimento nas ciências sociais”. In: COHN, Gabriel (Org.). FERNANDES, Florestan (Coord.). *Weber - Sociologia*. Grandes Cientistas Sociais, 13. São Paulo: Ática, 1999, p. 79-127.
- _____. “Classe, estamento, partido”. In: GERTH, Hans e MILLS, Wright (Org.). *Max Weber - Ensaios de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974, p. 211-228.
- _____. “O conceito de casta”. In: IANNI, Octávio (Org.). *Teorias da estratificação social: leituras de sociologia*. São Paulo: Editora Nacional, 1972, p. 136-163.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia IV				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCI				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Ação Comunicativa; Interacionismo Simbólico; Agência e Estrutura: Habitus e Campo. O conceito de reflexividade. Pensamento sociológico contemporâneo. Articulação entre indivíduo e sociedade, ação e estrutura, micro e macro: novas sínteses teóricas. Análise sociológica das diferenciações, distinções e desigualdades: diferentes perspectivas teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo. Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira trad. Editora Saraiva, 2011.
- ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador. Uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 12. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BONNEWITZ, Patrice. *Primeiras lições sobre a sociologia de Bourdieu*. Edição Petrópolis. Vozes editora. 2003.
- COULON, Alain. *A Escola de Chicago*. Campinas: Editora Papirus, 1995.
- MERTON, Robert K. “Funções Manifestas e Latentes”. In: *Sociologia. Teoria e Estrutura*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.
- SCHUTZ, Alfred. *Fenomenologia e Relações Sociais*. São Paulo: Editora Zahar, 1979.
- GOFFMAN, Irving. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1992.
- MARCUSE, Herbert. *Razão e Revolução*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1994.
- CICOUREL, Aaron V. *Cognitive Sociology. Language and meaning in social interaction*. Baltimore: Penguin Books, 1973.
- DELEUZE, Gilles. *Foucault*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- DURAN, Gilbert. *As Estruturas Antropológicas do Imaginário*. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1997.
- FREITAG, Barbara. *Itinerários de Antígona. A Questão da Moralidade*. Campinas: Editora Papirus, 1992.
- GARFINKEL, Harold. *Estudos de etnometodologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- GIDDENS, Anthony. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la Acción Comunicativa: Complementos y estudios previos*. Madrid: Ediciones Cátedra, segunda edición, 1994.
- JAMESON, Fredric. *Espaço e Imagem. Teorias do Pós-Moderno e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.
- KUMAR, Krishan. *Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- LEVINE, Donald. *Visões da Tradição Sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

- MACHADO, R. *Ciência e Saber. A trajetória da Arqueologia de Foucault*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1988.
- MOSCOVICI, Serge. *La Era de Las Multitudes. Um tratado histórico de psicología de las masas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- PASSERON, Jean-Claude. *O Raciocínio Sociológico*. Petrópolis: Vozes Editora, 1995.
- RAPOPORT, Anatol. *Lutas, Jogos e Debates*. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- RIBEIRO, R. J. *Recordar Foucault*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- SARTRE, Jean-Paul. *O Imaginário*. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de. *Pela Mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 4ª edição, 1997.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna. Teorial social na era dos meios de comunicação de massa*. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- TOURAINÉ, Alan. *Crítica da Modernidade*. 2. ed. Petrópolis: Vozes Editora, 1994.
- WRIGHT, E. O. (et. all.). *Reconstruindo o Marxismo. Ensaio sobre a explicação e teoria da história*. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia e Diversidade Étnico-Racial				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

As noções de natureza, cultura, raça, identidade e etnicidade. A perspectiva antropológica sobre a diversidade étnico-racial e a pluralidade étnica brasileira: diáspora africana, contextos históricos e diversidade afro-brasileira, povos indígenas e relações interétnicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida R. *Pacificando o Branco: Cosmologias do Contato no Norte Amazônico*. São Paulo: UNESP, 2002.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspás*. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural Dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Caminhos da Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.
- DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- GONZALES, Lélia. "Racismo e Sexismo na cultura brasileira". In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, p. 223-244.
- GUIMARAES, Antonio Sérgio Alfredo. "Raça e os Estudos de Relações Raciais no Brasil". In: *Rev. Novos Estudos CEBRAP*, volume 54, 1999. P. 147-156. Disponível em: <http://novosestudos.com.br/produto/edicao-54/>
- PINHO, Osmundo; SANSONE, Lívio. *Raça. Novas perspectivas antropológicas*. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia, EDUFBA, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Científica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Orientar os estudantes sobre a importância da leitura e produção de textos com apresentação de técnicas de leitura, técnicas de resumos e da linguagem escrita. Apresentar as estruturas dos diferentes tipos de trabalhos

científicos e a aplicação das normas técnicas bibliográficas. Introduzir os estudantes no entendimento da Ciência como forma de conhecimento e suas distinções em relação às outras formas de conhecimento – Senso Comum, Mitos, Religiões – sensibilizando para a natureza das Ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M.M. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. Elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 2009.
 DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 2ed São Paulo: Editora Atlas, 1989.
 GOHN, Maria da Glória Marcondes. “A pesquisa das ciências sociais; considerações metodológicas”. In: *Pesquisa participante em educação. Caderno CEDES*. São Paulo: Editora Cortez. 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A.C. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
 GIL, A.C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
 MANN, P.H. *Métodos de Investigação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
 PRETI, O. *A aventura de ser estudante*. Um guia metodológico 2. Leitura Produtiva. Cuiabá: EdUFMT, 2000.
 SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2017.
 SKEFF, A. *O prazer de escrever*. Fortaleza: Geração 2000, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia das Ciências Sociais				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia / Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Conceito de epistemologia; estrutura lógica dos enunciados científicos; as bases epistemológicas da construção do conhecimento nas Ciências Sociais; problemas epistemológicos centrais para a prática das ciências sociais (relação ciência-ideologia, conceito de objetividade, relação entre ciência social e ciência natural, conceito de lei e teoria, construção de modelos multifatoriais, reducionismo, individualismo e holismo metodológico etc.); a comparação nas ciências sociais; problematizando as conexões entre o local e o global; a contribuição dos estudos pós-coloniais; as ciências sociais e o engajamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *O Ofício do sociólogo*. Petrópolis: Vozes, 2004.
 FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, [1962] 1998.
 WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. São Paulo/Campinas: Cortez/Unicamp, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora da Unesp, 2004, p. 17-86.
 DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 73-157. Coleção Os Pensadores.
 LATOUR, Bruno, WOOLGAR, Steve. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
 LÖWY, Michel. *Ideologias e Ciência Social: Elementos para uma análise marxista*. São Paulo: Cortez, 2015.
 WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Pensamento Social Brasileiro	
Unidade Acadêmica ofertante:	Departamento de Sociologia e Ciência Política
Sigla: SOCIP	

Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudar a constituição do pensamento social brasileiro: escravismo e liberalismo no sec. XIX, raça e nação A fixação de hábitos no pensamento social: movimento modernista e interpretes do Brasil, o ISEB e o desenvolvimentismo, esquerda e projeto nacional. Institucionalização da sociologia no Brasil, teorias da dependência, Estado autoritário e surgimento da sociedade civil brasileira. Pensamento Social Brasileiro na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica*. RJ: Zahar Editores, 1975.
FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. *Homens Livres na Ordem Escravocrata*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969.
HOLANDA, Sergio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo, Cia das Letras, 2008.
SOUZA, Antônio Candido de Melo. *A Sociologia no Brasil*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n1/30018.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
BRANDÃO, Gildo Marçal. *Linhagens do pensamento político brasileiro*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v48n2/a01v48n2.pdf>
BOTELHO, André. *Passado e futuro das interpretações do país*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v22n1/v22n1a03.pdf>
CANDIDO, A. *Formação da Literatura Brasileira*. São Paulo: Itatiaia, 1981.
CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Globo, 2008.
FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala*. São Paulo: Global, 2006.
FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: 1976.
IANNI, O. *Sociologia da Sociologia*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
MICELI, Sérgio. *Intelectuais e Classes Dirigentes no Brasil (1920 – 1945)*. São Paulo, Difel, 1979.
OLIVEIRA, Francisco. *Crítica à razão dualista: O Ornitórrinco*. Boitempo, São Paulo, 2004.
VIANNA, Oliveira. *Instituições políticas brasileiras*. São Paulo: Record Cultural, 1974.
SCHWARZ, Roberto. "A ideia fora do lugar". In: *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades, 1992.
SOUZA, Jessé. *A construção social da subcidadania*. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Rio de Janeiro: Iuperj, 2003.
_____. *A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro*. Brasília: UnB, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Quantitativa				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

1. Ciência, valores e metodologia de pesquisa científica; 2. Técnicas de coleta e organização de dados: a) questionário e lógica de survey; b) entrevista; c) observação; d) apresentação e reapresentação de dados; e) análise de conteúdo; g) recompilação documental, contextualização; 3. Interpretação: construção de modelos, de tipologias e de classificação; 4. Introdução aos programas de tratamento de dados quantitativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
BECKER, Howard. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1984.

HYMAN, Herbert. *Planejamento e Análise da Pesquisa*. Rio de Janeiro: Lidaador, 1967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard. “Problemas de Inferência e prova na observação participante”. In: *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1984.

BARDIN, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições Setenta, 1977.

CRESWELL, John W. *Projetos de pesquisa. Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

ITURRA, Raúl. “Trabalho de campo e observação participante em antropologia”. In: Santos Silva, Augusto & Pinto, José Madureira. *Metodologia em Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento, 1986.

VALA, Jorge. “A análise de conteúdo”. In: Santos Silva, Augusto & Pinto, José Madureira. *Metodologia em Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento, 1986.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Núcleo de Formação Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Filosofia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				
Sigla: FIL				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estuda os principais sistemas filosóficos que formaram as teorias sociais clássicas, privilegiando questões referentes à teoria do conhecimento, à concepção de ciência e ao método em geral. Proporcionar uma visão dos sistemas platônico e aristotélico, assim como do racionalismo e do empiricismo moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYER, A. J. *As Questões Centrais da Filosofia*. Rio Janeiro: Ed. Zahar, 1975.

ABRAGNANO, N. *História da Filosofia*. Lisboa: Ed. Presença.

CHATELET, F. *História da Filosofia, doutrinas e ideias*. R. Janeiro: Ed. Zahar.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1979.

CARVALHO, M.C.M.(Org.) *Paradigmas filosóficos da atualidade*. Campinas: Ed. Papyrus, 1989.

EWING, A. C. *As Questões Fundamentais da Filosofia*, Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1984.

MARTAIN, J. *Introdução geral a filosofia*. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1951.

OLSCAMP. P. L. *Introdução a Filosofia*. RIO/SP: Ed. Técnicos, 1980.

RAEYMAEKER, L. *Introdução a Filosofia*. São Paulo: Ed. E. P. U., 1973.

COMPONENTE CURRICULAR: História Econômica, Política e Social Contemporânea				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de História				
Sigla: HIST				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estuda a história social e política mundial. Processos formadores do mundo contemporâneo: o modo de produção capitalista. Classes sociais e conformações do processo político: o estudo do Estado e dos processos revolucionários, imperialismo, colonização e guerra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWN, E. J. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Ed. Forense, 1983.
 HOBSBAWN, E. J. *A Era Do Capital*. Rio Janeiro: ED. Paz E Terra, 1982.
 HOBSBAWN, E. J. *A Era Das Revoluções*. Rio Janeiro: ED. Paz E Terra, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRACLOUGH, G. *Introdução à História contemporânea*. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
 FERRO, M. *Os Tabus da História. A face oculta de acontecimentos que mudaram o mundo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
 FALCON, F; E M.G. *A Formação do Mundo Contemporâneo*. RJ: ED. Campus, 1988.
 DUROSELLE, J. B. *A Europa De 1815 aos Nossos Dias*. São Paulo: ED. Pioneira, 1985.
 DOBB, M. *A Evolução do Capitalismo*. Rio Janeiro: ED. Zahar, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR: História Econômica, Política e Social do Brasil				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de História				
Sigla: HIST				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Analisa a organização social e política brasileira; o Estado em todos os seus aspectos constitutivos: território, população, governo e soberania da nação; a organização social e política do Brasil nos períodos da colônia, império e república.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAORO, R. *Os Donos do Poder*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1975.
 PRADO JR., CAIO. *Evolução Política do Brasil*. SP: Brasiliense, s/d.
 DAWBOR, L. A. *Formação do Capitalismo Dependente no Brasil*. Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, T. *Cultura e Situação Social no Brasil*. RJ: Ed. Civ. Brasileira, 1966.
 BEIGUELMAN, P. *Pequenos Estudos de Ciência Política*. SP: Ed. Pioneira, 1973.
 DUARTE, N. *A Ordem Privada na Organização Política Nacional*. SP: Ed. Nacional, 1966.
 LEAL, V. *Coronelismo, Enxada e Voto*. SP: Ed. Alfa-Ômega, 1975.
 LUZ, N. *A Luta pela Industrialização no Brasil*. SP: Ed. Alfa-Ômega, 1978.
 MOTA, C. *Brasil em Perspectiva*. SP: Ed. Difel, 1980.
 SILVA, S. *Expansão Cafeteira e Origens da Indústria no Brasil*. SP: Alfa-Ômega

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Humana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Geografia				
Sigla: GEO				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina visa a articulação da paisagem (o visível) e o espaço geográfico (a estrutura de relações sociais implícitas na paisagem), tendo como pano de fundo a própria formação espacial brasileira. Análise das diversas escolas geográficas, suas relações filosóficas e a busca das raízes que definem posturas teóricas e metodológicas tanto na Geografia quanto nas Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise de pensamento geográfico*. São Paulo: Atlas, 1987.
 SANTOS, Milton. *Por uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de

Janeiro: Ed. Record, 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOFOLETI, Antônio de. *Geografia e Meio Ambiente no Brasil* SP/ RJ: Hucitec/UGI, 1995.

HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005.

MOREIRA, R. *Pensamento Geográfico Brasileiro – as matrizes clássicas originárias*. Editora: Contexto, 190 páginas, ano 2008.

SANTOS, Milton. *A urbanização Brasileira*. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2005.

VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*. São Paulo: Contexto, 2012, 3ª edição.

COMPONENTE CURRICULAR: Estatística Básica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Estatística				
Sigla: DEst				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estatística e a coleta de dados, métodos tabulares, gráficos e numéricos para exploração dos dados. Análise bidimensional. Noções de probabilidade. Principais distribuições de probabilidade, amostragem e estimação. Testes estatísticos de hipóteses. Relação entre variáveis: teste de associação e correlação. O modelo de regressão linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, G.A. *Curso de Estatística*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996, 320p.

TRIOLA, M.F. *Introdução a Estatística*, Rio de Janeiro, LTC, 10a ed., 2008, 696 p.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, P.A. *Estatística Básica*. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010, 540 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBETTA, P. A. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 7ª ed. Santa Catarina: Ed. UFSC, 2011, 315p.

ANDERSON, David Ray; Sweeney, Dennis J.; Williams, Thomas Arthur. *Estatística Aplicada à Administração e Economia*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007, 597p.

ROGERSON, P. A. *Métodos estatísticos para geografia*. Editora Bookman, 3ª Ed., 2012, 347p.

BARROW, M. *Estatística para economia, contabilidade e administração*. 2008. Ática, 1 ed., 504 p.

KALOF, Linda; DIETZ, Thomas. *Introdução a estatística social*. 1 ed. LTC. 2014, 520 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Ciclo de Pesquisa				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: -	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: 64h

EMENTA

Evento destinado à socialização da produção acadêmico-científica sobre Metodologia de Investigação e Pesquisa, experiências de Iniciação Científica em Ciências Sociais, pesquisas e intervenções com interfaces diversas nas áreas das Ciências Sociais. Evento organizado anualmente por docentes e discente vinculados aos departamentos de Sociologia e Ciência Política e de Antropologia, colegiados dos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Ciências Sociais. Público-alvo: estudantes de graduação, de pós-graduação, professores e pesquisadores, professores da Educação Básica e demais interessados das comunidades interna e externa à UFMT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As referências bibliográficas serão definidas de acordo com o recorte temático de cada edição do evento.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As referências bibliográficas serão definidas de acordo com o recorte temático de cada edição do evento.

COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Semana de Ciências Sociais				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: -	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: 64h

EMENTA

Evento destinado à socialização da produção acadêmico-científica nas Ciências Sociais, organizado anualmente por docentes e discentes vinculados aos departamentos de Sociologia e Ciência Política e de Antropologia, colegiados dos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Ciências Sociais. Tem como público-alvo o corpo discente dos Cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais e áreas afins, pesquisadores e outros profissionais, professores da Educação Básica e demais interessados das comunidades interna e externa à UFMT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As referências bibliográficas serão definidas de acordo com o recorte temático de cada edição do evento.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As referências bibliográficas serão definidas de acordo com o recorte temático de cada edição do evento.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Núcleo de Formação Específico

Ênfase em Antropologia

COMPONENTE CURRICULAR: Etnografia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: -

EMENTA

A etnografia como método, representação e modo de reflexão antropológicos: potencialidades e limites. Técnicas básicas da etnografia: observação participante, diário de campo. Problema de pesquisa. A observação etnográfica e a constituição do objeto de estudo antropológico. Processo de elaboração de projeto de pesquisa. Análise qualitativa e interpretação. Produção de ensaios etnográficos em forma de texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ruth (org). *Aventura Antropológica: Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
 EVANS-PRITCHARD, E.E. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. R. J.: Jorge Zahar Ed., 2005.
 GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, H. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. SP: HUCITEC, 1993.
 FONSECA, Cláudia. “Quando cada caso NÃO é um caso. Pesquisa etnográfica e educação”. In: *Revista Brasileira de Educação*, 10 (1). Rio de Janeiro: ANPED, 1999. pp. 58-78.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 PEIRANO, Mariza G. S. *A favor da Etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. 1995.
 VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1994.
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “O nativo relativo”. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 113-148, Apr. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132002000100005>

COMPONENTE CURRICULAR: Etnografia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: -

EMENTA

Desdobramentos críticos sobre o fazer etnográfico: diário de campo, interações e negociações e posição em campo. Técnicas qualitativas complementares ao fazer etnográfico: estudo de caso, etnografias da fala, etnobiografias, trajetórias, histórias de vida, análise de conteúdo, grupo focal, etnografia visual, microanálise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993.
 FELDMAN-BIANCO, Bela e Moreira Leite, Miriam L. (orgs.). *Desafios da imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papyrus, 1998.
 GONÇALVES, Marco Antônio et al. (orgs.). *Etnobiografia: subjetivação e etnografia*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.
 SCHUCH, Patrice et al (orgs.). *Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. “A ilusão biográfica”. In: *Razões práticas. Campinas: Papyrus*, 1996. p. 74 – 82.
 ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
 FABIAN, Johannes. “A prática etnográfica como compartilhamento do tempo e como objetivação”. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 503-520, Oct. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132006000200010>.
 FLEISCHER, Soraya & SCHUCH, Patrice (orgs.). *Ética e regulamentação na pesquisa antropológica*. Brasília: Editora UnB & Letras Livres, 2010.
 LANGNESS, L. L. *A História de Vida na Ciência Antropológica*. São Paulo, EPU, 1973.
 YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Etnologia Indígena				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudos etnográficos de povos indígenas das terras baixas sul-americanas, com ênfase aos grupos das regiões Centro-Oeste e da Amazônia, destacando perspectivas teórico-metodológicas da Etnologia brasileira e temas clássicos, com parentesco, guerra, corpo, ritual e xamanismo, relações interétnicas, transformações indígenas, as políticas de Estado, as políticas indigenistas e as políticas indígenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo, NHI-USP/FAPESP/MEC/Cia. das Letras, 1992.
RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades indígenas*. São Paulo: Ática, 1986. 96 p.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. *Araweté: os deuses canibais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Anpocs, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade*. São Paulo: Brasiliense, EDUSP 1986 173 p.
FAUSTO, Carlos. *Inimigos fiéis: história, guerra e xamanismo na Amazônia*. S.P.: EDUSP, 2001. 587 p.
FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael (orgs). *Os povos do Alto Xingu: história e cultura*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
MAYBURY-LEWIS, David. *A sociedade Xavante*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984
OLIVEIRA FILHO, J. P. (org.). “A construção da pessoa nas sociedades indígenas” in: *Sociedades indígenas & indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero, 1987.
OLIVEIRA FILHO, Joao Pacheco de. *O Nosso governo: os Ticuna e o regime tutelar*. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1988. 315 p.
SCHADEN, Egon. *Leituras de etnologia brasileira*. São Paulo: Nacional, 1976. 527 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Curso				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total:		128 horas		
Ch T: 128h	Ch PD: -	Ch PCC: -	Ch PAC: -	Ch AEC: -

EMENTA

A disciplina é ministrada de forma tutorial. O estudante e o professor orientador selecionam uma das modalidades previstas pelo regulamento para a elaboração da primeira fase de trabalho de conclusão com base em iniciação de pesquisa realizada pelo estudante: trabalho de cunho monográfico (monografia, relatório científico, artigo, etc.) ou um projeto de pesquisa nos moldes dos apresentados ao processo seletivo de mestrado na área. Verificar regulamento específico no PPC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Trata-se de disciplina tutorial, de conteúdo individualizado. A bibliografia é selecionada pelo professor orientador e pelo estudante de acordo com tema e objeto de pesquisa definidos. Verificar regulamento no PPC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Trata-se de disciplina tutorial, de conteúdo individualizado. A bibliografia é selecionada pelo professor orientador e pelo estudante de acordo com tema e objeto de pesquisa definidos. Verificar regulamento no PPC.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Núcleo de Formação Específico
Ênfase em Sociologia e Política

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Qualitativa				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Abordagem dos fundamentos epistemológicos dos grandes modelos explicativos das ciências sociais: evolucionismo, positivismo, funcionalismo, estruturalismo, materialismo histórico e dialético, hermenêutica. Abordagem das principais técnicas e procedimentos relativos às práticas de investigação: observação/levantamento/coleta de dados, tratamento e interpretação/processamento das informações/dados. Ênfase na dimensão qualitativa da realidade, bem como de suas técnicas específicas. A disciplina deve ser desdobrada em três para permitir um tratamento de acordo com as ênfases metodológicas e instrumentação técnica da Antropologia, da Sociologia e da Ciência Política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUDON, R. *Métodos Quantitativos em Sociologia*. Petrópolis: Vozes 1969.
HAGUETTI, T. M. F. *Metodologia Qualitativa Na Sociologia*. Petrópolis: Vozes 1966.
MANN, P. E. *Métodos de Investigação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDAO, G. R. *Repensando A Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
BUNGE, M. *La Investigación Científica*. Barcelona Ariel, 1972.
CASTRO, C. M. *A Prática de Pesquisa*. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1977.
GOODE, W. J. E HAAT, P. K. *Métodos Em Pesquisa Social*. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
HIRANO, S. (Org.). *Pesquisa Social, Projeto e Planejamento*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.
SCHRADER, A. *Introdução à Pesquisa Social Empírica*. Porto Alegre: UFRGS, 1987.
SELLTIZ Et Al. *Métodos de Pesquisa Nas Relações Sociais*. Rio de Janeiro: Hander/SP: USP, 1967.
THIOLLENT, M. *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operaria*. São Paulo: Polis, 1980.

COMPONENTE CURRICULAR: Pensamento Político Brasileiro				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina pretende analisar as principais influências teóricas, políticas e econômicas que marcaram (e marcam) a organização do Estado brasileiro e as relações entre Estado e Sociedade no Brasil: Colonialismo, Escravismo, Brasil Império, Liberalismo; Positivismo; Patrimonialismo; Coronelismo; a República; Populismo; as experiências autoritárias e os períodos democráticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder: formação do Patronato Político Brasileiro*. S.P.: Globo, 2001.
GORENDER, Jacob. *O Escravismo Colonial*. São Paulo: Ática, 1992.
LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil*. 7a Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
PRADO JUNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo: colônia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAORO, Raymundo. *A República inacabada*. São Paulo: Globo, 2007.
 FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
 FRANCO, Maria Sylvia. *Homens livres na ordem escravocrata*. 4a ed. São Paulo: EdUnesp, 1997.
 FURTADO, Celso et alii (orgs). *Brasil: Tempos Modernos*. 3a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
 PRADO JUNIOR, Caio. *A Revolução brasileira*. 7a ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 SCHWARZ, Roberto. *As ideias fora do lugar: ensaios selecionados*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2014.
 STEPAN, Alfred (org.) *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
 WEFFORT, Francisco. *Formação do Pensamento Político Brasileiro: Ideias e Personagens*. S.P: Ática, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Brasileira				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Análise da sociologia brasileira desde as origens até a atualidade, focalizando as principais tendências e questões abordadas nas diferentes épocas e as principais obras de cada período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, F. & FALLETO, E. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*. R.J.: Zahar, 1977.
 FREYRE, G. *Interpretação do Brasil*. Rio Janeiro: José Olympio, 1971.
 IANNI, O. *Sociologia e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, F. & FALLETO, E. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*. R.J.: Zahar, 1977.
 CARDOSO, Fernando Henrique. "Livros que inventaram o Brasil", In: *Novos Estudos CEBRAP*, n. 37, novembro de 1993, pp. 21-36.
 FREYRE, G. *Interpretação do Brasil*. Rio Janeiro: José Olympio, 1971.
 IANNI, O. *Sociologia e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.
 MICELI, Sérgio. "Condicionantes do desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil, 1930-1964". *RBCS*, v. 2, n. 5, 1987, pp. 5-27.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Curso				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 128 horas				
Ch T: 128h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:- -	Ch AEC: -

EMENTA

A disciplina é ministrada de forma tutorial. O estudante e o professor orientador selecionam uma das modalidades previstas pelo regulamento para a elaboração da primeira fase de trabalho de conclusão com base em iniciação de pesquisa realizada pelo estudante: trabalho de cunho monográfico (monografia, relatório científico, artigo, etc.) ou um projeto de pesquisa nos moldes dos apresentados ao processo seletivo de mestrado na área. Verificar regulamento específico no PPC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Trata-se de disciplina tutorial, de conteúdo individualizado. A bibliografia é selecionada pelo professor orientador e pelo estudante de acordo com tema e objeto de pesquisa definidos. Verificar regulamento no PPC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Trata-se de disciplina tutorial, de conteúdo individualizado. A bibliografia é selecionada pelo professor orientador e pelo estudante de acordo com tema e objeto de pesquisa definidos. Verificar regulamento no PPC.

DISCIPLINAS OPTATIVAS Núcleo de Formação Específico

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia e Cultura Popular				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Discussão conceitual sobre cultura popular. Limites e possibilidades do uso do conceito. Dinâmicas e transformações da cultura popular. Reflexões atuais e ressignificações dos elementos da cultura popular no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. *Reconhecimentos: Antropologia, folclore e cultura popular*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.

DA MATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FERNANDES, Florestan. *O Folclore em Questão*. São Paulo: Hucitec, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYALA, M. e AYALA, M. I. N. *Cultura Popular no Brasil. Perspectiva de Análise*. São Paulo: Ática, 1987.

BRANDÃO, Carlos. *Sacerdotes de viola: rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Minas Gerais*. Petrópolis: Vozes, 1981.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997.

ORTIZ, Renato. *Românticos e Folcloristas: Cultura Popular*. São Paulo, Olho d'Água, 1992.

VIANNA, Hemano. *O Mundo Funk Carioca*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Arte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A arte como objeto de estudo antropológico. Arte como linguagem simbólica. As teorias antropológicas sobre arte e estética. Artes e sociabilidades em diferentes contextos etnográficos. Artes populares, eruditas, indígenas e afrobrasileiras. Etnografias clássicas, modernas e recentes sobre a arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAS, Franz. *Arte Primitiva*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2014. 359p.

BOURDIEU, Pierre. *As Regras da Arte. Gênese e Estrutura do Campo Literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 431p.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. 455 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- INGOLD, Tim. “Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais”. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.
- LAGROU, Els. *A fluidez da forma: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre)*. Rio de Janeiro: PPGAS- UFRJ/TOPBOOKS/CAPES, 2007.
- BASTOS, Rafael José de Menezes. *A musicológica kamayurá: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu*. Brasília: FUNAI, 1978. 241 p.
- PRASS, Luciana. *Maçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas do sul do Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2013. 303 p.
- Vidal, Lux (org.) *Grafismo Indígena: Estudos de Antropologia Estética*. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp/Edusp, [1992] 2007.
- VELHO, Gilberto. *Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 169 p. (Biblioteca de antropologia social).

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia do Brasil				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Brasil como objeto de estudo. Reflexão sobre as condições sociais de produção cultural e estudo de algumas interpretações sobre a sociedade e a cultura brasileira. Os modelos teóricos acerca da formação da identidade nacional, de maneira a realçar a diversidade cultural contemporânea que caracteriza a sociedade brasileira. A disciplina estabelecerá ainda uma crítica às noções de folclore, cultura popular e cultura de massa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DA MATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar (4ª ed.), 1983.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. S.P.: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Duas Cidades, 1982.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- FRY, Peter. *Para Inglês Ver*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- NOGUEIRA, Oracy. “Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem”. In: *Tempo Social*, v. 19, n. 1, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia do Corpo				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O lugar do corpo na reflexão antropológica. As perspectivas francesa e anglo-saxã de estudos sobre o corpo. As relações natureza e cultura. As relações entre corpo e a noção de pessoa. A noção de técnicas corporais. O corpo no processo civilizador. Corpo, poder e ciência. Corpo, estética e violência. Corpo, identidades e micropolíticas. Corpo e gramática dos sexos. O corpo como um valor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2009.
 MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: EPE/EDUSP, 1974.
 HERTZ, Robert. “A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa” in: *Sociologia religiosa e folclore: coletânea de textos publicados entre 1907 e 1917*. Petrópolis: Vozes, 2016. 271 p. (Coleção Antropologia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CSORDAS, T.J. *Corpo/Significado/Cura*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
 BOLTANSKI, Luc. *As classes sociais e o corpo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984. 191 p.
 HARAWAY, Donna. “Manifesto Ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo- socialista no final do século XX” in: Haraway, Donna; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz (org. e trad.). *Antropologia do Ciborgue. As vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
 ALMEIDA, Miguel Vale de. *Senhores de si uma interpretação antropológica da masculinidade*. Lisboa: Fim de Século, 1995.
 FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
 LE BRETON, David. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas: Papirus, 2003.
 SENNET, Richard. *Carne e Pedra: o corpo e a cidade na Civilização Ocidental*. Record, R.J., 2003.
 WACQUANT, L. *Corpo e Alma Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia das Emoções				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

As emoções como parte de um complexo comunicativo com objetivos morais, culturais e sociais. A importância da emoção na construção da verdade e na organização social. Emoções como prática discursiva. Explorar a relação entre emoções, sociabilidade e poder, ou seja, o lugar e papel das emoções na política da vida cotidiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
 MAUSS, Marcel. “A Expressão Obrigatória dos Sentimentos” In *Ensaio de Sociologia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
 SIMMEL, G. “Sociabilidade. Um exemplo de sociologia pura ou forma” In: MORAES FILHO (org) *Simmel*. São Paulo: Ática, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zigmunt. *O Amor Líquido*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
 BRUCKNER, Pascal. *A euforia perpétua: Ensaio sobre o dever de felicidade*. Rio de Janeiro, DIFEL, 2002.
 COSTA, Jurandir Freire. *Sem Fraude nem favor, estudos sobre o amor romântico*. R.J.: Rocco, 1998.
 GIDDENS, Anthony. *A Transformação da Intimidade*. São Paulo: Unesp, 1992.
 TAUSSIG, Michael. *Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem – Um Estudo sobre o Terror e a Cura*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Pessoa e Teoria dos Sujeitos				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Os diferentes paradigmas e abordagens da temática do sujeito no mundo contemporâneo. A reflexão antropológica sobre as categorias de Pessoa e Indivíduo, pensados como construções simbólicas, sociais e históricas. As diferentes teorias do sujeito e da subjetividade e a contribuição de outros campos do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUMONT, Louis. *O individualismo. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio, Rocco, 1985; pp. 33-68.

MAUSS, Marcel. "Uma categoria do espírito humano: a noção de Pessoa, a noção do 'Eu'". In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo, EPE/EDUSP, 1974, vol.1, 207-241.

SEEGER, A., DA MATTA, R. e VIVEIROS DE CASTRO, E. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas" in: Oliveira Filho, J. P. *Sociedades indígenas & indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOUCAULT, Michel. "O Sujeito e o poder" in RABINOW, Paul & DREYFUS, Hubert. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica*, São Paulo, Ed. Forense Universitária, 1995.

GOLDMAN, Marcio. "Uma categoria do pensamento antropológico: a noção de Pessoa". *Revista de Antropologia*, 1996, 39 (1): 83- 109.

HALL, Stuart. "Quem precisa da identidade?" In: TADEU DA SILVA, Tomaz (org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, Vozes, 2000.

ORTNER, Sherry B. "Subjetividade e crítica cultural". *Horizontes Antropológicos*. N. 28. Porto Alegre, 2007.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio". *Mana*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.115-144, Oct. 1996. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131996000200005>

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Econômica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Definições, programas de pesquisa, temas, métodos e aplicações da Antropologia Econômica. Articulação entre fatos econômicos e modelos sociológicos. O debate entre formalistas e substantivistas. Principais referências etnográficas. As economias da dádiva e da reciprocidade e o mercado capitalista. A ordem cultural e a ideologia do desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUMONT, Louis. *Homo Aequalis*. Bauru: EDUSC, 2000.

GODELIER, Maurice. *Racionalidade e irracionalidade na Economia*. R.J.: Tempo Brasileiro, 1977..

MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas" [1923-1924], in *Sociologia e antropologia, vol. 2*. São Paulo: Epu/Edusp, 1974.

POLANYI, Karl. *A grande transformação: As origens da nossa época*. Rio de Janeiro: Campus., 1980.

SAHLINS, Marshall. "A primeira sociedade da afluência", in CARVALHO, E.A.,(org.), *Antropologia Econômica*. São Paulo: Ciências Humanas, 1978, pp. 7-44.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALTON, George (ed.). *Tribal and peasant economies: readings in Economic Anthropology*. Garden City, N.Y.: Natural History Press, American Museum Sourcebooks in Anthropology, 1967.

FIRTH, Raymond. *Elementos de organização social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

GODELIER, Maurice. "Moeda de sal e circulação das mercadorias entre os Baruya da Nova-Guiné", in *Horizontes da antropologia*. Lisboa: Edições 70, (1970) s/d , pp. 271-300.

GREGORY, Christopher A. *Gifts and commodities*. London: Academic Press., 1982.

HERSKOVITS, Melville J. *Antropologia Económica*. México: Fondo de Cultura Económica, (1952) 1982.
 MARX, Karl. *Formações econômicas pré-capitalistas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
 POUILLON, F. (org.). *A antropologia econômica (correntes e problemas)*. Lisboa: Edições 70, 1978.
 SAHLINS, Marshall. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia, Poder e Políticas Públicas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A política e o poder como campo de análise antropológica. As estruturas de poder nas sociedades sem Estado. Políticas e Direitos humanos: as relações e conflitos entre a ética local e global. Antropologia e cidadania, movimentos étnico-culturais e novos atores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
 COMERFORD, John Cunha. *Como uma família: sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. 406 p. (Coleção Antropologia da Política; 22)
 FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. RJ, Edições Graal, 1979. (11ª impressão), p. 277-293.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLASTRES, Pierre. *Arqueologia da Violência*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
 GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. R.J.: Zahar, 1978. 323 p. (Coleção Antropologia social).
 KUSCHNIR, Karina. *Antropologia da política*. R.J.: J. Zahar, 2007. 73 p. (Passo-a-passo. Ciências Sociais).
 LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Omega, 1975. 270 p.
 FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 382 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Os estudos clássicos e descrições de estruturas de poder em diferentes sociedades. Métodos etnográficos e concepções teóricas. As formas de organização política, o papel das autoridades, as teorias de mudança e conflito social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALANDIER, Georges. *Antropologia política*. São Paulo: Difel/Edusp, 1969.
 CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
 LEACH, Edmund. *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALANDIER, Georges. *As dinâmicas sociais: sentido e poder*. São Paulo: Difel, 1976.
 BOURDIEU, Pierre. "Esboço de uma Teoria da Prática". In Ortiz, R (org.). *A Sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olhos d' Água, 2003, p. 39-72.
 FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). *A Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. S.P.: Global, 1987.
 FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins (orgs.). *Antropologia e poder. Contribuições de Eric R. Wolf*. Brasília/São Paulo: Ed. UNB, Imprensa Oficial SP, Ed. Unicamp, 2003.

FORTES, M., & EVANS-PRITCHARD, Edward. *Sistemas políticos africanos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Rural				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Instrumentos teóricos e metodológicos e conceitos básicos para o estudo comparativo das populações rurais. Discussão de questões relativas a migração, expansão das fronteiras, assentamento, relações trabalhistas e êxodo rural. Campesinato e conflitos no campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DURHAN, Eunice. *A caminho da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 REDFIELD, Robert. *Civilização e cultura de folk*. São Paulo: Martins Editora, 1949.
 VELHO, Otávio. *Frentes de expansão e estrutura agrária*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
 WOLF, E. *Sociedades camponesas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
 WOORTMANN, Ellen F. *Herdeiros, parentes e compadres*. São Paulo; Brasília: Hucitec; Edunb, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CÂNDIDO, Antônio. *Os parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Duas Cidades, 1982.
 GALVÃO, Eduardo. *Santos e visagens: um estudo da vida religiosa em Itá, Amazonas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Brasiliana, 284), 1955.
 MONTEIRO, Douglas Teixeira. *Os errantes do Novo Século*. São Paulo: Duas Cidades, 1974.
 QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O campesinato brasileiro*. Petrópolis; São Paulo: Vozes; Edusp, 1973.
 SIGAUD, Lygia. *Os clandestinos e os direitos*. São Paulo: Duas Cidades, 1979.
 SILVA, Carolina Joana da & SILVA, Joana A. Fernandes. *No ritmo das águas do Pantanal*. São Paulo: NUPAUB/USP, 1995.
 VELHO, Otávio. *Capitalismo autoritário e campesinato*. São Paulo: Difel, 1976.
 WAGLEY, Charles. *Uma comunidade amazônica*. São Paulo: Cia. Editora Nacional; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1977 [1953].
 WILLEMS, Emílio. *Uma vila brasileira, tradição e transição*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1961.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Urbana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Perspectivas antropológicas clássicas e contemporâneas sobre a cidade. Dinâmicas socioculturais e formas de apropriação do espaço urbano. A pesquisa antropológica na cidade: questões teórico-metodológicas e contribuições etnográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DA MATTA, Roberto. *A casa e a rua*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991.
 FRÚGOLI, Heitor. "O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia". *Revista de antropologia*, v. 48, n. 1, pp. 134-165, 2005.
 MAGNANI, J. Guilherme & TORRES, Lilian. *Na Metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1996.
 VELHO, Otávio (org.). *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

VELHO, Gilberto (org.). *Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUGÉ, Marc. *Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papirus, 1994.
CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *Cidades de Muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Ed. 34/ Edusp, 2000.
CARDOSO, Ruth (org.). *A aventura antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
MAGNANI, J. G. C. *Festa no pedaço*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
NIEMEYER, Ana Maria e GODOI, Emília Pietrafesa de (org.). *Além dos Territórios*. Campinas, Mercado de Letras, 1998.
VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

COMPONENTE CURRICULAR: Cosmologia, mito e ritual				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo dos sistemas simbólicos, com ênfase nas interpretações clássicas e contemporâneas da mitologia, do ritual e das representações cosmológicas em diferentes sociedades. Teorias antropológicas da religião. Abordagens histórica, funcional e estrutural do mito. As relações entre mito, sociedade e história. Teorias do ritual e sociabilidade. Tempo e espaço social e concepções de cosmos. Rito e mito nas sociedades indígenas sul-americanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
VAN GENNEP, A. *Os Ritos de Passagem* (1909). Petrópolis: Vozes, 1978.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: CosacNaify, 2002. 549 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.
SCHADEN, Egon. *A mitologia heróica das tribos indígenas do Brasil*. R.J.: Ministério da Cultura, 1958.
GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Epu/Edusp, 1974.
TAMBIAH, Stanley. *Cultura, pensamento e ação social - Uma perspectiva antropológica*. Editora Vozes 424p.

COMPONENTE CURRICULAR: Cultura e Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Objetiva discutir algumas questões referentes à história política recente do Brasil, sob a ótica das relações entre cultura e política. No recente processo de construção democrática no Brasil serão abordadas as mudanças na sociedade civil, os espaços públicos, cidadania e o papel dos movimentos sociais neste processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

AVRITZER, Leonardo (Org.). *Sociedade Civil e Democratização*. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.
 DAGNINO, Evelina. “Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania”. In: *Os anos 90: Política e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da Cultura*. R.J.: Civilização Brasileira, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOIMO, Ana Maria. *A Vez e a Voz do Popular*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ANPOCS, 1995.
 GRAMSCI, Antônio. “O conceito de nacional-popular”. In: *Literatura e Vida Nacional*.
 LEFORT, Claude. *Pensando o Político*. S.P.: Paz e Terra, 1991.
 MARSHALL, T.H. “Cidadania e Classe Social” In: *Cidadania, Classe Social e Status*. R.J.: Zahar, 1967.
 MOUFFE, Chantal. “Hegemonia e Ideologia em Gramsci” In: *Arte, Sociedad, Ideologia*, nº 5, México.

COMPONENTE CURRICULAR: Estado e Desenvolvimento no Brasil				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A proposta da disciplina é apresentar as discussões de importantes autores das Ciências Sociais sobre a questão do Desenvolvimento no Brasil: o Desenvolvimentismo, o Nacional-Desenvolvimentismo; as novas abordagens sobre o assunto no século XXI; as implicações desses projetos de desenvolvimento em temas como as desigualdades sociais, a democracia no Brasil, pautas identitárias, a questão ambiental, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
 CARDOSO, F. H. e FALETTO, E. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaios de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
 FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. R.J.: Zahar, 1981.
 FURTADO, Celso. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. A. (Org.). *Teorias políticas do desenvolvimento latino-americano*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2018.
 CARVALHO, Laura. *Valsa Brasileira: do boom ao caos econômico*. São Paulo: Todavia, 2018.
 COSTA, Fernando Nogueira da. “Desenvolvimento do Desenvolvimentismo: do socialismo utópico ao Social Desenvolvimentismo”. *Texto para discussão*, Campinas, UNICAMP, n. 205., 2012. Disponível em: www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3185&tp=a. Acesso em: 15/09/2020.
 DINIZ, Eli. “O Contexto Internacional e a Retomada do Debate sobre Desenvolvimento no Brasil Contemporâneo (2000/2010)”. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 493-531, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v54n4/01.pdf>. Acesso em: 18/09/2020.
 GONÇALVES, Reinaldo. “Nacional-desenvolvimentismo às avessas”. In: *CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS*, 1, 2011, Brasília, DF. Anais [...]. Brasília, DF: IPEA, 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area4/area4-artigo19.pdf>. Acesso em: 18/09/2020.
 SAMPAIO JR., Plínio de Arruda. *Crônica de uma crise anunciada: crítica à economia política de Lula e Dilma*. São Paulo: SG Amarante, 2017.
 PAULA, João Antônio de (org.). *Adeus ao desenvolvimento – a opção do governo Lula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Estado e Neoliberalismo	
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política	
Sigla: SOCIP	
Carga horária total:	64 horas

Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-
------------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

EMENTA

Este Curso pretende discutir as relações entre o Estado e os diversos setores sociais: sindicatos, movimentos sociais, classes sociais. Serão abordados, entre outros, os temas: neoliberalismo, burguesia e imperialismo; condições históricas da implantação do neoliberalismo; neoliberalismo e classes trabalhadoras; neoliberalismo e movimentos populares e sindicais; a hegemonia neoliberal; problemas e perspectivas do neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. *Neoliberalismo, trabalho e sindicatos: reestruturação produtiva na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2002.
 FIORI, José Luís. *60 lições dos 90: uma década de neoliberalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
 MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa de. *Neoliberalismo: de onde vem? Para onde vai?* São Paulo: Ed. Senac, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*.
 COHN, Amélia et. al. *Estado e políticas sociais no neoliberalismo*. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 DAGNINO, Evelina (org.). *Os anos 90: Política e Sociedade no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1994.
 HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
 HIRST, Paul e Thompson Grahame. *Globalização em Questão*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: Etnicidades, Territórios e Conflitos				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Novos contextos de interação e conflitos interétnicos. O conceito de grupo étnico, identidades étnicas, conflitos e fronteiras culturais. Processos de etnogênese. Movimentos Sociais e a construção da nacionalidade. Política Indígena e Indigenismo. Comunidades, fluxos transnacionais e contextos de diáspora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTH, Fredrik. *O guru iniciador e outras variações antropológicas*. R.J.: Ed. Contra Capa Livraria, 2000.
 CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com Aspas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
 OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). *Indigenismo e Territorialização: Poderes, Rotinas e Saberes Coloniais no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES Walter (orgs). *Sociedades caboclas amazônicas*. São Paulo: Annablume, 2006.
 MELLO, Marcelo Moura. *Reminiscências dos Quilombos: territórios da memória em uma comunidade negra rural*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. 267p.
 OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *Caminhos da Identidade. Ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo: Ed. Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.
 OLIVEIRA, João Pacheco de. (org.). *'A viagem da volta': etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena*. Rio de Janeiro: Editoria Contracapa: 2004.
 OLIVEIRA FILHO, Joao Pacheco de. *Nosso governo: Os Ticuna e o regime tutelar*. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1988. 315 p.
 POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. (orgs.). *Teorias da Identidade*. S.P., UNESP, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: Estrutura e Estratificação Social

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Essa disciplina deve mostrar as principais abordagens teóricas sobre classes sociais e estratificação social, como teoria marxista classifica e as suas interpretações, o modelo weberiano, o enfoque funcionalista de estratificação social e abordar tópicos específicos como a mobilidade social, a problemática de classes e minorias sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARENDORF, R. *Las Classes Sociales Y Su Conflicto en La Soceidade Industrial*. Ed Riap, 1962.

MARX, Karl. *O Capital. Critica da Economia Política*. Ed. Civilização Brasileira, 1970.

STAVENHAGEN, Rodolfo. *Estratificação Social e Estrutura de Classes*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

IANNI, O. (org). *Teorias de estratificação social: leituras de sociologia*. São Paulo: Ed.Nacional, 1978.

MILIBAND, R. "Análise de classes". In: GIDDENS, A; TURNER, J. *Teoria social hoje*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

MILS, C. W. *Poder e Política*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1975.

VELHO, O. G. *Estrutura de classes e estratificação social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

WEBER; M. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1971.

COMPONENTE CURRICULAR: Estudos Afro-Brasileiros				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A escravidão e as populações africanas no processo de formação da sociedade e da cultura brasileiras. Sociedade plural, racismo e "democracia racial" no Brasil. Principais interpretações sobre o lugar das culturas e religiões de matriz africana no cenário nacional, suas estratégias e contextos sócio-políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações*. São Paulo: Pioneira, EDUSP, 1971.

MUNAGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2006.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *O espetáculo das raças*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. *Branco e negro em São Paulo: ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana*. 4. ed., rev. São Paulo: Global, 2008. 302 p.

CUNHA, Manuela Carneiro. *Negros Estrangeiros*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GOLDMAN, Marcio. "Quinhentos anos de contato": Por uma teoria etnográfica da (contra)mestiçagem. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 641-659, dez. 2015. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0104-93132015v21n3p641>

RODRIGUES, Nina. *Os Africanos no Brasil*. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

LEITE, Ilka Boaventura. "Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas". *Etnográfica*, Vol. IV (2), 2000, pp. 333-354. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf

MAIO, Marcos Chor (Org.); SANTOS, Ricardo V. (Org.). *Raça como questão: história, ciência e identidades no Brasil*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. 314 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Família e Parentesco				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo das relações familiares em contextos urbanos contemporâneos. Análise das transformações sociais que afetaram o campo do parentesco. Estudo da diversidade familiar e sua relação com o Estado. Conjugualidades, parentalidades e reprodução assistida. Novas formas familiares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Claudia. *Caminhos da adoção*. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.
LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.
SCHNEIDER, David. *Parentesco americano. Uma exposição cultural*. Petrópolis: Vozes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, J. "O parentesco é sempre tido como heterossexual?". In: *Cadernos Pagu*, Campinas, nº 21, 2003.
FONSECA, Claudia. *Família, fofoca e honra*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
HERITIER, Françoise. "A coxa de Júpiter". In: *Revista Estudos Feministas*, vol 8, n. 1, 2000, pp. 98-114.
RIBEIRO, I.; RIBEIRO, A. C. T. (orgs.). *Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira*. São Paulo: Loyola, 1995.
STRATHERN, Marilyn. "Necessidade de pais, necessidade de mães". In: *Revista Estudos Feministas*, v. 3, n. 2, 1995, pp. 303-330.

COMPONENTE CURRICULAR: Gênero e Sexualidade				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina tem por objetivo oferecer um panorama introdutório das principais teorias e temáticas de pesquisa na área dos estudos de gênero e sexualidade nas ciências sociais. A partir da problematização da oposição binária entre natureza e cultural, serão analisadas as dimensões sociais e simbólicas das noções de "sexo", "corpo", "feminilidade" e "masculinidade", entre outras. A disciplina buscará igualmente estimular uma reflexão crítica sobre os fundamentos históricos, culturais e políticos das classificações sociais da sexualidade, com o intuito de relativizar os modelos normativos que orientam as representações e práticas contemporâneas. O programa do Curso abordará os seguintes temas de pesquisa: feminismo; teorias de gênero; corpo, ciência e mídia; masculinidades; interseccionalidades; construção social da sexualidade; performatividades de gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. RJ: Nova Fronteira, 2009.
FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade*. RJ: Graal, 1997.
LOURO, Guacira J. (org.) *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. BH: Autêntica, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*. RJ: Civilização Brasileira, 2003.

BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. In: *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 26, 2006.
 BUARQUE DE HOLANDA, H.; SZWAKO, J. (org.) *Diferenças, igualdade*. SP: Berlendis & Vertecchia, 2009.
 LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. RJ: Relume Dumará, 2001.
 SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. In: *Educação & Realidade*, vol. 20, n. 2, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: Instituições Políticas Brasileiras				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina tem como objetivo discutir a dinâmica política brasileira por meio de suas instituições, tais como o federalismo, o sistema partidário, a divisão de poderes e outras questões. Para tanto, estuda o desenvolvimento das instituições e suas implicações para a dinâmica política a partir da Constituição de 1988.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRETCHE, Marta. *Trajetória das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo: Editora da Unesp, 2015.
 NOBRE, Marcos. *Imobilismo em movimento: da abertura democrática ao governo Dilma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
 SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *O Ex-Leviatã Brasileiro: do voto disperso ao clientelismo concentrado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRETCHE, Marta. *Democracia, federalismo e centralização no Brasil*. R.J.: Editora da FGV, 2012.
 ABRANCHES, Sérgio. *Presidencialismo de coalizão: raízes e evolução do modelo político brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
 FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. “Bases institucionais do presidencialismo de coalizão.” In: *Lua Nova*, 1998.
 SINGER, André. *Os sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Libras para Ciências Humanas e Sociais				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras				
Sigla: LET				
Carga horária total:		64 horas		
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC:-	Ch aula de campo: -	Ch Extensão: -

EMENTA

Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto manual, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais. Vocabulário do ambiente escolar e sinais específicos para o ensino de ciências das humanas e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. ____ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
 _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

FELIPE, Tânia; MONTEIRO, Myrna S. *Libras em Contexto: Curso Básico, livro do estudante/cursista*. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. V. 1: Sinais de A a L*. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. V. 2: Sinais de M a Z*. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.

PIMENTA, Nelson. *Coleção Aprendendo LSB*. Rio de Janeiro: Regional, vol. III Avançado, 2001.

PIMENTA, Nelson. *Coleção Aprendendo LSB*. Rio de Janeiro: Regional, vol. IV Complementação, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Estrangeira – Francês Instrumental				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras				
Sigla: LET				
Carga horária total:		64 horas		
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC:-	Ch aula de campo: -	Ch Extensão: -

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades específicas de leitura e compreensão escrita em língua estrangeira. Estudo das estruturas básicas da língua francesa, visando à compreensão de textos em diferentes áreas de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Ricardo Corrêa. *Os Franceses*. São Paulo: Contexto, 2007.

XATARA, Cláudia e DE OLIVEIRA, Wanda Leonardo. *Dicionários de Falsos Cognatos*. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora de Cultura, 2008.

ZAVAGLIA, Adriana; XATARA, Cláudia; DA SILVA, Maria Cristina P. *Xeretando a linguagem em francês*. Barueri, SP: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Textos de revistas e periódicos de referência na área do curso de graduação.

SENSAGENT. *Dicionário plurilíngue*. Acesso on-line: <http://www.sensagent.com/>.

ODDCAST. *Programa de pronúncia de palavras em diversos idiomas*. Acesso on-line: http://www.oddcast.com/home/demos/tts/tts_example.php

CORACINI, Maria José. *Ensino Instrumental de Línguas*. São Paulo: PUC/SP, 1987.

STEEL, R. *Civilisation progressive du français*. Paris, CLE, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Estrangeira – Inglês Instrumental				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras				
Sigla: LET				
Carga horária total:		64 horas		
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC:-	Ch aula de campo: -	Ch Extensão: -

EMENTA

Compreensão e transferência de estratégias de leitura em língua materna para leitura em língua inglesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa. Estruturas morfológicas e sintáticas básicas da língua inglesa. Aquisição de vocabulário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGGS, Peter; QUINTANA, Jenny. *Move Pre Intermediate*. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2007.
 Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros. Oxford University Press, 2002.
 DUDLEY-EVANS, D.; ST. JOHN, M. *Developments in English for Specific Purposes*. Cambridge University Press, 1998.
 HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for Specific Purposes*. Cambridge University Press, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLTON, D. ; GOODEY, N. *Grammar practice in context*. London/UK: Richmond Publishing, 1997.
 CRISTOVÃO, V.L.L (Org.). *Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira*. Londrina/PR, 2007.
 IGREJA, J. R. A. *How do you say in English?: expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês*. São Paulo: DISAL, 2005.
 SOUZA, Adriana G. F., ABSY, Conceição, A., COSTA, Gisele C., MELLO, Leonilde F. *Leitura em Língua Inglesa*. São Paulo: Disal Editora, 2005.
 SWAN, M. *Practical English Usage*. Oxford: Oxford University Press, 1995, 2nd Edition.
 WRIGHT, A. *Five-minute activities: a resource book of short activities*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: Organização Social e Parentesco				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Os temas da organização social e do parentesco constituem um domínio básico e central da Antropologia, tendo propiciado um conjunto de debates teóricos fundamentais. Destacar as formulações da “teoria da descendência” funcionalista e as da “teoria da aliança matrimonial” de cunho estruturalista. Questões clássicas e atuais; modelos e métodos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARAIA, Roque de Barros (org.). *Organização social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.
 MELATTI, Julio Cezar (Org.). *Radcliffe-Brown: antropologia*. São Paulo: Ática, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGÉ, Marc (org.). *Os domínios do parentesco*. Lisboa: Edições 70, 1978.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975 (1958).
 SCHNEIDER, David. *Parentesco americano. Uma exposição cultural*. Petrópolis: Vozes, 2016.
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (Org.). *Antropologia do Parentesco: Estudos Ameríndios*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
 WOORTMANN, Ellen. *Herdeiros, parentes e compadres*. São Paulo/Brasília: Hucitec/Edunb, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: Pensamento Político Contemporâneo				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Objetiva o estudo do pensamento político na atualidade, da “guerra fria” (anos 1950) ao período atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX. Dinheiro, poder, e as origens de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto. S. Paulo: Ed. Unesp, 1994.
- BAUMAN, Zygmunt. *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- BOBBIO, Norberto. *Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política*. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.
- BORON, Atílio. *Estado, Capitalismo e democracia na América Latina*. R.J.: Paz e Terra, 2002.
- NOBRE, Marcos. *Imobilismo em movimento: da abertura democrática ao governo Dilma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GENTILI, Pablo. (Org.). *Globalização excludente. Desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial*. 2ª Edição. Coleção A outra margem. Petrópolis/RJ: Vozes/Buenos Aires: CLACSO, 2000.
- FORRESTER, Viviane. *O horror econômico*. São Paulo: EdUNESP, 1997.
- GIDDENS, Anthony. *Para além da esquerda e da direita*. São Paulo: Editora UNESP, 1996.
- _____. *Terceira Via. Reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da Social-Democracia*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 3ª Tiragem. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- OLIVEIRA, Francisco e PAOLI, Maria Célia. *Os sentidos da democracia. Políticas do dissenso e hegemonia global*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- SADER, Emir (org). *Pós-neoliberalismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- VISENTINI, Paulo G. F. *Da guerra fria à crise*. Porto Alegre: EdUFRGS, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Pensamento Político Liberal				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O Estado e a economia de mercado na visão liberal do séc. XIX. Características fundamentais do pensamento liberal clássico (liberdade individual, governo representativo e cidadania desigual). Liberalismo e democracia. Autores liberais dos séculos XVIII e XIX: Edmund Burke, Immanuel Kant, Georg Hegel, Alexis de Tocqueville, Benjamin Constant, John Stuart Mill. O liberalismo no século XX e o neoliberalismo atual (Milton Friedman e Friedrich Hayek).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BURKE, Edmund. *Considerações sobre a Revolução em França*. Brasília: EdUnB, 1982.
- DAHRENDORF, Ralph. *Sociedade e Liberdade*. Brasília: EdUnB, 1981.
- FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e Liberdade*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- STUART MILL, John. *Sobre a Liberdade*. Porto Alegre: L & PM Pocket, 2018.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. *A Democracia na América. Livro 1: Leis e Costumes*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRIEDMAN, Milton. *Liberdade de Escolher*. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- HAYEK, Friedrich. *Os fundamentos da liberdade*. Brasília: Ed. UNB, 1983.
- LASKI, Harold. *O liberalismo europeu*. S. Paulo: Mestre Jou, 1973.
- MACPHERSON, C. B. *A democracia liberal*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

COMPONENTE CURRICULAR: Pensamento Político Socialista				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina tem por objetivo refletir sobre a contribuição teórica e prática de autores relevantes para o pensamento político socialista. Movidos pela inconformidade com experiências civilizatórias consolidadas sobre a desigualdade social e/ou relações de (neo)colonialidade, esses autores dedicaram-se à práxis da transformação social radical. Dentre eles, socialistas utópicos como R. Owen, Saint-Simon e C. Fourier; marxistas como o próprio K. Marx, F. Engels, W. Lênin, L. Trotsky, R. Luxemburgo, A. Gramsci, G. Lukács, N. Poulantzas, Mao Tse Tung e I. Mészáros; latino-americanos como José Martí, José Bolívar, José Carlos Mariátegui, C. Guevara, Aníbal Quijano e Ruy Mauro Marini; e pensadores socialistas anarquistas como JP Proudhon, M. Bakunin e Kropotkin.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGELS, Friedrich. *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*. São Paulo: Global, 1983.
GRAMSCI, Antônio. *Cartas do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
LUXEMBURGO, Rosa. *Reforma social ou revolução?* São Paulo: Global, 1986.
MARX, Karl. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. Porto Alegre: L&PM, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUKÁCS, György. *História e consciência de classe: estudos de dialética marxista*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MARINI, Ruy Mauro. "Dialética da Dependência". *Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate*. Salvador, 2017, v. 9, n. 3 [325-356].
MARTÍ, José. *Nossa América*. São Paulo: Hucitec, 1983.
MÉSZÁROS, István. *A crise estrutural do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011.
MÉSZÁROS, István. *O século XXI: socialismo ou barbárie?* São Paulo: Boitempo, 2003.
POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o Poder, o Socialismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina*. CLACSO, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Política Brasileira Contemporânea				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Discussão de temas e questões centrais da vida política nacional contemporânea, tais como violência, fundamentalismo religioso, luta pela terra, movimentos sociais, militarismo, desigualdade social, racismo etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRETCHE, Marta (org.) *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo: EdUnesp, 2015.
CHAUÍ, Marilena. "Fundamentalismo Religioso: A questão do Poder Teológico-Político". In: NOVAES, Adauto. (Org.) *Civilização e Barbárie*. 1ª Reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
GORENDER, Jacob. *A escravidão reabilitada*. São Paulo: Ática, 1990.
MORAES, Maria Lygia Quartim de (Org.). *Memórias da repressão militar e da resistência política*.

Campinas: EdUnicamp, 2009.

NOBRE, Marcos. *Imobilismo em movimento. Da abertura democrática ao governo Dilma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-80)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. 1ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Sebastião Velasco. *Estado e Economia em Tempo de Crise: Política Industrial e Transição Política no Brasil dos Anos 80*. Editora da Unicamp, 1997.

DINIZ, Eli. *Crise, reforma do Estado e governabilidade: Brasil, 1985-1999*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

FERNANDES, Florestan. *Nova República?* Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FIORI, José Luis. *Os moedeiros falsos*. RJ. 5ª edição. Vozes. 1998.

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas. Das Ilusões Perdidas à Luta Armada*. S.P.: Ática, 1992.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. "A questão Agrária no Brasil: Não reforma e contrarreforma agrária no governo Lula". In: *Os Anos Lula: contribuições para um balanço crítico 2003-2010*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

PAOLI, Maria Célia. "Movimentos Sociais no Brasil: Em busca de um estatuto político". In: HELMANN, Michaela (org). *Movimentos Sociais e Democracia no Brasil*. S.P.: Marco Zero, 1995.

RIDENTI, Marcelo. *O Fantasma da Revolução Brasileira*. São Paulo: Ed. Unesp, 1993.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1979.

COMPONENTE CURRICULAR: Políticas Públicas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Aborda os debates em torno da definição de Políticas Públicas, considerando volume e a composição dos orçamentos públicos, a magnitude dos bens e serviços públicos oferecidos, bem como a construção de indicadores de avaliação de eficiência e qualidade dos serviços. Discute noções e conceitos ligados a estrutura das políticas públicas à luz das teorias da sociologia política e da ciência política, nos planos da ação racional e não-racional, da natureza e papel do Estado etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRETCHE, Marta (Org.). *Políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: FIOCRIZ, 2007.

COHN, Amélia et. al. *Estado e políticas sociais no neoliberalismo*. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MIRANDA, Rogério Boueri (ed.); COSTA, Marco Aurélio (Ed.). *Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas*. Brasília: IPEA, 2013.

SECCHI, Leonardo. *Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VIANNA, Maria Lúcia T. *A Americanização (perversa) da Seguridade Social no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan: UCAM, IUPERJ, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIRSCHMAN, A. *A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

LIPSET, M. (Org.). *Política e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1972.

MARICATO, Ermínia. *O impasse da política urbana no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARSHALL, T.H. *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. "A questão Agrária no Brasil: Não reforma e contrarreforma agrária no governo Lula". In: *Os Anos Lula: contribuições para um balanço crítico 2003-2010*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

RAWLS, John. *Uma Teoria da Justiça*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.
 REIS, Fábio W. *Mercado e Utopia. Teoria política e sociedade brasileira*. S.P.: Editora EDUSP, 2000.
 SILVA, Maria Ozanira da Silva e. “Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira”. *Rev. Katálysis*, Florianópolis, v. 13, n 2, p. 155-163, jul./dez 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v13n2/02.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.
 SOUZA, Celina. “Políticas públicas: uma revisão da literatura”. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 16, Dec. 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Leitura e Produção de Textos: Gêneros Acadêmicos				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras				
Sigla: LET				
Carga horária total:		64 horas		
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC:-	Ch aula de campo: -	Ch Extensão: -

EMENTA

Linguagem e comunicação humana. Leitura e produção de textos orais e escritos. Enfoque no texto acadêmico: resumo, resenha, artigo e relatório científico, segundo critérios da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Argumentação. Gramática da variedade padrão da Língua Portuguesa aplicada aos textos produzidos pelo discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO Brasileira de normas técnicas. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos. 3.ed. Rio de Janeiro, março de 2011.
 CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.
 GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 1991.
 KLEIMAN, A. B. *Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. 11.ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.
 KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
 MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
 MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. S.P.: Parábola Editorial, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Pesquisa				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC:-	Ch aula de campo: -	Ch Extensão: -

EMENTA

Abordagem dos aspectos necessários a elaboração de um Projeto de Pesquisa: i) delimitação/construção do objeto de estudo; ii) definição do problema; iii) construção de hipóteses ou da alternativa explicativa interpretativa, etc. Discorrer sobre procedimentos básicos como a) revisão bibliográfica; b) elaboração de um cronograma de atividades da pesquisa; c) escolhas teóricas e técnicas para coleta e tratamento dos dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 HIRANO, S. (org.) *Pesquisa Social. Projeto e Planejamento*. São Paulo: T. A. Queiroz Editora, 1979.

OLIVEIRA, E. N. *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
 THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus Paes de. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 2012.
 BOUDON, R. *Métodos Quantitativos em Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1969.
 DINIZ, Débora. *Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa*. Brasília, Letras Livres, 2011.
 HAGUETTI, T. M. F. *Metodologia Qualitativa Na Sociologia*. Petrópolis: Vozes 1966.
 LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 2008.
 MANN, P. H. *Métodos de Investigação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
 KOZINETS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.
 SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho científico-didático na universidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
 THIOLENT, M. *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquête Operária*. São Paulo: Polis, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR: Relações Internacionais				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Este Curso objetiva analisar as relações internacionais no período contemporâneo e atual e verificar como se encontra estruturado o sistema internacional. Serão discutidos, entre outros, os seguintes temas: globalização, regionalização, interdependência, organizações internacionais, a questão ambiental, os conflitos mundiais, os nacionalismos, a ordem pós-segunda guerra mundial, e o sistema internacional no novo século.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. *Paz e guerra entre as nações*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
 HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 HUNTINGTON, Samuel. *O choque de civilizações*. São Paulo: Objetiva, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEUTSCH, Karl. *Análise das relações internacionais*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
 KURZ, Robert. *O colapso da modernização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 NAISBITT, John. *Paradoxo global*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994.
 RENOUVIN, P.; DUROSELLE, J. *Introdução à história das relações internacionais*. S.P.: Difel, 1967.
 SANTOS, Milton et alii (orgs.). *Fim de século e globalização*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Ciência				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A emergência e institucionalização da ciência moderna; o papel do cientista e da ciência moderna; a estrutura da ciência: a estrutura normativa da ciência, os sistemas de recompensas, os paradigmas, as comunidades científicas; o campo científico, o progresso da ciência; Estado e Ciência no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEN-DAVID, J. *O papel do cientista na sociedade: um estudo comparativo*. São Paulo: EDUSP, 1971.

BOURDIEU, P. *Coisas Ditas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AAGSTROM, W. O. "O controle Social Cientista" In: Jorge Dias de Deus (Org.) *A crítica da Ciência*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

BOURDIEU, P. "O Campo Científico" In: Renato Ortiz (org.). *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Editora Ática, 1983.

HABERMAS, J. "Técnica e Ciência enquanto ideologia" In: *Textos Escolhidos de Habermas, Horkheimer e Adorno*. São Paulo: Ed. Abril, 1973.

KUELLER, G. *A Ciência como Atividade Humana*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MERTON, R. "Os Imperativos Institucionais da Ciência". In: Jorge Dias de Deus (Org.) *A Crítica da Ciência*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

MORIN, E. *Ciência com Consciência*. Lisboa: Ed. Europa-América, 1986.

MUSGRAVE, A. & LAKATOS, J. *A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento*. São Paulo: EDUSP/Cultrix, 1979.

POPPER, K. *Conjectura e Refutações*. Brasília: Editora da UNB, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Comunicação de Massa				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina aborda questões relativas a comunicação e sociedade. Formação da sociedade de massas e a indústria cultural Comunicação e controle social. Comunicação e Mudança Social. Comunicação e globalização. e o sentido da comunicação: o global, o nacional e o regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. 4. ed. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1981.

COHN, Gabriel. *Sociologia da Comunicação*. São Paulo: Pioneira, 1973.

MORIN, Edgar. *Cultura de Massas do Século XX: o espírito do tempo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas, Vol. I. Magia, história, técnica, arte e política: ensaios sobre literatura cultural*. 4. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

COHN, Gabriel. *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo: Pioneira.1982.

DE FLEUR, Alvin L.. *Teorias da Comunicação de Massa*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1993.

FOUCAULT, Michael. *A ordem do discurso*. São Paulo: Ed. Loyola.1996.

FREITAG, Barbara. "O histórico da escola de Frankfurt". In: *A teoria crítica ontem e hoje*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

MATTOS, Olgária. *A Escola de Frankfurt*.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1996.

MILLS, C. Wright. "A elite do poder." In: *A elite do Poder*. 2. ed.. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Editora brasiliense. 1988.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Saúde				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Aborda o universo da saúde segundo modelos explicativos sociológicos, seja na dimensão de umas tantas microsociologias e/ou de suas articulações com as diversas macrosociologias. Tematiza os fenômenos humanos da saúde segundo suas manifestações nos campos das políticas públicas, da sociabilidade dos doentes, da construção da identidade/socialização dos agentes públicos/privados da saúde, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IBÁÑEZ-NOVION, M. A. & TRINDADE SERRA, O. J. *O Mundo Composto. Introdução ao Estudo do Sistema Médico Tradicional do Noroeste Mineiro*. Brasília: Ministério da Saúde, mimeo, 1978.
- COELHO, Vera Schattan P. *Interesses e Instituições na Política de Saúde: o transplante e a diálise no Brasil*. Tese de Doutorado, Campinas, IFCH/UNICAMP, 1996.
- GUARACIABA DE OLIVEIRA, H. L. *Medicina Comunitária. A comunidade: Sobradinho*. Brasília: UnB, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- IBÁÑEZ-NOVION, M. A. & TRINDADE SERRA, O. J. *O Mundo Composto. Introdução ao Estudo do Sistema Médico Tradicional do Noroeste Mineiro*. Brasília: Ministério da Saúde, mimeo, 1978.
- COELHO, Vera Schattan P. *Interesses e Instituições na Política de Saúde: o transplante e a diálise no Brasil*. Tese de Doutorado, Campinas, IFCH/UNICAMP, 1996.
- GUARACIABA DE OLIVEIRA, H. L. *Medicina Comunitária. A comunidade: Sobradinho*. Brasília: UnB, 1974.
- HERZLICH, Adam P. *Sociologia da doença e da medicina*. Bauru, SP: EDUSC; 2001.
- NUNES, Everardo D. "A construção teórica na sociologia da saúde: uma reflexão sobre a sua trajetória". *Ciência & Saúde Coletiva*, n. 19, v. 4, 2014, p. 1007-1018.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia das Organizações				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Weber e a teoria clássica das organizações. O desenvolvimento das organizações modernas. Fundamentos teóricos para análise das organizações como unidades sociais; estudo da formação e manutenção dos grupos formais e informais na empresa, destacando aspectos relativos ao poder, autoridade, comunicações e processos sociais. Análise da empresa no contexto da social e suas relações com as mudanças tecnológicas e sociais. A organização formal como unidade social. Cultura organizacional. A inserção dos indivíduos nas organizações formais e a pressão interna para o trabalho. Poder e autoridade nas organizações. Mudança Social e organizacional. Trabalho no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ETZIONI, Amitai. *Organizações Modernas*. São Paulo: Pioneira, 1967.
- _____. *Organizações Complexas*. São Paulo: Atlas, 1971.
- BLAU, P. & SCOTT, WR. *Organizações Formais*. SP: Atlas, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLEURY, M.T. & FISHER, R.M. (orgs.). *Cultura ou Poder das Organizações*. São Paulo. Atlas, 1992.
- TAVARES, M. G.P. *Cultura organizacional: Uma abordagem antropológica da mudança*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1991.
- RAMOS, A. G. *Modelos de Homem e Teoria Administrativa*. PUC/PR, Curitiba: Ed. PUCPR, 2001.
- RIFKIN, J. *Fim dos empregos*. São Paulo. Makron Books, 1996.
- DRUCKER, P. *O Melhor de Peter Drucker Sobre Administração: Fator Humano E Desempenho*. São Paulo: Pioneira, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia das Religiões

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A Religião como produção social do sagrado: o método sociológico e as principais teorias da religião; a teoria do campo religioso; teoria da secularização e o lugar da religião nas atuais sociedades de mercado. As análises contemporâneas sobre as religiões no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERGER, Peter L. *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985 (15-40).
- BOURDIEU, P. "Gênese e estrutura do campo religioso". In: P. BOURDIEU: *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- DERRIDA, Jacques e VATTIMO, Gianni (org). *A Religião*. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.
- DURKHEIM, E. *As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Introdução; Livro II, caps. VI e VII; Conclusão).
- ELIADE, Mircea. *Tratado de História das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. "Reencantamento e dessecularização. A propósito do autoengano em sociologia da religião". In: *Novos Estudos*. São Paulo: CEBRAP, nº 49, Nov/1997, p.99-117.
- PRANDI, Reginaldo. "Sacerdócio, Poder e Política no Candomblé". In: *A Realidade Social das Religiões no Brasil: Religião, Sociedade e Política*. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.
- WEBER, Max. "Sociologia da religião". In: WEBER, Max: *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UnB, 1999. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, Carlos R. *Os Deuses do Povo*. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Parte II: A Religião Popular)
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. "Fronteira da Fé. Alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje". In: *Estudos Avançados. Dossiê Religiões do Brasil*. vl. 18, nº 52 (set.-dez./2004). São Paulo: IEA, 2004.
- LANTERNARI, Vittorio. *A religião dos oprimidos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.
- MARX, K.; ENGELS: F. *Sobre la religión*. Salamanca: Sígueme, 1975.
- ORTIZ, Renato. *A Consciência Fragmentada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- PARKER, Cristián. *Religião Popular e Modernização Capitalista. Outra Lógica na América Latina*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- PEREIRA, José Carlos. *Sincretismo Religioso & Ritos Sacrificiais: influências das religiões afro no catolicismo popular brasileiro*. São Paulo: Zouk, 2004.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. E PRANDI, Reginaldo. *Estudos Avançados. Dossiê Religiões do Brasil*. vl. 18, nº 52 (set.-dez./2004). São Paulo: IEA, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia do Conhecimento				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Exposição e análise dos diferentes sistemas de sociologia do conhecimento. Discussão da problemática da determinação dos vários tipos de conhecimento pelas formas de existência social. Experiência e consciência: a sociologia das ideologias. Sociedade e conhecimento: a sociologia das ciências. A questão da relatividade histórica, da verdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKÁCS, G. *História e consciência de classe: estudos de dialética marxista*. Porto: Publicações Escorpão, 1974.

MANNHEIM, K. *Ideologia e utopia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

MERTON, R. K. et al. *Sociologia do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOWY, M. *Aventuras e Karl Marx Contra o Barão De Munchausen: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. Cortez, 1994.

MERTON, R. K. *La sociología de la ciencia, 2: investigaciones teóricas y empíricas*. Madrid: Alianza Editorial, 1977.

_____. et al. *Sociologia do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

_____. *Teoría y estructura sociales*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia do Cotidiano				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina analisa as teorias e autores empenhados na abordagem da temática da vida cotidiana. Discorre sobre as forças e mecanismos de racionalização da ação do cotidiano, bem como das dinâmicas das instituições que a estruturam a vida ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTEAU, M. *A Invenção do Cotidiano*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

LEFEVRE, Henri. *A Vida Cotidiana no Mundo Moderno*. São Paulo: Ática, 1991.

PEROT, Michelle. *História da Vida Privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Editora Florense, 1997.

FERNANDES, F. *Comunidade e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Ed. Nacional, 1975.

GUIDDENS, Anthony. *A transformação da Intimidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1993.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1991.

LEFEVRE, Henri. *A Vida Cotidiana no Mundo Moderno*. São Paulo: Ática, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia do Esporte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Analisa o desporto em geral como objeto de investigação sociológica, por acomodar campos da produção de sentido e de representações sociais distintivas na modernidade. Problematisa o fenômeno do mundo do trabalho, de suas crises e rearticulações (diminuição da jornada de trabalho, automatização da produção) e suas consequências para a estruturação (direta e indireta) de novas formas de sociabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE MASI, Domenico. (Org. e Introd.). *A Economia do Ócio*. Bertrand Russel & Paul Lafargue. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2001.

ELIAS, N. & DUNNING, E. *Deporte Y Ocio Em El Proceso De La Civilizacion*. 2ª edição. México: Fondo

de Cultura Económica, 1995.

MAFESSOLI, Michel. *O Tempo das Tribos. O declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. e BRANDÃO, C. *Introdução à Sociologia da Cultura*. Piracicaba: Avercamp, 2005.

DE MASI, Domenico. *O Ócio Criativo*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *Poder simbólico*. Rio de Janeiro/Lisboa: Difel /Bertrand Brasil, 1989.

ELIAS, N. & DUNNING, E. *Deporte Y Ocio Em El Proceso De La Civilizacion*. 2ª edição. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

ELIAS, Nobert e DUNNING, Erich. *Memória e Sociedade: a Busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia e Literatura				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A obra literária como expressão das relações sociais, políticas e culturais é parte do debate recorrente sobre os vínculos entre arte e sociedade e, por conseguinte, constitui-se em objeto de estudo no campo sociológico. Isto posto, a presente disciplina elegeu como eixo programático a discussão das abordagens sobre a Literatura como construção social e como conhecimento social, privilegiando a manifestação desse fenômeno na sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética*. São Paulo: Unesp, 1998.

CANDIDO, Antônio. *O romantismo no Brasil*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

CANDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Nacional, 1985.

CANDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos)*. S.P.: Martins Fontes, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. *Regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

LEITE, Dante Moreira. *O caráter nacional brasileiro*. São Paulo: Pioneira, 1983.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SEGATTO, José Antonio; BALDAN, Ude (orgs.). *Sociedade e literatura no Brasil*. São Paulo: Unesp, 1999.

VENTURA, Roberto. *Estilo Tropical. História cultural e polêmicas literárias no Brasil: 1870-1914*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia e Meio Ambiente				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Aborda algumas das principais categorias de explicação sociológica utilizados nas tentativas de entendimento/explicação com respeito à temática do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cidadania, e, as possibilidades e limites dos projetos relacionados a avaliação de Impactos Ambientais. Delineia linhas gerais das dinâmicas políticas e societárias para a consecução de um desenvolvimento sustentável, pela relatividade de percepções do que seja sociedade/natureza, homem/natureza, a partir de condições objetivas dadas. Apresenta as linhas gerais dos debates interdisciplinares sobre a temática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Ab'SÁBER, A N. *Previsão de Impactos*. São Paulo: EDUSP, 1998.
CAVALCANTI, C. *Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas*. Recife: Editora Cortez, 1997.
TUAN, Yi-fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difusão Editorial, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DARNTON, R. *O Grande Massacre de Gatos*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.
ENZI, Cristiano L. *Sociologia ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade*. Bauru: Edusc, 2006.
MAWHINNEY, M. *Desenvolvimento sustentável. Uma introdução ao debate ecológico*. S.P.: Loyola, 2002.
MORAN, E. *Meio Ambiente e Ciências Sociais. Interações homem-ambiente e sustentabilidade*. São Paulo, Editora Senac, 2011.
THOMAS, K. *O Homem e o Mundo Natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Industrial e do Trabalho				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O trabalho na teoria sociológica; sua centralidade na vida social. O trabalho e o pensamento social: Hegel, Marx, Weber, Durkheim, Arendt, Habermas, Braverman, Burawoy, Offe, Gorz e outros. Trabalho e processo produtivo: Taylorismo, Fordismo, Pós-Fordismo, Modelo Japonês. Trabalho enquanto ideologia. Ética do trabalho. Relações de Trabalho. Organização dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2000.
BRAVERMAN, H. *Trabalho e Capital Monopolista*. São Paulo: Ed.Zahar, 1980.
OFFE, Claus. "Trabalho: categoria sociológica chave?" In: *Capitalismo desorganizado*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASTEL, Robert. *As Metamorfoses da Questão Social: uma cônica do salário*. Ed. Vozes. RJ. 1998.
ERIKSON, K. P. *Sindicalismo no Processo Político Brasileiro*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.
GORZ, A. *Crítica da divisão do trabalho*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
GOUNET, Thomas. *Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel*. São Paulo: Boitempo, 1999.
HABERMAS, Jürgen. "Excurso sobre o envelhecimento do paradigma da produção". In: *O Discurso Filosófico da Modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
LOJKINE, Jean. *A revolução informacional*. São Paulo: Cortez, 1995.
MARCUSE, Herbert. *Tecnologia, guerra e fascismo*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
MARX, Karl. *O Capital, Cap. VI, Inédito*. São Paulo: Moraes, 1978.
TOURAINÉ, Alain. "Tempos livres, participação social e inovação cultural". In: *A sociedade post-industrial*. Lisboa: Moraes editores, 1970.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Jurídica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Fenômeno jurídico como fato social; Funcionamento de órgãos Jurídicos; Desenvolvimento da Ordem Jurídica em Setores Privados da Sociedade, Impacto do Direito sobre a Conduta: Direito como Sistema Normativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, S. “Crime, Justiça Penal e Desigualdade Jurídica” e “As Mortes que se contam no tribunal do Júri”. In: SANTO, C. & FALCÃO, J. *Sociologia & Direito*. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.
LUHMANN, Niklas. *Sociologia do Direito, Vol. I e II*. R J: Ed. Tempo Brasileiro, 1983.
VARBONNIER, Jean. *Sociologia Jurídica*. Coimbra: Ed. Almedina, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, S. “O sistema penitenciário no Brasil: problemas e desafios”. In: *Revista USP*. Nº 9, mar/maio, São Paulo, 1991.
COELHO, E. *A oficina do diabo: crise e conflitos no sistema penitenciário do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/ IUPERJ, 1987.
COELHO, E. C. *A Ecologia do Crime*. Rio de Janeiro: Comissão Nacional de Justiça e Paz. EDUCAM, 1978.
COELHO, E. C. “A Maçonaria de Quincas, o Belo”. In: *As Profissões Imperiais. Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro, 1822-1930*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1999.
DURKHEIM, E. *A Divisão do Trabalho, Vol. I e II*. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
EHRlich, Eugen. *Fundamentos da Sociologia do Direito*. Brasília: Ed. UNB, 1986.
SANTOS, B. S. “A Sociologia dos Tribunais e a democratização da Justiça”. In: *Pelas Mãos de Alice*. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Rural				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A Questão Agrária e o desenvolvimento do capitalismo industrial. O camponês e a indústria: a Inglaterra como paradigma. O dilema do capitalismo nas terras livres das colônias: a colonização sistemática. A Questão Agrária no Brasil: escravidão nas terras livres; e homens livres na terra cativa (propriedade privada). A Legislação e a posse da terra no Brasil: a "terra de negócio" e a "terra de trabalho". A pequena produção e a Modernização da Agricultura: proletarianização, migração, organização dos trabalhadores no campo. A intervenção do Estado: a Colonização contra a Reforma Agrária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GARCIA Jr. R. *O Sul: caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social*. Brasília: Editora da UnB, 1989.
IANNI, O. *Colonização e Contra-Reforma Agrária na Amazônia*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1979.
SILVA, José Graziano. “A Modernização Dolorosa”. In: *Estrutura Agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M. C. *Latifúndio e Reforma Agrária no Brasil*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1980.
FRANCO, M. S. de C. *Homens Livres na Ordem Escravocrata*. São Paulo: Ed. Ática, 1976.
GUIMARÃES, A P. *Quatro Séculos de Latifúndio*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1977.
KAUTSKY, K. *La Cuestión Agrária. Análisis de las tendencias de la agricultura moderna y de la política agraria de la socialdemocracia*. México: Siglo Veintiuno Editores, 1980.
MARTINS, J.de S. *A Imigração e a Crise no Brasil Agrário*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1973.
MARX, K. *El Capital. Crítica de la Economía Política*. México: Fondo de Cultura Económica, 1978.
SANTOS, J.V.T. *Matuchos. Exclusão e Luta. Do Sul para a Amazônia*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.
SIGAUD, L. *Os Clandestinos e os Direitos: Estudo sobre os Trabalhadores da Cana de Açúcar de*

Pernambuco. São Paulo: Livraria Ed. Duas Cidades, 1979.

SILVA, L. M. °. *A Lei da Terra. (Um Estudo sobre a História da Propriedade da Terra no Brasil)*. São Paulo, 1990, Tese de Doutorado, mimeo., 2 volumes.

VELHO, O. G. *Frentes de Expansão e Estrutura Agrária*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Urbana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina analisa as teorias que explicam o fenômeno da urbanização na sociedade contemporânea, procurando compreender a existência de formas espaciais peculiares, como as regiões metropolitanas. Analisa o papel do Estado na determinação de políticas públicas urbanas. Estuda os problemas sociais e os movimentos sociais urbanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GEDDES, Patrick. *Cidades em Evolução*. Trad. Maria José Ferreira de Castilho. Campinas: Papirus, 1994.

LOJKINE, Jean. *O Estado Capitalista e a Questão Urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVA, Eduardo Neira. *Metrópoles (in)sustentáveis*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

CARLOS, Ana Fani A. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Editora HUCITEC, 1996.

ECKARDT, Wolf Von. *A crise das cidades: um lugar para viver*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

HARVEY, David. *A Justiça Social e a Cidade*. Trad. Armando Corrêa da Silva. São Paulo: HUCITEC, 1980.

JACOBS, Jane. *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PORTO, Maria Stela Grossi. "A violência entre a inclusão e a exclusão social". In: SOBRAL, Fernanda

PORTO, M.S. G.. (Org.). *A Contemporaneidade Brasileira: dilemas e desafios para a imaginação sociológica*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria das Revoluções				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Objetiva discutir as teorias sobre as Revoluções, em autores modernos e contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*. 14a ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FERRO, Marc. *A revolução russa de 1917*. 2a ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.

GRAMSCI, Antônio. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

HOBSBAWM, Eric J. *A era das Revoluções: 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

POGGI, Gianfranco. *A Evolução do Estado Moderno*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCI-GLUCKSMAN, Christine. *Gramsci e o Estado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

LÊNIN, Wladimir. *O Estado e a Revolução*. S. Paulo: Hucitec, 1980.

PRZERWORSKI, Adam. *Capitalismo e Social Democracia*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

TROTSKI, Leon. *A Revolução Permanente*. São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1979.

COMPONENTE CURRICULAR: Economia Política I				
Unidade Acadêmica ofertante: Faculdade de Economia Sigla: FE				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Método da Economia Política. O processo de produção do capital de Marx: mercadoria, dinheiro e a lei do valor. O processo da troca. Transformação do dinheiro em capital. A produção da mais-valia. Transformação da mais-valia em capital. A chamada acumulação primitiva. A lei geral da acumulação capitalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, Karl. O capital: crítica da Economia Política. São Paulo: Abril cultural, 1983 (coleção Os Economistas – Livro I – Vol. I e II).
RICARDO, David. Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo: Ed. Nova Cultural Ltda, 1996. (Coleção Os Economistas).
SMITH, Adam. A Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. V. I. São Paulo: Ed. Nova Cultural Ltda, 1996. (Coleção Os Economistas).
NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORENDER, Jacob. Apresentação. In: MARX, Karl. O capital: crítica da Economia Política, São Paulo: Abril cultural, 1983.
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Campus, 1982.
NAPOLEONI, C. Curso de Economia Política. Rio de Janeiro: Graal, 2000. RUBIN, Isaak Illich. A teoria marxista do valor. São Paulo: Brasiliense 1980.
SADRONI, Paulo. Exercícios de economia: (os mercantilistas, Smith, Ricardo e Marx em sala de aula), São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1988. Caps 6 a 8.
SWEETZ, Paul Marlor. Teoria do desenvolvimento capitalista: princípios de economia política marxista. São Paulo: Abril Cultural 1983 (coleção Os Economistas).

COMPONENTE CURRICULAR: Economia Política II				
Unidade Acadêmica ofertante: Faculdade de Economia Sigla: FE				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O processo de circulação do capital em Marx: o ciclo de circulação do capital. O processo global de produção capitalista. Lei da tendência decrescente da taxa média de lucro. Conversão do capital mercadoria em capital comercial, industrial e financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILFERDING, R. O Capital Financeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
MARX, Karl. O capital: crítica da Economia Política. São Paulo: Abril cultural, 1983 (coleção Os Economistas – Livros II e III – Vol. III a VI).
MARX, Karl. Contribuição à crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
MAZZUCHELLI, F. A Contradição em Processo: O Capitalismo e suas Crises. Campinas: Instituto de Economia – Unicamp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Campus, 1982.
 NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
 NAPOLEONI, C. Curso de Economia Política. Rio de Janeiro: Graal, 2000. PIKETTY, Thomas. O Capital no Século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
 RUBIN, Isaak Illich. A teoria marxista do valor. São Paulo: Brasiliense 1980.
 SADRONI, Paulo. Exercícios de economia: (os mercantilistas, Smith, Ricardo e Marx em sala de aula), São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1988. Caps 6 a 8.
 SWEEZY, Paul Marlor. Teoria do desenvolvimento capitalista: princípios de economia política marxista. São Paulo: Abril Cultural 1983 (coleção Os Economistas).

COMPONENTE CURRICULAR: Evolução do Pensamento Econômico				
Unidade Acadêmica ofertante: Faculdade de Economia				
Sigla: FE				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O pensamento mercantilista. A escola fisiocrata. A economia clássica: Adam Smith e David Ricardo e Thomas Malthus. A Revolução Marginalista e o pensamento neoclássico. Introdução ao pensamento econômico heterodoxo: Karl Marx e John Maynard Keynes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Ricardo (org.). Os clássicos da economia 1. São Paulo: Ática, 2008.
 CARNEIRO, Ricardo (org.). Os clássicos da economia 2. São Paulo: Ática, 2008.
 HUNT, E.K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHHOLZ, Todd G. Novas ideias de economistas mortos. Rio de Janeiro: Record, 2000.
 COUTINHO, Maurício C. Lições de Economia Política Clássica. São Paulo: HUCITEC, 1993.
 DEANE, Phyllis. A evolução das ideias econômicas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
 DOBB, Maurice. Teorias do valor e distribuição desde Adam Smith. São Paulo: Martins Fontes, 1973.
 FUSFELD, Daniel R. A era do economista. São Paulo: Saraiva, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria dos Partidos e Sistemas Eleitorais				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Este Curso visa discutir uma temática bastante estudada na Ciência Política brasileira e mundial: os partidos políticos e os sistemas partidários e eleitorais comparados. Para tanto, serão aprofundados o estudo sobre democracia (conceito de representação política) e partidos políticos modernos (organização e ideologia), observando-se a história recente dos partidos e das eleições no Brasil. Nesse rol de estudos, serão considerados temas como o debate sobre questões brasileiras e latino-americanas sobre temas como marketing político, pesquisas eleitorais, mídia e política, campanhas eleitorais e assessoria legislativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUVERGER, Maurice. *Os Partidos Políticos*. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: EdUnB, 1980.
 NICOLAU, Jairo Marconi. *Sistemas eleitorais: uma introdução*. R.J., Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

SOUZA, Maria do Carmo Campelo de. *Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964)*. Alfa-Omega, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, Maria Vitória M. *A UDN e o Udenismo*, Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1981.

KINZO, Maria D'Alva. *Radiografia do Quadro Partidário Brasileiro*. Fundação Konrad Adenauer. 1993.

MICHELS, Robert. *Sociologia dos Partidos Políticos*. Brasília, UNB, 1982.

PANEBIANCO, Ângelo. *Modelos de Partidos*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SARTORI, Giovanni. *Partidos e Sistemas Partidários*. Editora UNB, Brasília, 1982, 1976.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia / Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC:-

EMENTA

Podendo contemplar as áreas de Sociologia, Ciência Política e Antropologia, o conteúdo programático e a bibliografia deste tópico serão determinados de acordo com o andamento e necessidades do Curso, devendo ser aprovados pelo colegiado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia / Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total:		64 horas		
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC:-

EMENTA

Podendo contemplar as áreas de Sociologia, Ciência Política e Antropologia, o conteúdo programático e a bibliografia deste tópico serão determinados de acordo com o andamento e necessidades do Curso, devendo ser aprovados pelo colegiado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais I em Antropologia	
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia	
Sigla: DAN	
Carga horária total:	64 horas

Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC:-
------------------	-----------------	-----------------	------------------	---------------------

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico da Antropologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovados pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais II em Antropologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico da Antropologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovados pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais III em Antropologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico da Antropologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovados pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais IV em Antropologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				

Carga horária total: 64horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: -

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico da Antropologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovados pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais V em Antropologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: -

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico da Antropologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovados pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais I em Ciência Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC: -

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Ciência Política, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais II em Ciência Política				
------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Ciência Política, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais III em Ciência Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Ciência Política, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais IV em Ciência Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Ciência Política, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais V em Ciência Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC: -

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Ciência Política, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais I em Sociologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Sociologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais II em Sociologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Sociologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais III em Sociologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Sociologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais IV em Sociologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Sociologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais V em Sociologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: -

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Sociologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será fornecida pelo docente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será fornecida pelo docente.

APÊNDICE B – Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Curso de Graduação em Ciências Sociais – Bacharelado

Instituto de Ciências Humanas e Sociais – Campus Cuiabá

Universidade Federal de Mato Grosso

Dispõe sobre a realização, avaliação e reconhecimento do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

CAPÍTULO I – Da Natureza

Art. 1º O Estágio Curricular Não Obrigatório do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso orienta-se pela seguinte normatização:

- I.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Ciências Sociais;
- II.** Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes;
- III.** Resolução CONSEPE n. 134, de 7 de junho de 2021, que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso.;
- IV.** Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais;
- V.** Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Art. 2º O Estágio Curricular Não Obrigatório do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais é caracterizado como uma atividade formativa prática de caráter opcional, remunerada ou não-remunerada, acrescida à carga horária regular e obrigatória da matriz curricular. Realizado em ambiente de trabalho, visa proporcionar experiência profissional na perspectiva do desenvolvimento de aspectos humanos, técnicos e de comprometimento social em funções compatíveis com as que poderão vir a ser desempenhadas profissionalmente pelo discente e futuro graduado.

Parágrafo único. O Estágio Curricular Não Obrigatório pode ser realizado em unidades acadêmicas e administrativas da própria UFMT, junto a instituições de ensino e/ou pesquisa,

organizações governamentais e não-governamentais, empresas públicas e privadas desde que devidamente conveniadas com a UFMT ou usar agentes de integração reconhecidos pela UFMT.

CAPÍTULO II – Objetivos

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais visa:

- I.** Possibilitar aos discentes-estagiários a consolidação de conhecimentos construídos no decorrer do Curso;
- II.** Possibilitar aquisição de conhecimentos, saberes, competências e habilidades que contribuam para o desempenho de funções e atividades profissionais compatíveis com a formação do egresso do Curso, tais como:
 - a)** Coleta, organização e interpretação de dados referentes às origens, desenvolvimento ou modos de atuação de grupos, culturas ou organizações em diferentes espaços-tempos;
 - b)** Coleta e análise de dados sobre comportamento e reação de grupos sociais a diferentes eventos ou ocasiões;
 - c)** Desenvolvimento de materiais ou processos relacionados à formação ou treinamento de recursos humanos;
 - d)** Suporte a atividades técnico-administrativas relacionadas aos campos de interesse das Ciências Sociais;
 - e)** Mediação de relações com usuários de serviços e grupos de interesses variados;
 - f)** Interações sociais e mediação de conflitos;
 - g)** Assessoramento, consultoria e pesquisa especializados;
 - h)** Análises, laudos e perícias técnicas;
 - i)** Planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e de projetos.

CAPÍTULO III – Campos de Estágio

Art. 4º As atividades de Estágio serão desenvolvidas em instituições e entidades públicas, privadas, de natureza mista ou do terceiro setor ou junto a profissionais liberais de nível superior

devidamente registrados nos órgãos de credenciamento e fiscalização competentes, que ofereçam condições para:

- I. planejamento, execução e avaliação das atividades de Estágio;
- II. avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos que podem ser aplicados profissionalmente pelo cientista social;
- III. vivência efetiva de situações com o mercado de trabalho, dentro do campo profissional.

Art. 5º O campo de Estágio é constituído por entidades de direito privado, órgãos de administração pública, instituições de ensino, a comunidade em geral e as próprias unidades da UFMT, desde que atendam às condições dispostas na legislação pertinente.

CAPÍTULO IV – Das Condições para Realização do Estágio Não Obrigatório

Art. 6º Poderão solicitar início de Estágio Supervisionado Não Obrigatório discentes que:

- I. Estejam matriculados a partir do 3º semestre do Curso, com todos os componentes curriculares da matriz curricular correspondente ao 1º semestre cursados com aprovação e pelo menos 70% de aprovação nos componentes curriculares do 2º semestre da matriz curricular;
- II. No semestre de início do Estágio estejam matriculados em pelo menos 70% dos componentes curriculares previstos na matriz curricular para o semestre letivo correspondente;
- III. Não tenham sido reprovados por faltas ou média e faltas em nenhum dos componentes curriculares em que esteve matriculado no semestre imediatamente anterior à solicitação de início de Estágio.
- IV. As atividades de Estágio não obrigatório devem estar ligadas às áreas de atuação do futuro profissional de Ciências Sociais e se propõem a servir de solidificação da formação profissional;
- V. Por ser um Curso em período noturno, o número máximo de horas para Estágio não obrigatório, remunerado ou não, limita-se a 30 (trinta) horas semanais;
- VI. A autorização para Estágio não será concedida por mais de dois semestres consecutivos, de forma a impedir que o Estágio se transforme em vínculo empregatício;
- VII. Será necessária a apresentação de um documento contendo as informações sobre as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, por parte do órgão, empresa, entidade ou instituição que esteja acolhendo o estudante de Ciências Sociais;

VIII. Ao final de cada semestre, o estudante deverá depositar um relatório na Coordenação de Ensino.

Art. 7º Poderão solicitar prorrogação de Estágio supervisionado não obrigatório, nos termos da legislação vigente, discentes que:

- I. Estejam regularmente matriculados em pelo menos 70% dos componentes curriculares definidos na matriz curricular para o semestre letivo correspondente;
- II. Não tenham sido reprovados por faltas ou média e faltas no semestre imediatamente anterior ao pedido;
- III. Não tenham pendências na apresentação dos relatórios de Estágio referentes ao Termo de Compromisso e Plano de Trabalho assinados;
- IV. O estudante com 6 (seis) ou mais semestres no Curso deverá anexar ao pedido de Estágio um Plano de Viabilidade ou Plano de Estudos de Conclusão do Curso com os componentes curriculares remanescentes antes do prazo máximo de integralização curricular.

Art. 8º Antes de iniciar as atividades de Estágio o estudante deverá solicitar a aprovação do Colegiado de Curso, apresentando os seguintes documentos devidamente preenchidos e assinados: “Termo de Compromisso de Estágio” e o “Plano de Atividades de Estágios” (ou Plano de Trabalho) à Coordenação de Curso. Esses documentos correspondem aos Anexos I e II deste Regulamento e poderão ser atualizados de acordo com orientação da Universidade Federal de Mato Grosso.

§ 1º É vedado ao discente e à concedente iniciarem as atividades de Estágio Curricular Não Obrigatório antes da aprovação do Colegiado de Curso.

§ 2º Possíveis concedentes de Estágios não conveniados à UFMT que sejam objeto de interesse dos discentes deverão celebrar o convênio antes da formalização do Estágio, solicitando informações junto à Pró-Reitoria de Graduação.

CAPÍTULO V – Da Organização

Art. 9º A busca de oportunidades de Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do discente, que pode fazê-lo acompanhando ou solicitando informações junto a agentes de integração, possíveis concedentes ou outros canais que divulgam oportunidades de Estágios.

Parágrafo Único. A celebração de convênios de Estágios é realizada entre a concedente e a UFMT, no entanto o Colegiado de Curso pode desenvolver ações para identificar e ampliar as oportunidades de Estágios e mediar a celebração de novos convênios.

CAPÍTULO VI– Do Acompanhamento, Avaliação e Registro

Art. 10 O estudante, antes de iniciar no Estágio não obrigatório, firmará Termo de Compromisso com a Empresa e/ou Instituição concedente do Estágio, com a interveniência da Universidade, representada pelo Colegiado de Curso, constituindo comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício (Decreto no. 87.497/82).

§ 1º O Termo de Compromisso constituirá parte integrante do convênio a ser celebrado entre a Universidade e a parte concedente do Estágio.

§ 2º O termo de compromisso perderá seus efeitos caso haja constatação de desobediência à legislação federal que trata do assunto e ao conteúdo deste regulamento.

Art. 11 Os acordos ou convênios e termos de compromisso deverão explicitar não só os aspectos legais específicos, mas também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

Art. 12 A supervisão e avaliação do Estágio não obrigatório pelo Curso será realizada indiretamente, através de relatórios semestrais apresentados pelo estudante para apreciação do Colegiado de Curso. A Coordenação e o Colegiado de Curso designarão um professor para supervisionar o Estágio. Os relatórios deverão incluir os formulários do Anexo III devidamente assinados pelo estudante e pelo docente designado como supervisor do campo de Estágio e sua apresentação é pré-condição para a continuidade do Estágio e/ou a renovação do contrato de Estágio.

Parágrafo único. O último destes relatórios deverá ser apresentado 30 (trinta) dias antes do encerramento do contrato, conforme prazos fixados no Termo de Compromisso.

Art. 13 A critério do colegiado, seus membros poderão realizar visitas de acompanhamento e supervisão no campo de Estágio, devendo comunicá-las previamente ao docente designado como supervisor do campo.

Art. 14 O trancamento de matrícula ou o abandono do Curso determinam interrupção automática e imediata do Estágio, não sendo autorizado o Estágio não obrigatório para estudante que tenha integralizado o currículo.

Art. 15 A concedente e/ou o estagiário poderão solicitar a suspensão do Estágio não obrigatório a qualquer momento, devendo comunicar a decisão à Coordenação de Curso.

Art. 16 A Coordenação e o Colegiado de Curso poderá solicitar a suspensão do Estágio após identificar qualquer tipo de irregularidade na situação das partes envolvidas e/ou infração ao Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 17 Ao final do Estágio não obrigatório o estudante poderá solicitar, mediante processo documentado, o registro do Estágio não obrigatório em seu histórico escolar. Contudo, a carga horária não será aproveitada para outros componentes curriculares do Curso.

CAPÍTULO IX – Das Disposições Finais

Art. 18. Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

ANEXO I

(Este documento é disponibilizado pela UFMT às agências de Estágio e instituições concedentes. Deve ser apresentado preenchido à Coordenação de Curso pelo discente estagiário antes do início das atividades juntamente com plano de atividades)

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

(INSTRUMENTO JURÍDICO QUE TRATA A LEI n. 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)

Em ____ de _____ de ____, na cidade _____ neste ato, as partes a seguir nomeadas:

EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Razão Social:

Endereço:

Cidade:

UF:

CNPJ:

Representada por:

Supervisor(a) do Estágio:

Bairro:

CEP:

Cargo:

Cargo/setor:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Neste ato representada por: (nome do reitor)

CNPJ: 33.004.540/0001-00

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa nº 2367. Cidade Universitária “Gabriel Novis Neves”

Bairro: Boa esperança Cidade: Cuiabá F: MT CEP: 78060-900

Instituto/Faculdade:

Coord. Estágios/Responsável: (nome do Coordenador de Curso)

ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO

Nome:

Endereço:

Cidade:

UF:

Fone:

e-mail:

Regularmente Matriculado: sim () não ()

Semestre/ano do Curso:

RGA/Matrícula:

CPF

RG:

Data de Nascimento: __/__/__

Bairro:

CEP:

Curso:

Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1ª - Este termo tem por objetivo formalizar e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTAGIÁRIO, EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, caracterizando a não vinculação empregatícia.

CLÁUSULA 2ª - O Estágio Curricular **NÃO OBRIGATÓRIO** dos acadêmicos atende ao Projeto Pedagógico do Curso, conforme seu regulamento nos termos da Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA 3ª - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do Estágio:

Vigência de: __/__/__ até __/__/__;

Horário de Estágio: das __: __ as __: __ e das __: __ as __: __;

Carga Horária semanal: _____ ;
Bolsa-Auxílio: R\$ _____ ,

O **PLANO DE ATIVIDADES** a ser desenvolvido pelo ESTAGIÁRIO, em caráter subsidiário e complementar com o Convênio Básico da Profissão ao qual o Curso refere constitui-se de:

Coordenador(a) de Ensino do Curso: _____

CLÁUSULA 4ª – Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

À COORDENAÇÃO DO CURSO:

- a) Aprovar, acompanhar e avaliar o Estágio, visando à complementação do ensino e da aprendizagem, conforme proposta pedagógica do Curso;
- b) Indicar professor orientador, na área a ser desenvolvida no Estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- c) Avaliar as instalações da parte concedente do Estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- d) Avaliar e aprovar Plano de Atividades, conforme competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;
- e) Informar à CONCEDENTE do Estágio as datas das avaliações acadêmicas, no início do seu período letivo;
- f) Disponibilizar cópia do termo de compromisso ao estudante;

CLÁUSULA 5ª - Cabe à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) Oferecer ao ESTAGIÁRIO, instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e compatíveis com o respectivo Curso de formação;
- b) Garantir ao ESTAGIÁRIO cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, na vigência do presente Termo, pela APÓLICE nº – (nome da empresa de seguro), no caso de Estágio não-obrigatório;
- c) Concessão de auxílio transporte e recesso remunerado, no caso de Estágio não-obrigatório nos termos dos artigos 12 e 13 da Lei 11.788/2008;
- d) Nos períodos de avaliação acadêmica, informados previamente pelo ESTAGIÁRIO ou INSTITUIÇÃO DE ENSINO, reduzir a jornada de Estágio para garantir o bom desempenho do estudante;
- e) Proporcionar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório individual de atividades, devidamente assinado pelo Supervisor de Estágio, com vista obrigatória do estagiário;
- f) Por ocasião de desligamento do estagiário, entregar termo do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- g) Em caso de Rescisão do presente termo, informar imediatamente à instituição de ensino para as devidas providências;
- h) Manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de Estágio;
- i) Garantir que as atividades de Estágio iniciarão somente após a celebração deste termo, devidamente assinado pelas partes envolvidas;

- j) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no Curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo no desenvolvimento das atividades de Estágio;
- k) Requerer, sempre que julgar necessário, documentos que comprovem a regularidade escolar, condição determinante para a realização do Estágio.

CLÁUSULA 6ª - Cabe ao ESTAGIÁRIO:

- a) Cumprir a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- b) Obedecer às normas internas da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- c) Manter confidencial e não divulgar a quaisquer terceiros as Informações Confidenciais, sem a prévia autorização por escrito da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- d) Apresentar os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pelas partes;
- e) Atualizar dados cadastrais e escolares junto à CONCEDENTE;
- f) Informar, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como o abandono, a transferência do Curso, trancamento da matrícula e alterações cadastrais gerais;
- g) Encaminhar, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, uma via do presente termo assinado por todas as partes;
- h) Comprometer-se a preencher, relatório de atividades, com periodicidade mínima de seis meses ou quando solicitado;

CLÁUSULA 7ª – O presente instrumento e o Plano de Atividades de Estágio serão alterados ou prorrogados através de TERMOS ADITIVOS;

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e diretrizes do TERMO DE CONVÊNIO, do decorrente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO e do PLANO DE ATIVIDADES as partes assinam em 3 (três) vias de igual teor.

**EMPRESA/INSTITUIÇÃO
CONCEDENTE**
(carimbo e assinatura)

**INSTITUIÇÃO DE
ENSINO/Coordenação do Curso**
(carimbo e assinatura)

ESTAGIÁRIO

SUPERVISOR DE ESTÁGIO

REPRESENTANTE LEGAL
(estudante menor)
RG:

ANEXO II

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – UFMT

(Este modelo poderá ser adaptado, desde que mantenha as informações essenciais. Deve ser considerado quando do preenchimento dos relatórios de atividades.)

Nome do estudante: _____
RGA: _____
Celular: _____ E-mail: _____
Curso de Bacharelado em Ciências Sociais – Semestre atual no curso: _____
Nome da Empresa concedente: _____
Ramo/setor de atuação: _____
Supervisor da empresa concedente: _____
Carga horária semanal: _____ Data de início: ___/___/____ Data de término: ___/___/____

Assinatura do Supervisor da concedente): _____

Descrição das Atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário:

Formas de acompanhamento da Concedente:

Data: ___/___/____

Assinatura do Estagiário: _____

Data: ___/___/____

Assinatura do Coordenador de Curso: _____

Data: ___/___/____

ANEXO III

RELATÓRIO SEMESTRAL ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

NOME DO ESTUDANTE

Período: ___/___/___ a ___/___/___

FORMULÁRIO I

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO PELO SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Nome do estudante: _____ RGA: _____
Curso de Bacharelado em Ciências Sociais – Matrícula no ___ semestre do curso
Empresa concedente do Estágio:
Supervisor da empresa concedente:
Período de Estágio: ___/___/___ a ___/___/___ Período do Relatório: ___/___/___ a ___/___/___

DE ACORDO COM O PLANO DE ATIVIDADES E A LEI 11.788/08, ART.9º INCISO VII

Esta avaliação tem o objetivo de subsidiar o desenvolvimento do Estágio não obrigatório pela Coordenação de Estágio e Extensão e pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Não existe resposta certa ou Errada: o importante é que o supervisor expresse sua avaliação com relação ao desempenho do estagiário.

1. Assinale com X a opção que corresponda à sua avaliação e em seguida comente sua resposta:

Descrição	Sim	Sim, parcialmente.	Não.
O estagiário contribuiu para o melhor desempenho das atividades descritas no Plano de Atividades	Exemplifique	Exemplifique e explique.	Por quê?
A organização incentivou o estagiário a aperfeiçoar-se por meio de atividades como estudos de casos, leituras de textos, discussões, capacitações ou treinamentos diversos	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?
O estagiário observou o cumprimento das normas e regulamentos internos do campo de estágio e a discrição quanto ao sigilo das atividades a ele confiadas	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?
O estagiário conseguiu cumprir suas tarefas dentro do prazo estipulado do Plano de Atividades	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?
As tarefas foram desenvolvidas com qualidade	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?

O estagiário utilizou conhecimentos teóricos e outros saberes na execução das atividades	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?
O desempenho do estagiário correspondeu às suas expectativas	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?

2. No que se refere à postura profissional, assinale seis qualidades que você destaca no estagiário no período:

- Interesses pelo trabalho Iniciativa Conhecimento técnico Produtividade Qualidade do trabalho
 Disciplina Relacionamento Interpessoal Apresentação pessoal Esforço para superar falhas
 Pontualidade Assiduidade Outros
-

3. Quais habilidades você percebe que foram desenvolvidas pelo estagiário, durante a execução do Estágio?

- Criatividade na resolução de problemas Capacidade de argumentação oral Correção no uso da linguagem escrita
 Senso ético Capacidade de tomar iniciativa Senso crítico
 Outras
-

Data: ___/___/___

Supervisor

Estagiário

Homologado pelo Colegiado de Curso em: ___/___/___

FORMULÁRIO II

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

Nome do estudante: _____ RGA _____ Curso de Bacharelado em Ciências Sociais – Matrícula no ___ semestre do curso Empresa concedente do Estágio: _____ Supervisor da empresa concedente: _____ Período de Estágio: ___/___/___ a ___/___/___ Período do Relatório: ___/___/___ a ___/___/___

DE ACORDO COM O PLANO DE ATIVIDADES E A LEI n. 11.788/08, ART.9º INCISO VII

Esta avaliação tem o objetivo de subsidiar o desenvolvimento do Estágio não obrigatório pela Coordenação de Estágio e Extensão e pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Não existe resposta certa ou Errada: o importante é que o supervisor expresse sua avaliação com relação ao desempenho do estagiário.

1. Assinale com X a opção que corresponda à sua avaliação e em seguida comente sua resposta:

Descrição	Sim	Sim, parcialmente.	Não.
Você acredita ter contribuído para o melhor desempenho das atividades descritas no Plano de Atividades	Exemplifique	Exemplifique e explique.	Por quê?
A organização incentivou seu aperfeiçoamento por meio de atividades como estudos de casos,	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?

leituras de textos, discussões, capacitações ou treinamentos			
As normas, regulamentos internos e relações interpessoais na empresa favoreceram sua adaptação	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?
Você conseguiu cumprir suas tarefas dentro do prazo estipulado do Plano de Atividades	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?
As tarefas a você atribuídas foram desenvolvidas com qualidade	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?
Você tem utilizado conhecimentos teóricos e outros saberes na execução das atividades	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?
As vivências proporcionadas pelo Estágio corresponderam às suas expectativas	Exemplifique	Exemplifique e justifique	Por quê?

2. No que se refere à postura profissional, assinale seis qualidades destacadas na sua atuação no período:

- Interesses pelo trabalho Iniciativa Conhecimento técnico Produtividade Qualidade do trabalho
 Disciplina Relacionamento Interpessoal Apresentação pessoal Esforço para superar falhas
 Pontualidade Assiduidade Outros
-

3. Quais habilidades você percebe que desenvolveu durante a execução do Estágio?

- Criatividade na resolução de problemas Capacidade de argumentação oral Correção no uso da linguagem escrita
 Senso ético Capacidade de tomar iniciativa Senso crítico
 Outras
-

Data: ___/___/___

Supervisor

Estagiário

Homologado pelo Colegiado de Curso em: ___/___/___

APÊNDICE C – Regulamento das Atividades Complementares

Regulamento das Atividades Complementares

Dispõe sobre a participação, o registro e a validação das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Art. 1º Estas normas disciplinam a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das atividades complementares que serão creditadas ao currículo do estudante regularmente matriculado no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente.

Art. 2º As atividades complementares são componentes curriculares de caráter complementar à formação adquirida nas disciplinas que possibilitam, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante. Além disso, as atividades complementares constituem-se como componentes curriculares enriquecedores do próprio perfil do formando.

Art. 3º O estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, deverá cumprir uma carga horária mínima de 192 horas de atividades complementares.

Art. 4º As atividades contemplarão diferentes áreas de conhecimento que contribuam com a formação profissional do graduando e deverão ser realizadas ao longo do Curso, não podendo ser realizadas em um único semestre. Não serão reconhecidas as atividades realizadas antes do ingresso no Curso.

Art. 5º Para fins de creditação no Curso serão consideradas atividades complementares as atividades e a carga horária abaixo:

Tipo de atividade	Créditos/horas por atividade	Critério de avaliação
-Desenvolvimento de projeto de pesquisa em Ciências Sociais.	Máximo de 6 créditos	- Registro na Propeq - Apresentação de Relatório Final aprovado pelo orientador.
-Desenvolvimento de projeto de extensão em	Máximo de 6 créditos	- Registro na Procev. - Apresentação de Relatório Final aprovado pelo

Ciências Sociais e áreas afins.		Coordenador do Projeto de Extensão.
-Participação em atividade de Monitoria/ Tutoria.	Máximo de 6 créditos	- Registro na Proeg - Apresentação de Relatório de atividade aprovado pelo orientador.
-Publicação de artigos e resenhas em periódicos da área com corpo editorial. -Publicação de artigos e resenhas em periódicos da área sem corpo editorial. -Resumos em anais. -Publicação de artigos em revistas e jornais de divulgação. -Traduções de obras em ciências sociais. - Tradução de artigos em Ciências Sociais ou de áreas afins.	- Artigo ou resenha em periódicos acadêmicos com corpo editorial: 4 créditos - Artigo ou resenha em periódicos acadêmicos sem corpo editorial: 2 créditos - Resumos em anais: 1 crédito/ - artigos em jornais e revistas: 1 crédito -Tradução de obra filosófica: 4 créditos - Tradução de artigo: 4 créditos.	- Comprovação da publicação e cópia do trabalho Obs.: o Colegiado de Curso detém a prerrogativa de reconsiderar os critérios de avaliação deste item de atividades em situações excepcionais.
-Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos.	2 créditos (máximo de 4 créditos).	- Comprovação de apresentação.
-Matrícula em disciplinas além das constantes na matriz curricular.	- Máximo de 4 créditos.	- Aprovação na disciplina. - Comprovante de matrícula da CAE.
-Participação em eventos acadêmicos e de extensão universitária em Ciências Sociais e áreas afins.	- Máximo de 8 créditos.	- Comprovante de participação - Aprovação do Colegiado de Curso
-Participação em Curso básico de informática.	- 1 crédito.	- Comprovante de participação. - Aprovação do Colegiado de Curso.
-Participação em Cursos de Língua Estrangeira (Inglês, Francês, Italiano, Alemão, Grego, Latim).	- Máximo de 4 créditos.	- Comprovante de participação. - Aprovação do Colegiado de Curso.
- PIBID	- Máximo de 8 créditos.	- Certificado de comprovação
- PIBIC/VIC	Não há máximo	- Certificado de comprovação

Parágrafo único. Para o registro acadêmico, o estudante deve encaminhar processo SEI à Coordenação de Curso para análise, devidamente documentado com comprovantes nos quais sejam discriminados conteúdos, carga horária, duração, período e instituição promotora.

Art.6º - Compete ao Colegiado de Curso avaliar os estudos ou atividades realizadas

pelos acadêmicos e encaminhar os comprovantes necessários ao registro acadêmico.

Art. 7º - Compete ao Colegiado de Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação dessas normas, bem como suprir suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

(ANEXO ao APÊNDICE C)

Documentos para registro das atividades acadêmico-científico-culturais

FICHA DE COMPROVAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Estudante: _____

Nº de Matrícula _____ e-mail: _____

Carga Horária das atividades realizadas no semestre letivo: _____

Período: _____ Ano: _____

Natureza da Atividade	Dia ou Período de Realização	Nº de horas computadas

Carga Horária Total: _____

Data: _____/_____/_____

(observação: é necessário anexar documento comprobatório)

Assinatura Coordenador de Curso: _____

Data de Aprovação no Colegiado: _____/_____/_____

APÊNDICE D – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Dispõe sobre elaboração, desenvolvimento, apresentação e avaliação das atividades que envolvem a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Ciências Sociais.

Art. 1º Este regulamento define os procedimentos referentes à elaboração, desenvolvimento, apresentação e avaliação do Trabalho de Curso (ambas as ênfases), no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, como requisito para a conclusão do Curso.

Capítulo I – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em trabalho de caráter individual sobre tema relevante para a formação do bacharel em Ciências Sociais, fundamentado nas diferentes abordagens teórico-metodológicas. O tema é de livre escolha do estudante e deve guardar relação direta com os conteúdos curriculares do Curso.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso é o produto final do componente curricular Trabalho de Curso.

Art. 4º A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso enquadrar-se-á em duas possíveis modalidades:

I – trabalhos de cunho monográfico, como, por exemplo, monografias teóricas, relatórios de pesquisa de campo, artigos científicos, frutos de pesquisa de campo, dentre outros, cujos componentes textuais devem obedecer ao disposto nas regras da ABNT;

II – Projeto de Pesquisa, composto de:

- Resumo (máximo: 20 linhas), palavras-chaves;
- Introdução definindo tema da pesquisa;
- Síntese da bibliografia fundamental;
- Objetivos;
- Referências bibliográficas.

- Ou outros tópicos acordados entre o estudante e o professor orientador.

§ 1º - A escolha dentre as modalidades estabelecidas no caput deste artigo é de responsabilidade do discente, sendo necessária a concordância do docente orientador.

§ 2º - A modalidade de que trata o inciso I deste artigo consiste em Trabalho de Conclusão de Curso de caráter monográfico e textual, com tema, problemática, hipóteses e bibliografia definidos, devendo ser fruto de pesquisa empírica ou teórica, relatórios de atividades, análises em profundidade, ou outro modelo textual definido na relação de orientação, desde que respeite as normas deste Regimento.

§ 3º - A modalidade de que trata o inciso II deste artigo consiste em um Projeto de Pesquisa embasado teórica e metodologicamente, de preferência vinculado à postulação de vaga perante Programas de Pós-Graduação regularmente em funcionamento, com temáticas que estejam em sintonia com os componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Art. 5º O prazo máximo para a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade monográfica do artigo 4º, inciso I perante uma banca avaliadora composta pelo orientador e dois membros examinadores, será de, no máximo e impreterivelmente, 15 (quinze) dias antes do último dia letivo do semestre, conforme calendário acadêmico da UFMT, referente ao semestre no qual o discente esteja devidamente matriculado para realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º - Entre a data da defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso e o último dia letivo do semestre, o discente deve apresentar duas cópias da versão final à Coordenação de Curso, revisada a partir das orientações da banca, com atestado do docente orientador sobre a efetivação das correções necessárias e declaração de que se trata da versão final do trabalho, encadernadas conforme orientações da Biblioteca Geral da UFMT, para fins de depósito.

§ 2º - O não depósito da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade monográfica do artigo 4º, inciso I até o último dia letivo do semestre implicará o não lançamento da nota e/ou conceito de aprovação do discente no sistema acadêmico do semestre pretendido, devendo o caso ser levado obrigatoriamente ao Colegiado de Curso para deliberação sobre a situação do discente no semestre subsequente.

§ 3º Todos os casos omissos e/ou questões pendentes quanto aos prazos serão deliberados e definidos pelo Colegiado de Curso, nos termos da legislação vigente.

Art. 6º O prazo máximo para a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade projeto de pesquisa do artigo 4º, inciso II perante uma banca avaliadora composta pelo orientador e dois membros examinadores, será de, no máximo e impreterivelmente, 15

(quinze) dias antes do último dia letivo do semestre, conforme calendário acadêmico da UFMT, referente ao semestre no qual o discente esteja devidamente matriculado para realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º - Entre a data da defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso e o último dia letivo do semestre, o discente deve apresentar duas cópias da versão final à Coordenação de Curso, revisada a partir das orientações da banca, com atestado do docente orientador sobre a efetivação das correções necessárias e declaração de que se trata da versão final do trabalho, encadernadas conforme orientações da Biblioteca Geral da UFMT, para fins de depósito.

§ 2º - O não depósito da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade projeto de pesquisa do artigo 4º, inciso II, até o último dia letivo do semestre implicará o não lançamento da nota e/ou conceito de aprovação do discente no sistema acadêmico do semestre pretendido, devendo o caso ser levado obrigatoriamente ao Colegiado de Curso para deliberação sobre a situação do discente no semestre subsequente.

§ 3º Todos os casos omissos e/ou questões pendentes quanto aos prazos serão deliberados e definidos pelo Colegiado de Curso, nos termos da legislação vigente.

Art. 7º A apresentação gráfica deverá obedecer às normas da ABNT vigentes, e deve, obrigatoriamente, independentemente do modelo escolhido a partir do artigo 4º, respeitar o limite mínimo de 15 (quinze) páginas e máximo de 50 (cinquenta) páginas.

Capítulo II - DO PROFESSOR ORIENTADOR:

Art. 8º O professor orientador é de livre escolha do estudante, que deve observar o alinhamento entre os interesses de pesquisa do docente e o tema escolhido para o Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º - O professor orientador deve ser escolhido pelo estudante, impreterivelmente, até o início do quinto semestre letivo, sendo obrigatório o preenchimento e assinatura do formulário de indicação de orientação pelo discente (anexo a este regimento) e respectivo aceite pelo docente, para posterior homologação pelo Colegiado de Curso.

§ 2º - O Colegiado de Curso poderá determinar a substituição do orientador indicado, de modo a respeitar o limite de carga horária dos professores.

§ 3º - O professor escolhido pode recusar a indicação do seu nome quando não houver identificação ou disponibilidade de vaga para o atendimento.

Art. 9º Cabe ao professor orientador, além da orientação de conteúdo, coordenar e

supervisionar o cumprimento dos prazos estabelecidos nos artigos 5º e 6º.

Parágrafo único – Em caso de não cumprimento de quaisquer dos prazos dos artigos 5º e 6º por responsabilidade do discente, o docente orientador deve formalmente comunicar à Coordenação os motivos apresentados pelo discente para não observância dos prazos.

Art. 10º O professor orientador deverá pertencer exclusivamente ao corpo docente do Departamento de Sociologia e Ciência Política ou ao corpo docente do Departamento de Antropologia.

Art. 11 O tempo computado como encargo docente para orientação de trabalho de conclusão de Curso é determinado em conformidade com as resoluções da UFMT.

Art. 12 Compete ao Professor Orientador:

I - orientar o trabalho do estudante desde a etapa de elaboração do Projeto até a conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso, independentemente da modalidade escolhida a partir do artigo 4º;

II - orientar o conteúdo do trabalho de modo que represente acréscimo de conhecimento para o autor e possa ser concluída no tempo estabelecido;

III - indicar, em parceria com o estudante, os nomes dos componentes da banca avaliadora;

IV – comunicar à Coordenação de Curso quaisquer problemas relativos ao não cumprimento deste Regimento, a fim de que o Colegiado de Curso possa deliberar sobre o assunto.

§ Único: Será facultado estabelecer a figura do coorientador para fins específicos e por sugestão do professor orientador. O docente coorientador poderá ser externo ao corpo docente do Curso, desde que seja docente da UFMT, cabendo ao orientador a responsabilidade pelo estabelecimento das atividades de coorientação. Acordado o aceite do coorientador, sua indicação formal será comunicada à Coordenação de Curso pelo orientador para que conste no Termo de Compromisso de Orientação.

Capítulo III - DA AVALIAÇÃO:

Art. 13 O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado pelo professor orientador e preferencialmente por dois outros professores pertencentes ao corpo docente dos Cursos de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura), sendo permitida a participação de membros externos de outros departamentos da UFMT ou outros órgãos, mediante defesa pública,

realizada impreterivelmente no prazo máximo de 15 (quinze) dias antes do último dia do período letivo.

§ 1º - A não apresentação do TCC perante a banca examinadora dentro do prazo fixado nos artigos 5º e 6º deste Regimento implicará a apreciação do caso pelo Colegiado de Curso e o encaminhamento de nova data para o exame da mesma, se ainda houver tempo hábil dentro do prazo legal previsto nos artigos 5º e 6º e no artigo 13.

§ 2º - A não observância do prazo de defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora presentes nos artigos 5º e 6º e no artigo 13, sem possibilidade de remarcação da data da defesa, levará à reprovação direta e imediata do TCC, com lançamento da nota 0 (zero) no histórico escolar do discente.

§ 3º - A não observância do prazo para depósito da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, defendido e aprovado, na Coordenação de Curso impedirá o lançamento da nota final ou conceito de aprovação no sistema acadêmico do discente no semestre em que ocorreu a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo impossibilitado o lançamento da aprovação enquanto o discente não efetuar o depósito da versão final na Coordenação de Curso, respeitando-se sempre os prazos para lançamento de notas e conceitos do calendário acadêmico da UFMT.

Art. 14 Para a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, o discente deverá entregar três (3) exemplares do mesmo à Coordenação do Curso, até 15 (quinze) dias antes da data da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora, definido pelo docente orientador e pelo discente, indicando expressamente a composição da banca avaliadora.

Art. 15 A Coordenação do Curso poderá determinar a substituição dos avaliadores de modo a respeitar o limite de carga horária dos professores.

Art. 16 A avaliação do TCC deverá considerar os seguintes critérios:

- a) relevância e definição clara do tema;
- b) coerência na argumentação;
- c) clareza e objetividade teórico-metodológicas;
- d) clareza e correção de linguagem;
- e) bibliografia atualizada;
- f) exposição oral, que terá, no máximo, 20 (vinte) minutos de duração, e será avaliada

quanto:

1. ao domínio do conteúdo
2. a coerência
3. a capacidade de síntese

Art. 17 Cada professor avaliador atribuirá nota de zero (0) a dez (10), admitido o fracionamento de apenas meio (0,5) ponto.

§ 1º O resultado da avaliação corresponderá à média aritmética das notas atribuídas pelos avaliadores, apurando-se assim a nota final.

§ 2º - As notas fracionadas serão automaticamente arredondadas para cima, respeitando o fracionamento mínimo previsto.

Art. 18 Será considerado aprovado o estudante cujo Trabalho de Conclusão de Curso obtiver nota igual ou superior a cinco (5).

Parágrafo único. O resultado da avaliação será expresso na Ata Final Pública.

Art. 19 Aprovado o TCC e, após a incorporação das sugestões da banca, o estudante deverá encaminhar, dentro do prazo dos artigos 5º e 6º, duas (02) cópias finais para a Coordenação do Curso, que deverá depositar um exemplar na Biblioteca do Curso e outro na Biblioteca do Instituto.

Capítulo IV - DA COORDENAÇÃO DO CURSO:

Art. 20 Compete à Coordenação do Curso supervisionar o processo de avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Parágrafo único - É de integral responsabilidade do docente orientador e do discente a observância de todas as normas constantes neste Regimento.

Capítulo V - DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 21 Compete ao Colegiado de Curso:

I – definir sobre eventuais desrespeitos aos prazos de que tratam os artigos 5º e 6º para entrega do Trabalho de Conclusão de Curso;

II – aprovar a indicação ou a substituição do professor orientador escolhido pelo estudante;

III – promover alterações no regulamento para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso;

IV - decidir sobre os recursos interpostos à banca examinadora;

V - decidir sobre matérias relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso não previstas

neste regulamento.

Art. 22 Os casos omissos serão avaliados pelo Colegiado de Curso

(ANEXO ao APÊNDICE D)

TERMO DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, estudante do
Curso de Ciências Sociais - Bacharelado, matrícula nº _____,
solicito ao(à) professor(a) _____ orientação
para o meu trabalho de conclusão de Curso.

Cuiabá, ___ / _____ / _____.

Estudante

Orientador (a)

CEG – Ciências Sociais Bacharelado

APÊNDICE E - Regulamento dos laboratórios: acesso e uso

I. Regulamento do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais

REGULAMENTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ

Este documento regulamenta e normatiza a utilização do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, campus Cuiabá (UFMT). O Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais oferece espaço e equipamentos de informática e multimídia para atividades de ensino, pesquisa e extensão. A política de uso foi criada com o objetivo de melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços do Laboratório, bem como impedir o mau uso destes recursos.

A utilização do laboratório se estende, prioritariamente, a todos os discentes regularmente matriculados em Cursos do ICHS/UFMT.

Para garantia do uso adequado do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas (UFMT), devem ser seguidas as seguintes normas gerais:

1. Deverá haver obrigatoriamente um técnico responsável pelo mesmo (professor (a), bolsista, estagiário, técnico de laboratório ou outra pessoa indicada pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais), ficando este responsável por abrir e fechar o laboratório, bem como relatar alguma irregularidade que tenha ocorrido no desenvolvimento da aula ou atividade.

2. O Laboratório de Informática do ICHS é um espaço com estrutura tecnológica (computadores em rede, softwares e acesso à internet) dedicado ao processo de ensino-aprendizagem, prioritariamente destinados aos estudos, pesquisas, e atividades acadêmico-administrativas (como realização de matrículas e demais demandas burocráticas), visando atender as demandas dos Cursos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, campus Cuiabá, da UFMT.

3. O Laboratório poderá ser utilizado de forma individual, para pesquisa e elaboração de trabalhos.

4. Todos utilizarão um usuário padrão em comum, sem senha, para aos computadores.

5. O horário de funcionamento do Laboratório de Informática é de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e, eventualmente, aos sábados no período de funcionamento do ICHS, desde que previamente agendado junto à secretaria do Instituto.

6. Não devem ser deixados objetos pessoais no laboratório. O Instituto de Ciências Humanas e Sociais não se responsabiliza por objetos pessoais deixados no laboratório.

8. Deve-se comunicar ao servidor responsável pelo Laboratório eventuais ocorrências que comprometam o bom funcionamento do espaço.

9. Sob nenhuma circunstância está o usuário dos recursos de informática (Computadores, redes e redes wireless e softwares) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais autorizado a se engajar em qualquer atividade que seja considerada ilícita, que afronte a moral, a ordem pública e os costumes locais, estaduais, nacionais e internacionais.

10. É expressamente proibido, exceto com a permissão do técnico de laboratório ou professor responsável:

10.1. Instalar e/ou desinstalar softwares;

10.2. Alterar a configuração dos softwares ou hardwares instalados, bem como dos sistemas operacionais dos equipamentos;

10.3. Acessar páginas de relacionamentos, de conteúdos impróprios, ou outras não relacionadas às atividades escolares;

10.4. Violar os lacres/cadeados dos equipamentos;

10.5. Abrir, desmontar ou reconfigurar qualquer equipamento;

10.6. Danificar, riscar e/ou marcar de qualquer forma os equipamentos, mobília, paredes ou acervo;

- 10.7. Retirar equipamentos;
 - 10.8. Fornecer senhas de acesso à rede, a e-mails e a demais sistemas informatizados para pessoas não autorizadas;
 - 10.9. Permitir que pessoas não devidamente autorizadas façam uso dos recursos de informática e do acervo existentes;
 - 10.10. Desenvolver e/ou disseminar vírus de computador nos equipamentos e rede;
 - 10.11. Introduzir programas com códigos maliciosos na rede ou nos servidores, como por exemplo: vírus, worms, cavalos de troia, e-mails infectados, etc.;
 - 10.12. Obter acesso não autorizado a dados, sistemas ou microcomputadores, inclusive qualquer tentativa de investigar e/ou testar a vulnerabilidades da rede, violando a segurança ou medidas de autenticação;
 - 10.13. Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de outros usuários;
 - 10.14. Utilizar o nome da Instituição em fóruns de debates de qualquer finalidade sem autorização prévia;
 - 10.15. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas, de pesquisa ou administrativas;
 - 10.16. Acessar páginas ou utilizar softwares com conteúdos pornográficos ou que possam ser considerados ilegais ou ofensivos à moral pessoal ou coletiva;
 - 10.17. Acessar sites desconhecidos, com conteúdos maliciosos, que possam danificar o funcionamento do equipamento, bem como, comprometer os servidores e toda a rede da Universidade;
 - 10.18. Desorganizar/redistribuir os objetos do laboratório;
 - 10.19. Trocar os periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo, etc.) e/ou equipamentos e acervo de lugar;
 - 10.20. Desrespeitar ou agredir verbalmente outras pessoas e usar vocabulário de baixo calão;
 - 10.21. Tornar públicos assuntos pessoais alheios e/ou conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;
 - 10.22. Divulgar informações injuriosas, caluniosas ou difamatórias, que violem o direito à honra ou à imagem das pessoas;
 - 10.23. Divulgar material de cunho racista, que constitua ameaça a alguém ou, ainda, qualquer material que viole quaisquer leis e demais normas vigentes;
 - 10.24. Desconectar quaisquer cabos, sejam eles elétricos, de rede, do monitor de vídeo, ou de periféricos (mouse e teclado);
 - 10.25. Portar qualquer tipo de líquido (mesmo que em recipiente hermeticamente fechado), alimentos (incluindo: balas, chicletes, gomas e similares), cigarros ou charutos.
11. São deveres do usuário:
 - 11.1. Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho/estudo;
 - 11.2. Salvar arquivos de maneira correta para evitar problemas, como perda dos dados.
 12. São direitos dos usuários do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais:
 - 12.1. Ter acesso aos recursos computacionais e ao acervo existentes no Laboratório para a concretização de suas atividades acadêmicas;
 - 12.2. Ter orientação e instrução sobre a utilização dos recursos informáticos do funcionário do Laboratório;
 - 12.3. Elaborar trabalhos diretamente relacionados às disciplinas e/ou projetos de pesquisa da Faculdade;
 - 12.4. Enviar e receber mensagens eletrônicas desde que com conteúdos relacionados às atividades acadêmicas;
 13. Casos omissos na aplicação destas normas serão resolvidos pela Diretoria do Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

II. Regulamento do Laboratório de Informática da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Considerando que o Departamento de Administração possui laboratórios de informática e outros espaços de uso comum e compartilha seu uso com os Cursos ofertados no âmbito do Departamento de Administração e da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, cabe ao Departamento de Administração regulamentar o uso dos laboratórios, de forma a atender todos os Cursos.

O Departamento de Administração possui uma política de utilização dos laboratórios que contempla as atividades curriculares dos Cursos mencionados e as atividades da comunidade universitária, de forma a proporcionar interdisciplinaridade entre as primeiras e atender a demanda da segunda.

Do ponto de vista pedagógico, a utilização da atual estrutura laboratorial do Departamento de Administração obedece às normas destinadas às aulas e atividades práticas discutidas e aprovadas em reunião de Colegiado de Curso. O regulamento geral para utilização do espaço e dos equipamentos disponíveis nos laboratórios será estabelecido de acordo com critérios definidos pelo Colegiado do Departamento de Administração, os quais deverão ser obedecidos pelos usuários constituídos pelo corpo discente, docente e funcionários técnico-administrativos vinculados ao Departamento de Administração.

Acesso e Uso de Laboratórios de Informática

I - Durante o funcionamento do laboratório: deverá haver obrigatoriamente um técnico responsável pelo mesmo (professor (a), bolsista, estagiário, técnico de laboratório ou outra pessoa indicada pelo Colegiado do Departamento de Administração), ficando este responsável por abrir e fechar o laboratório, bem como relatar alguma irregularidade que tenha ocorrido no desenvolvimento da aula ou atividade. Parágrafo Único: Todos os materiais esquecidos ou deixados em laboratórios são de inteira responsabilidade do usuário.

II – Horário de Funcionamento do laboratório: de segunda a sexta-feira, das 07:30 as 11:30 e das 19:00 as 22:30, destinando-se às aulas práticas, que são definidas de acordo com o horário regular das disciplinas (matutino e noturno), estabelecidas pelas Coordenações de Ensino e em consonância com o calendário acadêmico da Universidade. O período vespertino (13:00 as 17:00) ou aulas aos sábados deverão ser programados e aprovados junto ao Colegiado do Departamento de Administração e destinam-se às atividades extraclasse e extracurriculares desenvolvidas pelo corpo docente e discente dos Cursos do Departamento de Administração e sempre que a atividade possa ser acompanhada pelo professor responsável e/ou apoiadas pelo técnico encarregado.

III - Regulamento Geral

a) As atividades desempenhadas nos Laboratórios deverão ser restritas ao ambiente escolar /acadêmico, orientadas às disciplinas dos respectivos Cursos;

b) Ao término dos trabalhos, o professor responsável deve solicitar aos estudantes que recolorem as cadeiras em seus devidos lugares, desliguem os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem e que mantenham o ambiente limpo.

c) Para a preservação do meio ambiente escolar / acadêmico, necessário às atividades dos Laboratórios, é importante: manter o silêncio; preservar a ordem e limpeza do ambiente; não escrever nas mesas; não colocar os dedos ou as mãos sobre a tela e nem objetos sobre o monitor; não comer ou beber no laboratório; utilizar as instalações e os equipamentos dos laboratórios da forma recomendada pelos

procedimentos da sala (em caso de dúvida, informar-se com os responsáveis); não fazer uso de aparelhos sonoros (MP3, celular entre outros) sem o fone de ouvido.

d) Ao fazer uso dos equipamentos, o usuário deve: verificar se a máquina apresenta as condições necessárias para uso; reportar qualquer problema ao responsável, caso constate alguma irregularidade; e no caso de não observância do inciso anterior, a responsabilidade pela utilização passa a ser do próprio estudante.

IV- Das Proibições:

Durante a sua permanência no laboratório, não É PROIBIDO ao usuário:

- Portar qualquer tipo de líquido (mesmo que em recipiente hermeticamente fechado), alimentos (incluindo: balas, chicletes, gomas e similares), cigarros ou charutos;
- Realizar a instalação de quaisquer programas de computador sem prévia autorização do técnico ou monitor de laboratório;
- Acessar páginas da Internet que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral pessoal ou coletiva. Por exemplo, páginas de relacionamentos, chats, sites pornográficos, de caráter racista, discriminatórios ou que incitem a violência ou mesmo sites de jogos em rede;
- Utilizar recursos de comunicação instantânea (Messenger, salas de bate-papo, google-talk, entre outros) que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
- Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
- Ligar ou desligar: estabilizadores, nobreaks, servidores, impressoras, aparelhos de ar condicionado e projetores multimídia. Isto cabe a pessoas devidamente autorizadas: técnicos e monitores de laboratório;
- Copiar quaisquer programas de computador instalados nos equipamentos dos laboratórios. São exceções aqueles de domínio público (freeware), shareware e programas de demonstração (demos ou trials);
- Entrar com qualquer tipo de computador e/ou periférico (próprio ou de terceiro) ou, ainda, equipamento eletroeletrônico que se enquadre no ramo da teleinformática (modems, hubs, placas-mãe, etc.) sem devida autorização, por escrito do Colegiado do Departamento ou Chefia do Departamento.

Os casos omissos na aplicação destas normas ou quaisquer situações não descritas anteriormente deverão ser analisadas devidamente pelo colegiado do Departamento de Administração.

III. Regulamento Geral de Uso das Salas e Laboratórios do Curso

REGULAMENTAÇÃO GERAL DE USO DAS SALAS E LABORATÓRIOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS, INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ

Art. 1º - As Salas e Laboratórios dos cursos de Ciências Sociais tem por finalidade:

- a) Atender aos estudantes dos cursos;
- b) Possibilitar aos docentes ministrarem aulas práticas, visando o melhor entendimento dos conteúdos;
- c) Proporcionar aos estudantes ambiente adequado para redação de trabalhos, relatórios e outras atividades acadêmicas;
- d) Oportunizar acesso à Internet aos docentes e estudantes dos cursos de Ciências Sociais;
- e) As Salas e Laboratórios dos cursos de Ciências Sociais são para uso específico de atividades de Ensino, Pesquisas, Extensão e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Art. 2º - As Salas e Laboratórios dos cursos de Ciências Sociais destinam-se ao corpo docente e discente dos cursos de Ciências Sociais da UFMT.

§ 1º – Durante a utilização das Salas e dos Laboratórios dos cursos para a realização de aulas é imprescindível à presença do Professor, ou monitor, responsável pela turma.

§ 2º – Os espaços e os equipamentos das Salas e dos Laboratórios dos cursos podem ser utilizados para fins didáticos (como realização de aulas, exibição de filmes) por turmas de até 15 estudantes.

Art. 3º - No período letivo as Salas e os Laboratórios dos cursos funcionarão de acordo com a demanda de docentes e estudantes.

Parágrafo Único – O período de atendimento poderá ser alterado conforme necessidade dos cursos.

Art. 4º - O(s) usuário(s) das Salas e dos Laboratórios dos cursos poderão permanecer por até 04 (quatro) horas por período, conforme a demanda de usuários, desde que não haja reservas e que o horário seja previamente reservado.

§ 1º – Os docentes, discentes e/ou responsáveis pelas disciplinas que requisitarem o uso das Salas e dos Laboratórios dos cursos deverão entrar em contato antecipadamente com a secretaria da coordenação dos cursos, onde se encontra um caderno de agendamento do uso destes espaços, para efetuar a reserva do mesmo;

§ 2º – A utilização dos equipamentos das Salas e dos Laboratórios dos cursos para fins ilícitos ou de má fé está permanentemente proibida e sujeita a punições previstas no Regime Disciplinar da UFMT;

§ 3º – As reservas deverão ser feitas com pelo menos 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, na Secretaria da Coordenação dos cursos;

§ 4º – O comportamento do estudante nas Salas e nos Laboratórios dos cursos será avaliado durante sua permanência no recinto pelos docentes e técnicos, que terão total autonomia para aplicar as penalidades cabíveis e constantes no Regime Disciplinar da UFMT.

Art. 5º - As Salas e os Laboratórios dos cursos não possuem um técnico responsável pela sua manutenção, assim, fica a cargo dos usuários (docentes e discentes):

- a) Zelar pela aparência e organização dos espaços;
- b) Manter a configuração de todos os computadores numa configuração padrão, que não poderá ser modificada pelos usuários, cabendo penalidades aos que infringirem esta regra;
- c) Controlar o uso dos computadores;
- d) Conferir os materiais das Salas e dos Laboratórios dos cursos imediatamente após o término

do horário de utilização;
e) Cumprir e fazer cumprir as normas deste regimento.

Art. 6º - Não será permitido o empréstimo de nenhum material permanente das Salas e dos Laboratórios dos cursos.

Art. 7º - Será feita a reposição de qualquer material que venha a ser danificado ou quebrado nas Salas e nos Laboratórios dos cursos.

§ 1º – O usuário em atitude de displicência, negligência ou irresponsabilidade fará a reposição mediante indenização dos materiais das Salas e dos Laboratórios dos cursos que sejam danificados ou quebrados no ato de seu uso, e poderá ser enquadrado nos artigos punitivos constantes no Regime Disciplinar da UFMT.

§ 2º – O colegiado do curso deverá montar comissão para que se faça uma avaliação e, se necessário, uma sindicância das situações em que ocorrerem perdas ou danos de materiais, a fim de averiguar a existência de atitude de displicência, negligência, irresponsabilidade ou falta de cumprimento deste regulamento por parte do usuário.

Art. 8º - Os estudantes usuários em débito com as Salas e os Laboratórios dos cursos não poderão efetuar matrícula, até regularizar sua situação junto a este.

Art. 9º - É terminantemente proibido comer, beber e fumar dentro das Salas e dos Laboratórios dos cursos.

Art 10º - As cópias dos arquivos gravados nos computadores são de total responsabilidade dos usuários, pois a cada manutenção dos equipamentos esses arquivos serão apagados dos computadores, durante a manutenção das Salas e dos Laboratórios dos cursos.

Art. 11º - Não é permitida a utilização dos computadores das Salas e dos Laboratórios dos cursos para fins comerciais e pessoais não ligados ao curso.

Art. 12º - Da utilização da Internet – a Internet será para uso de todo o corpo docente e discente dos cursos de Ciências Sociais, com fim específico de pesquisa e consultas sem fins comerciais nem de entretenimento.

Art. 13º. – Os Cursos Ministrados nas Salas e nos Laboratórios dos cursos voltados ao treinamento e capacitação de discentes e docentes não podem ser cobrados, e devem sempre ser voltados para o desenvolvimento de atividades regulares dos cursos de Ciências Sociais da UFMT:

§ 1º - Em caso de impossibilidade de oferta de cursos gratuitos e observada a necessidade de cobrança de taxa nos cursos ofertados, devem ser considerados os seguintes aspectos:

a) justificativa da necessidade de cobrança;

b) os valores e taxas dos cursos deverão ser discutidos e aprovados pela Coordenação do curso de Ciências Sociais;

§ 2º– A verba adquirida por meio de taxas de inscrição nos cursos será integralmente aplicada na manutenção nas Salas e nos Laboratórios dos cursos, aquisição de novos softwares, na qualificação do(s) técnico(s) e na compra de materiais de consumo, com a devida prestação de contas ao Colegiado de Curso, ao fim de cada curso.

APÊNDICE F – Ações de acessibilidade e inclusão na UFMT

AÇÕES DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Introdução

A legislação brasileira referente à inclusão escolar de pessoas com deficiência é considerada, por muitos autores e pesquisadores da área, uma referência para qualquer país do mundo. No entanto, o direito previsto em lei, decreto, política ou diretriz não garante a inclusão, permanência e sucesso dessas pessoas no ambiente acadêmico.

A Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT, comprometida com a construção e consolidação de uma Universidade como espaço inclusivo e de qualidade, que reconhece e valoriza as diversidades e as diferenças sociais, culturais, físicas e emocionais, busca compreender e atender às necessidades educacionais de seus servidores e discentes. A UFMT entende a educação como um direito de todos, constituindo ainda um processo de inclusão educacional numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica e reafirma a necessidade da construção de uma Universidade inclusiva que contenha em seu âmbito políticas, propostas e ações efetivas de inclusão e acessibilidade.

As universidades, enquanto instituições de ensino, buscam estar em constante transformação, desenvolvendo, ampliando e adaptando suas ações para que se possa compreender que para além da deficiência é preciso considerar que somos todos diferentes.

Assim, a busca pela constituição e efetivação de ações que possibilite o desenvolvimento de uma efetiva política institucional de inclusão e acessibilidade, tem implicado em reformar maneiras e modos de ver e agir, seja na gestão administrativa, na gestão de projetos acadêmicos e pedagógicos da Universidade, fundamentando-se na importância da atenção e respeito às diversidades, às diferenças e no direito de todos à educação e à Universidade como espaço garantidor de direitos.

Desse modo, a UFMT tem desenvolvido ações e reflexões a fim de fundamentar a implementação de uma política institucional de educação e assistência acessível e inclusiva para sua comunidade acadêmica (servidores e estudantes).

MARCO REGULATÓRIO DA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO BRASIL

Produzimos nas últimas décadas avanços no processo de democratização da sociedade brasileira, com importante papel dos movimentos sociais, em especial os de direitos humanos, que colocaram na agenda pública do país a construção de espaços e políticas sociais menos excludentes e de convívio com as diversidades.

Na realidade, no mundo todo, o convívio com as heterogeneidades humanas passou inclusive, a significar um Estágio importante na evolução da sociabilidade humana, ainda que numa sociedade ainda marcada por desigualdades severas. O fato é que um país passa a ser avaliado em razão de sua capacidade de convivência e tolerância com o diferente. E não apenas isto, passa a ser critério fundamental de seu Estágio evolutivo o que um país desenvolve para garantir a convivência humana centrada no respeito e tolerância ao diferente.

No caso brasileiro, vivendo a contramarcha das políticas neoliberalizantes dos anos de 1980/1990, colaboram muito para a formação de uma agenda mais progressista e reivindicatória os movimentos específicos de luta por direitos humanos, a exemplo dos negros, indígenas, população LGBT, feministas, entre outros, marcados por uma trajetória histórica de discriminação e estigmatização nas relações sociais, porque também atravessada pela questão da origem de classe.

Assim, numa sociedade complexificada pelas desigualdades sociais, as políticas de inclusão expressam as demandas por ações capazes de inserir na vida social, política, econômica, uma pluralidade de sujeitos até então à margem dos direitos, marcados por classificações e hierarquizações por causa da suas diferenças.

Coloca-se no contexto desse processo todo o marco regulatório que passa a compor a agenda das políticas sociais brasileiras, um país que começa a se comprometer com os direitos sociais e humanos a partir da Constituição de 1988, ainda que marcado por intensas contradições históricas.

Deve-se considerar que na Educação, particularmente no Ensino Superior, os anos de 1990 marcam um período de reformas e mudanças no sistema educacional.

Os anos 2000 inauguram as políticas de inclusão, particularmente a política de cotas que passa a ser implementada nacionalmente, embora algumas Universidades já experimentassem políticas de ações afirmativas. Mas a Lei nº 12.711/2012 que obrigou as universidades, institutos e centros federais a reservarem para candidatos cotistas metade das vagas oferecidas anualmente em seus processos seletivos é marco fundamental para ampliação do acesso e democratização das Universidades.

No que se refere especificamente à acessibilidade, componente das políticas de inclusão no âmbito educacional, as diretrizes político-normativas brasileiras apenas ganham força com os movimentos internacionais, como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia (1990) e em Salamanca, Espanha (1994), a Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em 1998 em Paris, a Declaração de Guatemala (2001) que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, são referências que passam a orientar a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis de ensino.

A educação inclusiva recebe na atual Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDBEN/Lei nº 9.394/1996) um capítulo para a educação especial, definindo-a como modalidade de educação escolar a ser oferecida preferencialmente na rede de ensino regular, assegurando a oferta de currículos, métodos e recursos educativos específicos, assim como professores com formação especializada.

O Decreto nº 5.296/2004 estabeleceu normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e impulsionou o MEC/Secretaria Nacional de Educação Especial dando origem ao Programa Incluir no ensino superior, estratégia para garantir a acessibilidade universal aos espaços públicos, à instrução e ao conhecimento nesse nível de ensino.

O MEC/Sesu disciplinou pela primeira vez a educação especial no ensino superior em 2008, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelecendo sua efetivação por meio de ações de promoção do acesso, da permanência e da participação discente (Brasil, 2008, p. 16).

Planejamento e a organização de recursos e de serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação e nos materiais pedagógicos, eram ações previstas para ser disponibilizados tanto nos processos seletivos como no desenvolvimento de todas as atividades de ensino e de extensão.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2016), também chamada Estatuto da Pessoa com Deficiência, é representativa do processo de luta pela cidadania desse segmento social, expresso na ampliação do conceito de pessoa com deficiência, como previsto no Artigo 2º: “[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Uma perspectiva conceitual onde a deficiência deixa de ser atributo dos sujeitos, mas decorrente da ausência de acessibilidade que o Estado e a sociedade oferecem.

Tal lei é imperativa quanto ao papel das Universidades brasileiras em assegurar aos estudantes com deficiência o atendimento educacional especializado nesse nível de ensino. Na UFMT sua aplicabilidade do ponto de vista da inserção no processo seletivo se efetivará em 2018.

POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA UFMT

A UFMT partilha do pressuposto de que em ambientes educacionais inclusão e acessibilidade devem ser objetos de política e programas de trabalho organizados com a finalidade de contribuir com a redução da desigualdade. A Universidade deve ser espaço institucional que proporcione ambiente e ambiência de aprendizagem seguros, includentes, com infraestrutura, sistemas e equipamentos adequados, e relações pedagógicas sensíveis às diferenças, tornando-a verdadeiramente democrática, portanto na contramão dos processos sociais excludentes e da privatização do conhecimento.

Atender a demanda educacional inclusiva brasileira no ensino superior é um sério desafio que as Universidades enfrentam em âmbito nacional, tendo que cumprir a inserção. Sabe-se, contudo, que não basta apenas inserir esse público e continuar desenvolvendo as práticas docentes olhando unicamente à generalidade. No momento em que se afirma que a educação é um direito de todos, é importante entender que ela está intrínseca à aceitação das diferenças e na valorização do indivíduo, autônoma dos fatores físicos e psíquicos. Com esse pressuposto o termo inclusão, contempla uma perspectiva em que todos tenham os mesmos direitos e deveres, de forma que se construa um universo que favoreça o crescimento, valorizando as diferenças e o potencial de todos.

É com essa perspectiva ampla que a Universidade Federal de Mato Grosso, vem desenvolvendo uma Política Institucional que se compromete em incluir mudanças em suas concepções administrativas e pedagógicas e repensar as práticas de ensino, visando entender as dificuldades de sua comunidade (servidores e estudantes) em sua especificidade e diversidade.

Na Universidade Federal de Mato Grosso a normativa que acompanha toda a movimentação nacional para tornar a Universidade mais democrática se expressa na Resolução nº 131 de 30 de outubro de 2017, aprovada pelo CONSEPE é a mais atual normativa na UFMT que prevê a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. Mas seu escopo é amplo e abarca as legislações das cotas, assim como as Políticas de Ações Afirmativas em desenvolvimento pela Universidade Federal de Mato Grosso, o Programa de Inclusão Indígena

(PROIND) e o Programa de Inclusão Quilombola (PROINQ), respectivamente normatizados pela Resolução CONSEPE nº 82, de 12/09/2007 e Resolução CONSEPE nº 101 de 26/09/2016.

Diante deste contexto, diversas ações têm sido realizadas no âmbito administrativo e acadêmico.

Ações de capacitação: objetivando preparar e conscientizar os servidores e a comunidade acadêmica sobre a importância de se derrubar as barreiras pedagógicas e atitudinais, e também a falta de informações básicas e necessárias que possam proporcionar a dificuldade de atuação dos servidores para atender as pessoas com deficiência, bem como eliminar toda e qualquer forma de preconceitos, sempre buscando compreender as dificuldades dos docentes, intérpretes e servidores que tenham contato com estudantes com deficiência, buscando atender aos seus direitos e às suas necessidades. Adotamos as seguintes ações:

- Envio de servidores para visita técnica a UFRJ – Fórum Permanente e ao Núcleo de Inclusão e acessibilidade da UFRJ e ao laboratório de tecnologia assistiva para estudantes da UFRJ a fim de conhecer as ferramentas e as políticas ali implantadas sobre acessibilidade e inclusão;
- Capacitação de libras básico 1 - atendimento ao surdo - modalidade de ensino a distância;
- Realização do 1º Encontro dos tradutores intérpretes de libras, que foi aberto a toda comunidade acadêmica, tanto interna e externa, obtendo 250 participantes, sendo 40 estudantes surdos e 22 intérpretes capacitados. Todo evento foi feito em libras e participação de 10 estados, tendo submissão de materiais apresentados;
- Adaptação das atividades de capacitação da UFMT para servidores PcDs;
- Projeto de capacitação para conscientização da acessibilidade e Inclusão da pessoa com deficiência, ministrado por um servidor da UFMT com deficiência visual;
- Realização do 1º Fórum de Inclusão e Acessibilidade dos PcDs da UFMT;
- Participação de servidores no II Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica em Natal ;
- Constituição e implementação de programa de formação continuada da comunidade acadêmica, tendo como eixos norteadores temas relativos à inclusão, ações afirmativas e acessibilidade, voltando-se às especificidades do público e do processo educacional de estudantes com necessidades educacionais especiais.

Ações de Políticas afirmativas: objetivando preparar e elaborar ações administrativas

e acadêmicas a fim de corrigir as diferentes formas de desigualdades presentes na comunidade acadêmica, oferecendo possibilidade de igualdade de oportunidades a todos os estudantes e servidores. Sejam ações de acolhimento, acompanhamento, auxílio financeiro e ajuda médica/psicológica às diferentes tipos de desigualdades presentes na comunidade.

- Mapeamento dos servidores e estudantes PcDs junto aos setores administrativos e acadêmicos;
- Mapeamento de trabalhos e publicações acadêmicas sobre a temática de inclusão e acessibilidade desenvolvida dentro da comunidade universitária.
- Elaboração do Manual sobre PcDs da UFMT. Como lidar com a pessoa com deficiência? Falar sobre inclusão e acessibilidade.
- Fomento à organização de espaços para aprendizagem cooperativa que coloca em pauta a participação, o trabalho em equipe, a valorização dos interesses, onde a comunidade acadêmica com diversos interesses e habilidades desenvolvam suas potencialidades;

Ações administrativas e acadêmicas: objetiva preparar ações administrativas e acadêmicas, no âmbito operacional e estratégico com o envolvimento de toda cúpula administrativa da UFMT, a fim de auxiliar no acolhimento e o respeito da diversidade acadêmica, elaboração de políticas institucionais que assegurem os direitos da pessoa enquanto ser subjetivo, desenvolvimento, acompanhamento e adaptações didático-pedagógicas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, das áreas de pesquisa e extensão da universidade, tendo como premissa o acesso universal da comunidade ao ambiente acadêmico com um ensino acessível e inclusivo.

- Criação da comissão que organizou o 1º fórum de inclusão e acessibilidade da UFMT;
- Criação da comissão responsável por discutir e elaborar a reformulação Núcleo de Inclusão e Educação Especial criado em 01/04/2009 de acordo com as novas atualizações legais, acadêmicas e contemplando a realidade das relações de trabalho;
- Reunião periódica com grupo PcDs da UFMT;
- Encontro entre as Pró-Reitorias e Secretarias a fim de conscientizar e elaborar propostas para as devidas modificações e adaptações necessárias para as ações de inclusão e acessibilidade;
- Ampliação da disciplina optativa de “Educação Especial e Acessível” para todos os Cursos da UFMT em 2018;
- Obrigatoriedade da disciplina de “Educação Especial e Acessível” para todos os Cursos

da UFMT a partir de 2019/2020;

- Conscientização junto aos coordenadores de Cursos para a revisão dos Projetos Político Pedagógico dos Cursos de graduação a fim de compreender e fazer as devidas modificações para preparar os estudantes a respeito da educação especial e acessível;
- Proposição de mecanismos e meios de aprendizagem, com implantação programada de sala de recursos multifuncionais, materiais adequados para o aprendizado, formação docente continuada e o espaço físico adequado;
- Produção de indicadores da política de inclusão e acessibilidade com a finalidade de subsidiar o planejamento da Política, de projetos e ações tendo como público gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes;

PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) criada por meio da Resolução CD Nº 11 de 19 de outubro de 2012, é a unidade com competência técnico-administrativa de proposição, implementação e gestão das políticas de assistência estudantil na Universidade Federal de Mato Grosso, destinadas a garantir que os discentes tenham condição de permanecer na instituição obtendo êxito na sua formação.

É o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto Nº 7.234/2010, o instrumento que orienta a execução da política indicando o público prioritário, as áreas de atuação e o orçamento que deve ser investido a partir das definições e autonomia das Universidades.

Na Resolução nº 131 de 30 de outubro de 2017 está estabelecido no Artigo 8º a competência da PRAE em realizar o acompanhamento acadêmico e socioassistencial dos discentes, e avaliação das ações afirmativas na UFMT, por meio dos programas, projetos serviços e instâncias instituídas para essa finalidade. Nesse aspecto faz referência à Bolsa Apoio à Inclusão (Inciso I), assim como ao Acompanhamento do Programa Bolsa Permanência do MEC (PBP MEC) (Inciso II).

Reafirma a Resolução no Inciso III a criação do Comitê Local de Acompanhamento do Programa de Ação Afirmativa da UFMT, nos termos da Resolução CONSEPE nº 98 de 13 de novembro de 2012, com a finalidade de elaborar relatórios anuais de avaliação das Ações Afirmativas na UFMT, um comitê que está em processo de instituição pela Reitoria da UFMT.

Do mesmo modo, está assegurado-se nesta normatização o papel do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão na promoção do diálogo entre unidades acadêmicas e administrativas junto às instâncias superiores, a fim de viabilizar soluções e/ou adequações necessárias para promover a acessibilidade e inclusão no âmbito da UFMT, como está descrito mais adiante.

Salienta-se que as dificuldades de aprendizagem discente estão relacionadas muitas vezes com fatores relativos à origem socioeconômica, estrutura familiar como também as condições da própria Universidade, incluindo-se ainda desde as condições infraestruturais até as relações interpessoais e pedagógicas que ocorrem em seu interior.

Do ponto de vista organizacional da PRAE a equipe coloca em funcionamento uma base de apoio por meio de programas implantados, alguns recentes, e um conjunto de normativas que regulamentam a política na Universidade, tendo instituído por meio de transferência monetária, na forma de auxílios e bolsas, o Auxílio Permanência, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia, Auxílio Evento, Bolsa Apoio à Inclusão. Perseguindo seu aprimoramento tem sido pauta em sua agenda a atualização e/ou alteração do regramento da política de assistência estudantil na UFMT, de modo que seja capaz de ganhar em mais efetividade diante das demandas estudantis.

No âmbito da PRAE estão abrigados atualmente os seguintes Projetos/Ações/Auxílios que se comprometem com a finalidade de garantir permanência dos estudantes até a sua formação.

- Bolsas e Auxílios para atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica

Constituem um conjunto de bolsas e auxílios voltado a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, prioritariamente os que têm renda per capita familiar até um salário mínimo e meio, em acordo com o regramento nacional, fonte orçamentária principal da política (Decreto nº 7234/2010/PNAES). Neste rol estão: Auxílio Permanência, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia.

Além destes auxílios, cuja concessão é feita por meio de processo seletivo por meio de edital específico, com comprovação de renda, a assistência estudantil ainda tem auxílio material pedagógico e auxílio evento.

Neste escopo está também a Bolsa Permanência do MEC (PBP-MEC), ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes indígenas e quilombolas matriculados em instituições federais de ensino superior, regulamentada pela Portaria nº 389, de 9 de maio

de 2013.

- Bolsa de Apoio à Inclusão

Normatizado pela Resolução CONSEPE nº 37, de 24 de maio de 2010, destina-se a estudantes com o objetivo de auxiliar, individualmente ou em grupos, estudantes ingressos de ações afirmativas que necessitam de apoio para melhorar o seu desempenho acadêmico.

A Bolsa Apoio Inclusão tem sido direcionada especialmente a estudantes com deficiência, indígenas e quilombolas que apresentam necessidades decorrentes de sua condição diferenciada, e que quando apoiados equalizam suas condições de permanência na Universidade.

- Ações em Psicologia Educacional para o Desenvolvimento de Habilidades Acadêmicas Básicas

Este projeto, em fase inicial de implantação, tem como objetivo favorecer a permanência e o desempenho acadêmico por meio do desenvolvimento de habilidades acadêmicas básicas.

Realizar atividades que promovam:

- Habilidades de organização da vida acadêmica;
- Habilidades de leitura e escrita acadêmica;
- Habilidades de aprendizagem;
- Diminuição de questões relacionadas a ansiedade para realização de avaliações e trabalhos;

Tem como público prioritário estudantes de primeira graduação da UFMT, preferencialmente estudantes encaminhados para o acompanhamento acadêmico e bolsistas de apoio à inclusão.

As ações principais consistem em ciclos temáticos de atividades com pequenos grupos de no máximo 6 estudantes, no formato de oficinas participativas e dialogadas. Esses momentos têm duração máxima de uma hora e meia, podendo se repetir para que os estudantes tenham a oportunidade de participar nos horários disponíveis.

Um profissional psicólogo conduz o grupo e provê aos estudantes: informações, materiais previstos pelo plano de trabalho, orientações por meio de diálogos, apresentações em slides, momentos para perguntas e respostas, entre outras possibilidades que podem surgir, desde que delimitadas aos objetivos.

Quando identificadas demandas individuais que impossibilitam a participação ou estejam além das possibilidades do projeto, o psicólogo se comunica com o setor de

acompanhamento acadêmico para avaliar e dar as orientações cabíveis. Metodologias clínicas estão além do escopo e dos recursos disponíveis para esse projeto de ações.

Vinculado à PRAE está o **Conselho de Políticas de Ações Afirmativas**, uma instância colegiada de caráter consultivo, propositivo e avaliativo, que trabalha com as políticas de ações afirmativas dentro da universidade, ampliando os processos de controle social. O Conselho está regulamentado por meio da Portaria PRAE nº 02 de 07 de maio de 2014.

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UFMT

No período de 11 a 13 de setembro de 2017 foi realizado o I Fórum de Acessibilidade e Inclusão da UFMT, organizado pela Gerência de Capacitação e Qualificação, vinculada à Coordenação de Desenvolvimento Humano da Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP), por meio do Programa de Desenvolvimento e Formação de Gestores Administrativos e Acadêmicos.

Teve como objetivo sensibilizar e mobilizar gestores e a comunidade acadêmica para a eliminação de barreiras atitudinais, de informação e arquitetônicas, entre outras dificuldades, que impedem pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida de desenvolver suas atividades administrativas ou acadêmicas.

Com uma participação de em média 100 pessoas, entre docentes, técnico-administrativos e discentes da UFMT, além de pessoas externas, os debates realizados contemplaram as seguintes temáticas:

Além do rico debate e troca de experiência feita especificamente com convidados de outras universidades, dentre os encaminhamentos do Fórum está a constituição de uma comissão composta por servidores e estudantes, para análise, planejamento e criação de um Núcleo de acessibilidade e inclusão, que será responsável por intermediar o diálogo entre as unidades acadêmicas e administrativas junto a Reitoria, a fim de viabilizar soluções e/ou adequações necessárias para promover a acessibilidade e inclusão no âmbito da UFMT.

O Núcleo deverá exercer o papel de catalisador das ações, configurando-se como uma instância vinculada à Reitoria, com espaço físico e profissionais responsáveis para articular as ações das diferentes instâncias administrativas e de gestão acadêmico-pedagógicas, buscando o desenvolvimento de uma política ampla capaz de agregar no seu interior os programas e ações voltados aos servidores e aos discentes da UFMT, incluindo pesquisa e extensão nessa área. Ou seja, deverá ser capaz de integrar e articular as atividades da instituição como os projetos de pesquisa, estudo, intercâmbio, cooperação técnico-científica e extensão, tendo um caráter

multidisciplinar para a inclusão educacional e social das pessoas com deficiência e de discentes de ações afirmativas. Por isso seu compromisso de responder pela organização de ações institucionais garantidoras da integração à vida acadêmica de estudantes com deficiência e oriundos de ações afirmativas, assim como de servidores, impactando positivamente sobre o acesso aos espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos na UFMT. Integrar e articular para a inclusão educacional e social.

Embora tenha sido aprovada a criação do Núcleo de Inclusão e Educação Especial - NIEE, vinculado administrativamente à Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência – PROCEV, por meio da Resolução CONSUNI nº 03, de 1 de abril de 2009, a estrutura e equipes previstas não se constituíram, de modo que a experiência desenvolvida se concentrou em reuniões iniciais de articulação no âmbito da UFMT.

Na atualidade, após a realização do I Fórum, para que se concretize o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade e a perspectiva de trabalho delineada, está em andamento a criação da Comissão de Reestruturação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMT, pela Reitoria.

Para instituir uma política, com a envergadura proposta e necessária ao tamanho do desafio, sabe-se que perseguir a inclusão social, econômica, digital, cultural ou educacional significa admitir que vivemos sob uma lógica intrinsecamente excludente presente nos atuais modos de organização e produção social. Nesse contexto, é papel do Estado a busca para encontrar modos e meios de superação de obstáculos que continuam muito presentes levando parte ainda significativa da população ao não acesso aos bens e serviços produzidos, no caso específico ao direito à educação.

Como Política, trabalhar a unidade nas ações significa igualmente uma compreensão que, primeiro, é de responsabilidade e compromisso de todos; segundo, de que nenhuma ação individual será capaz de atingir metas amplas sem o necessário respaldo de um trabalho articulado e coletivamente referenciado, cujo propósito se assenta no reconhecimento e no respeito à diferença e na promoção dos direitos humanos. Com efeito, o respeito às diferenças e à identidade do outro requer assegurar ações diferenciadas na perspectiva da equidade, ou seja, é preciso ao reconhecer a diferença agir sobre as condições diferenciadas que se apresentam e são propiciadoras de desigualdades, de modo a não reproduzir e/ou reafirmar no processo educacional exclusões históricas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/Secretaria de Educação Especial-Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

FERREIRA, J.R. Notas sobre a evolução dos serviços de educação especial no Brasil. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 1, n. 1, Piracicaba, p. 101-106, 1992.

_____. A nova LDB e as necessidades educacionais especiais. CADERNOS CEDES 46. A nova LDB e as necessidades educativas especiais . Ano XIX, Campinas, SP: UNICAMP, p. 7-15, set 1998.

OLIVEIRA, M. M. B. C. Ampliando o Olhar sobre as Diferenças através de Práticas Educacionais Inclusivas. Brasília: SEED/MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/.../experiências_educacionais_inclusivas.pdf> Acesso em 08.12.2017.

APÊNDICE G – Regulamento sobre a quebra ou dispensa de pré-requisitos

Regulamento sobre quebra ou dispensa de pré-requisitos

Dispõe sobre a solicitação de quebra ou dispensa de pré-requisitos para cursar disciplinas do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Artigo 1º Estabelecer critérios para a solicitação de dispensa de pré-requisito na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFMT, campus Cuiabá.

Artigo 2º É admitida a solicitação de dispensa de pré-requisito nos casos em que:

I – O discente solicitante classificar-se como provável formando no semestre em que haverá a dispensa do pré-requisito;

II – O solicitante for ingressante nas situações de matrícula especial (transferência, portador de diploma de Curso superior, processo REVALIDA), em que é necessária adaptação à estrutura curricular do Curso;

III – Houver risco de extinção de oferta de disciplinas;

IV – A integralização do pré-requisito pelo discente foi inviabilizada por choques de horários na oferta de disciplinas ou ocorrências similares;

V – A disciplina pré-requisito caracterize-se por percentual de reprovação por média maior que 50% dos discentes matriculados, interferindo, com isso, no fluxo de integralização curricular;

VI – O discente solicitante tenha extrapolado o tempo máximo de integralização do Curso e haja risco de não cumprimento de Plano de Estudos.

Artigo 3º A solicitação deverá ser encaminhada pelo discente à Coordenação de Ensino de Graduação do Bacharelado em Ciências Sociais, em processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), no mínimo 30 (trinta) dias antes do início do período de matrícula, contendo:

I – Histórico Escolar atualizado;

II – Fluxograma com as disciplinas pendentes em destaque;

III – Justificativa fundamentada, com documentação comprobatória se for o caso.

Artigo 4º O atendimento da solicitação fica condicionado à compatibilidade de horários e à existência de vaga na disciplina solicitada.

Artigo 5º O Colegiado de Curso poderá rever os critérios de dispensa e/ou quebra de

pré-requisitos a cada semestre, caso necessário.

Artigo 6º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Graduação do Bacharelado em Ciências Sociais.

Artigo 7º Esta decisão entra em vigor na presente data.

APÊNDICE H – Regulamento de Autoavaliação de Curso

REGULAMENTO PARA A AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS BACHARELADO

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento busca atender às demandas institucionais como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhorias no Curso. O Regulamento está baseado nas diretrizes da Resolução CONSEPE n. 67, de 24 de Junho de 2019 que, dispõe sobre aprovação das diretrizes institucionais que regulamentam a autoavaliação dos cursos de graduação presencial e a distância, da UFMT, no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância - Reconhecimento Renovação De Reconhecimento, no Roteiro de Autoavaliação Institucional – SINAES - e no documento de avaliação utilizado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Este Regulamento para a Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso e homologado pela Congregação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

Parágrafo Único - Para o cumprimento do disposto no caput, caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais realizar o processo de Autoavaliação, que compreende sua concepção, aplicação e elaboração dos relatórios, os quais deverão ser aprovados pelo Colegiado de Curso e homologados pela Congregação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

CAPÍTULO II PRINCÍPIOS, FINALIDADES E OBJETIVOS

SEÇÃO I PRINCÍPIOS

Art. 2º A Autoavaliação no âmbito do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFMT, deverá ser concebida a partir dos seguintes princípios:

I - Humanizador: o ser humano e seu processo de formação devem ser tomados como

centro do planejamento e das ações da autoavaliação;

II - Reflexivo: avaliar é um pensar e repensar a prática pedagógica, mediante autocrítica constante;

III - Construtivo: deve indicar caminhos que auxiliem os estudantes e a instituição a subir de patamar, de forma consciente, na sua forma e qualificação;

IV - Formativo: projeção sobre o processo: serve à apreciação da efetividade das ações pedagógicas em curso, alicerçando decisões para seu aperfeiçoamento.

SEÇÃO II FINALIDADES

Art. 3º Compreendem-se como finalidades da Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais:

I - Prestar contas à sociedade;

II - Aperfeiçoar o processo educativo e o desempenho dos estudantes;

III - Aperfeiçoar o corpo docente e o pessoal técnico implicado;

IV - Identificar as necessidades pedagógicas e materiais que necessitem de solução ou encaminhamento junto à Administração Superior da UFMT;

V - Identificar situações favoráveis ou desfavoráveis à realização do projeto pedagógico dos cursos, em todas as suas dimensões;

VI - Subsidiar as ações de ensino, pesquisa e extensão de que tratam os planos e programas das atividades acadêmicas;

VII - Munir de informações as diferentes instâncias acadêmicas - administrativas da UFMT, visando à elaboração e ao estabelecimento de iniciativas para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes;

VIII - Fornecer elementos para a avaliação das políticas acadêmicas implantadas pela UFMT;

IX - Propor soluções a fim de subsidiar a tomada de decisões pelas instâncias acadêmicas pertinentes, de modo a favorecer a melhoria do ensino de graduação.

SEÇÃO III OBJETIVO

Art. 4º A Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFMT consiste no processo de elaboração de análises acerca da qualidade dos procedimentos acadêmicos relativos à formação dos estudantes, levando-se em consideração as suas diversas dimensões e interações, com o objetivo geral de embasar a tomada de decisões das instâncias acadêmico - administrativas pertinentes, a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e a proposição de melhorias ao Curso como um todo.

Art. 5º A Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais será constituída pelos seguintes processos como formas de compor sua percepção avaliativa institucional do Curso:

I - Avaliação discente – Externa: pelo desempenho dos estudantes ao final do Curso será avaliado por meio do ENADE; Interna: através dos instrumentos de Autoavaliação previstos no Regulamento para a Autoavaliação do Curso de Ciências Sociais Bacharelado e análises do desempenho nas avaliações de aprendizagem.

II - Avaliação docente - Docentes efetivos em Estágio probatório: São avaliados durante os três (3) primeiros anos, de acordo com as normas vigente; Docentes efetivos com direito a progressão funcional: para fins de progressão da carreira docente, os professores, a cada dois anos, são avaliados mediante a apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, de acordo com as normas vigente; e através dos instrumentos de Autoavaliação previstos no Regulamento para a Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, para fins únicos de acompanhamento e aprimoramento do Curso.

Art. 6º Objetivos Específicos

I - Contribuir com à melhoria da qualidade da educação superior;

II - Construir conhecimento sobre a realidade do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social;

III - Sistematizar informações, analisar coletivamente os significados de suas realizações, desvendar formas de organização, administração e ação;

IV - Cooperar com ao aumento permanente da eficácia institucional da educação superior e efetividade acadêmica e social;

V - Auxiliar no aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

VI - Estabelecer diretrizes e indicadores para a organização dos processos internos e autoavaliação.

VII - Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da Autoavaliação.

VIII - Produzir conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços desenvolvidos.

CAPÍTULO III

INSTRUMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Art. 7º Os instrumentos de Autoavaliação serão concebidos considerando as 3 (três) dimensões definidas nos incisos abaixo, contemplando, os seguintes aspectos:

I - Organização Didático-Pedagógica: Políticas institucionais no âmbito do Curso, objetivos do Curso, estrutura e conteúdo curriculares, perfil do egresso, metodologia, Estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de Curso, apoio ao estudante, gestão do Curso, atividades de tutoria e monitoria, gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atividades práticas, atividades extensionistas, procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, número de vagas para o Curso.

II - Corpo Docente: titulação, regime de trabalho do corpo docente do Curso.

III - Infraestrutura: Espaço de trabalho para docentes, espaço de trabalho para o coordenador, instalações da biblioteca, acervo bibliográfico, laboratórios (formação básica e específica), salas de aula, sala de professores.

Art. 8º Os Instrumentos de Autoavaliação poderão ser pautados também segundo as diretrizes do SINAES, baseada nas seguintes dimensões (Art. 3º - LEI n. 10.861, de 14 de abril de 2004):

- I – A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV – A comunicação com a sociedade;
- V – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional;
- IX – Políticas de atendimento aos estudantes;
- X – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Art. 9º Os Instrumentos de Autoavaliação serão aplicados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais semestralmente conforme planejamento e cronograma interno aos segmentos: estudantes, egressos, docentes, coordenador (a), diretor (a) e técnico(a)s-administrativo(a)s, conforme modelos em anexo.

Art. 10 A aplicação dos instrumentos de Autoavaliação obedecerá o período de 3 (três) anos contemplando as três dimensões conforme cronograma e planejamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

CAPITULO IV DA METODOLOGIA

Art. 11 A Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais se orientará pelas etapas a seguir e conforme cronograma em anexo:

I - Etapa 1 – Execução da proposta. Aplicação dos Instrumentos de Autoavaliação no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais com sensibilização da comunidade universitária na participação do processo de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais; coleta de dados; elaboração de relatórios, indicando potencialidades, fragilidades e propostas de melhorias.

II - Etapa 2 – Produção de relatórios e encaminhamento de propostas de melhorias, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados com apresentação de relatórios à comunidade acadêmica; encaminhamentos ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

CAPITULO V DA COLETA E TABULAÇÃO DE DADOS

Art. 12 A coleta e tabulação de dados se utilizará a princípio pelos seguintes instrumentos, conforme necessidades e cronograma interno:

I - Questionário online com questões fechadas.

II - Instrumento de avaliação do INEP para avaliação de Curso e de Autoavaliação institucional externa.

CAPÍTULO VI RELATÓRIOS

Art. 13 O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais produzirá os relatórios ao fim de cada 3 (anos) a partir dos resultados da Autoavaliação, com análise e proposições de melhorias, os quais serão encaminhados ao Colegiado de Curso para homologação e posterior encaminhamento à Congregação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

Parágrafo único - A Congregação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais deve encaminhar os relatórios periódicos do processo de autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, uma vez apreciados e homologados, à Comissão Própria de Avaliação (CPA) - a fim de subsidiar a avaliação institucional da UFMT - e à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 14 Os casos omissos e as dúvidas na aplicação deste Regulamento Interno serão resolvidos mediante deliberação do Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Art. 15 Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais homologação da Congregação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

Anexo I

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Será utilizado o formulário elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMT).

1ª Dimensão: Organização Didático-Pedagógica	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não se aplica	Não sei responder
1. Os objetivos do Curso são adequados ao contexto social e econômico da região.						
2. O Curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.						
3. O Projeto Político Pedagógico do Curso estabelece adequadamente atividades prática para a formação.						
4. Há adequação da carga horária dos componentes curriculares.						
5. O Curso contribui para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.						
6. O Curso possibilita aprender a trabalhar em equipe.						
7. O Curso possibilita aumentar a capacidade de reflexão e argumentação.						
8. O Curso promove o desenvolvimento a capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.						
9. O Curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.						
10. O Curso contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.						
11. O Curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.						
12. O Curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.						

13. O Projeto Político Pedagógico do Curso é adequado ao exercício profissional.						
14. Os conteúdos das disciplinas estabelecem relações entre si para atenderem ao currículo do Curso.						
15. As disciplinas cursadas contribuem para sua formação integral, como cidadão e profissional.						
16. Existe coerência do currículo com o perfil do egresso.						
17. Há coerência de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do Curso.						
18. Em relação a diversidade, as atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito.						
19. As metodologias de ensino utilizadas no Curso estão adequadas ao desenvolvimento de competências reflexivas e críticas.						
20. Os conteúdos abordados nas disciplinas do Curso favorecem a atuação em Estágios ou em atividades de iniciação profissional.						
21. O Estágio e/ou atividades práticas proporcionam experiências diversificadas para a formação.						
22. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de Curso contribuem para qualificar sua formação profissional.						
23. O Curso promove mecanismos relacionadas à valorização da formação profissional.						
24. O Curso oferece motivação necessária para permanência do estudante.						
25. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do Curso com a						

prática, contribuindo para sua formação profissional.						
26. As atividades complementares contribuem com a formação acadêmica.						
27. O Curso possibilita o envolvimento em atividades de pesquisa (exemplo: PIBIC, PIVIC, PIBITI e outras pesquisas).						
28. O Curso possibilita o envolvimento em atividades de extensão (exemplo: Programa Bolsa Extensão- PBEXT e Fluxo Contínuo de Ações de Extensão).						
29. As atividades de tutoria e monitoria previstas e implantadas no seu Curso são suficientes para a formação.						
30. O Curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.						
31. O Curso possibilita o envolvimento em atividades de monitoria e tutoria.						
32. São oferecidas oportunidades para realizar intercâmbios e/ou Estágios no país.						
33. O Curso incentiva e apoia a participação em eventos internos e/ou externos à instituição de caráter acadêmico.						
34. O Curso oferece oportunidades para a atuação como representantes em órgãos colegiados.						
35. Os professores utilizam o AVA ou outro meio eletrônico para manter contato com o estudante.						
36. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino e aprendizagem.						
37. As atividades de avaliação distância (chats, fóruns, Testes, Trabalhos) estavam						

relacionadas ao conteúdo em estudo.						
-------------------------------------	--	--	--	--	--	--

<u>2ª Dimensão: Corpo Docente (e tutorial, para cursos a distância)</u>	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não se aplica	Não sei responder
1. Os professores comparecem às aulas.						
2. Os professores cumprem os horários das aulas do início ao fim.						
3. Os professores têm disponibilidade para tirar dúvidas dos estudantes em sala de aula.						
4. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.						
5. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para seus estudos e aprendizagens.						
6. Há equilíbrio na distribuição da carga horária docente para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativa.						
7. Há disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.						
8. É disponibilizado para os estudantes o programa da disciplina na primeira semana de aula.						
9. É informado os estudantes os horários de atendimento do professor fora do horário de aulas.						
10. Os professores cumprem o plano de ensino da disciplina, disponibilizado no site da universidade.						
11. Os professores propõem o aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias.						
12. Os professores trabalham os seus programas com clareza,						

objetividade, segurança e coerência.						
13. Os professores ressaltam a importância das suas disciplinas na formação dos estudantes.						
14. A atuação do docente contribui para a aprendizagem.						
15. Os professores mantiveram atitudes de respeito, consideração e cortesia no trato com todos os estudantes.						
16. O corpo docente utiliza recursos e procedimentos didáticos adequados ao desenvolvimento das disciplinas.						
17. Os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas foram contextualizados com a realidade e contribuíram para a formação.						
18. As relações professor-estudante ao longo do Curso estimularam você a estudar e aprender.						
19. Os professores oferecem oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.						
20. Os professores contemplam, no desenvolvimento da disciplina, a diversidade sociocultural dos estudantes.						
21. Os professores desenvolvem as atividades da disciplina, utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para reflexão, participação e a formação integral dos estudantes.						
22. Os professores conseguem enriquecer as atividades da disciplina com resultados de suas pesquisas.						
23. Os professores não têm dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da disciplina com o currículo do Curso.						
24. Os professores se mantêm atualizado nos conteúdos e						

conhecimentos relacionados com a disciplina.						
25. Os professores explicam o conteúdo em uma linguagem compreensível.						
26. Os professores admitem indagações sobre o conteúdo ministrado.						
27. Os professores estimulam os estudantes a expressarem ideias, participar e discutir o conteúdo nas aulas.						
28. Os professores relacionam os conteúdos de suas disciplinas com outras.						
29. Há interação entre estudantes e professores.						
30. Os professores dialogam com os estudantes os critérios utilizados em suas avaliações.						
31. Os professores apresentam, analisam e discutem com os estudantes os resultados das avaliações e trabalhos esclarecendo as dúvidas.						
32. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o Curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.						
33. São divulgadas as notas de uma avaliação antes da avaliação seguinte.						
34. Os professores incentivam e motivam a participação das atividades oferecidas pelo Curso.						
35. Os conteúdos abordados nas disciplinas do Curso favorecem sua atuação em Estágios ou em atividades de iniciação profissional.						
3ª Dimensão: Infraestrutura	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não se aplica	Não sei responder
SALAS DE AULAS						
1. Há adequação do espaço físico em relação ao número de estudantes.						
2. Há um bom estado de conservação (exemplo: paredes, pisos, janelas).						

3. Há boas condições de funcionamento dos equipamentos de multimídia (exemplo: computador, projetor, televisão, caixas de som).						
4. Há disponibilidade de equipamentos de multimídia (exemplo: computador, projetor, televisão, caixas de som).						
5. Há acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.						
6. O mobiliário atende às necessidades dos usuários.						
7. O sistema de acústica é adequado.						
8. O sistema de limpeza é satisfatório.						
9. O sistema de iluminação é adequado.						
10. O sistema de ventilação/climatização está satisfatório.						
11. A qualidade da internet /rede wi-fi é adequada.						
Biblioteca Setorial (e do Pólo, para Cursos a distância)						
12. Acervo físico é suficiente.						
13. Acervo físico está atualizado.						
14. Acervo digital está atualizado.						
15. Há um bom estado de conservação (exemplo: paredes, pisos, janelas).						
16. O horário de atendimento/funcionamento está adequado às necessidades exigidas pelo Curso.						
17. Há quantidade suficiente de computadores para consulta.						
18. O ambiente para estudo está adequado.						
19. Há acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.						
20. O sistema de limpeza é satisfatório.						
21. O sistema de iluminação é adequado.						

22. O sistema de ventilação/climatização está satisfatório.						
23. A qualidade da internet /rede wi-fi é adequada						
24. Laboratório/salas de aulas especializadas						
25. Há adequação do espaço físico em relação ao número de estudantes.						
26. Há um bom estado de conservação (exemplo: paredes, pisos, janelas)						
27. O horário de atendimento/funcionamento está adequado às necessidades exigidas pelo Curso.						
28. A quantidade de computador é suficiente para o número de usuários.						
29. A qualidade dos materiais de consumo diário é satisfatória.						
30. A qualidade dos equipamentos e materiais de uso permanente é satisfatória.						
31. A quantidade dos materiais de consumo diário é suficiente.						
32. A quantidade de equipamentos e materiais de uso permanente é suficiente.						
33. Há acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.						
34. O sistema de limpeza é satisfatório.						
35. O sistema de iluminação é adequado.						
36. O sistema de ventilação/climatização está satisfatório.						
37. A qualidade da internet /rede wi-fi é adequada.						

APÊNDICE I – Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos

REGULAMENTO DE EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O presente documento busca normatizar o Extraordinário Aproveitamento de Estudos no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, considerando o parágrafo 2º do Artigo 47 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução CONSEPE n. 44 de 2010.

Art. 1º Entende-se por Extraordinário Aproveitamento nos Estudos um instrumento de flexibilização da exação curricular, que permite aos estudantes a dispensa de cursar um ou mais componentes curriculares dentre os que compõem o currículo do Curso superior que realizam de forma a abreviar o seu tempo de duração.

Art. 2º A efetiva abreviação da duração do Curso de graduação poderá ser concedida ao estudante com extraordinário aproveitamento nos estudos mediante as seguintes opções:

- I - Dispensa de componentes curriculares;
- II - Matrícula nos períodos letivos regulares em número de créditos ou carga horária superior ao máximo estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso;
- III - Outros mecanismos, justificados e aprovados pelo Colegiado de Curso;

Parágrafo Único - Não será objeto de extraordinário aproveitamento nos estudos, no âmbito da UFMT, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Curricular Obrigatório e Atividades Complementares.

Art. 3º A utilização de experiências e a demonstração de elevado desempenho intelectual e/ou altas habilidades serão efetuadas por meio de provas de caráter teórico-prática e/ou outros instrumentos específicos cabíveis de avaliação aplicados por Banca Examinadora Especial.

Parágrafo Único. São considerados como instrumentos de avaliação a serem utilizados para fins de demonstração de extraordinário aproveitamento nos estudos:

- I. Prova escrita, que tenha abrangência sobre a componente curricular correspondente a parte do Curso relativa à abreviação solicitada.
- II. Prova prática, prova oral, entrevista, seminário, verificação de habilidades, a critério da Banca Examinadora Especial, considerando-se a natureza do Curso de graduação objeto.
- III. Análise da equivalência das experiências vivenciadas fora do sistema educacional com componentes curriculares do Curso de Graduação correspondente a abreviação solicitada.
- IV. Análise da equivalência das componentes correspondente a abreviação da duração do Curso com componentes cursadas em nível médio ou de pós-graduação ofertados por outros Cursos de Instituições reconhecidas nacionalmente.

Art. 4º As Bancas Examinadoras devem ser constituídas por três docentes, onde dois devem ser integrante do corpo docente do Curso de Ciências Sociais, podendo o outro ser convidado.

Parágrafo Único - A Banca Examinadora será formada pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

Art. 5º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Sociais.

APÊNDICE J – Regulamento das Ações de Extensão para fins de Creditação

REGULAMENTO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO PARA FINS DE CREDITAÇÃO

O presente documento normatiza o aproveitamento das Ações de Extensão para fins de Creditação para o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

Art. 1º O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais busca atender a Resolução CNE nº. 7 de 18/12/2018, bem como a Lei n. 13.005/2014 do Plano Nacional de Educação, que na Meta 12, Estratégia 12.7 destaca a necessidade dos Cursos de graduação: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. O que vem a ser normatizado pela UFMT a partir da Resolução CONSEPE n. 188 de 28 de outubro de 2021.

Art. 2º O atendimento no Curso se dá pela inclusão na matriz curricular do Curso, deste percentual para Ações de Extensão para fins de Creditação (AECs) na forma de componente curricular de atividades complementares perfazendo um total de 256 horas.

Art. 3º O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais seguindo as Resoluções e Legislações supracitadas assegura 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para conclusão do referido Curso em Ações de Extensão para fins de Creditação (AECs) realizadas a partir de Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Eventos ou Prestação de Serviço. Ficando assim o discente matriculado no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, obrigado a integralizar 256 horas em AECs, não necessariamente em Atividades de Extensão viabilizados pelo Curso, ou mesmo pela UFMT, respeitados os critérios apresentados pela Resolução CONSEPE n. 188 de 28 de outubro de 2021.

Art. 4º Esta integralização dar-se-á de duas maneiras:

I – 128 horas de extensão contabilizadas pela participação obrigatória em eventos organizados pelos discentes sob orientação e supervisão do Colegiado e da Coordenação de Curso e outros docentes convidados (eventos do Curso):

- Extensão – Ciclo de Pesquisas;
- Extensão – Semana de Ciências Sociais;

II - 128 horas obrigatórias pela participação do discente, como membro da equipe, em projetos de extensão universitária de seu interesse e livre escolha, correlacionados com sua formação, ofertados pelos docentes do departamento de Antropologia ou do departamento de Sociologia e Ciência Política, ou projetos ofertados por outros institutos (e até mesmo outras instituições de ensino de superior pública ou privada, respeitando as exigências apresentadas na Resolução CONSEPE n. 188 de 28 de outubro de 2021 sobre o assunto), mediante a comprovação de registro de participação como membro formal no Projeto (certificado expedido pela instância da instituição de ensino superior responsável pela extensão).

Parágrafo Único - Vale destacar que na UFMT, as atividades de extensão para fins de Creditação são coordenadas pela Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência

(PROCEV), objetivando entre outras coisas, o atendimento à comunidade externa e oferta de atividades extracurriculares especialmente relacionadas à arte, cultura, esporte, lazer, divulgação científica, entre outras.

Art. 5º Compete ao discente, após ter cumprido a carga horária exigida nas Ações de Extensão para Fins de Creditação (AECs), encaminhar ao Colegiado do Curso, via Sistema SEI, processo documentado com comprovantes nos quais sejam discriminados conteúdos, carga horária, duração, período e instituição promotora para avaliação, aprovação e solicitação de registro no seu histórico escolar.

§ 1º - A Coordenação de Curso seguirá o exposto na Resolução CONSEPE n. 188 de 28 de outubro de 2021 no que diz respeito ao registro, ou suas possíveis alterações futuras.

§ 2º - As AECs, avaliadas e aprovadas pelo Colegiado de Curso, deverão ter a carga horária total registrada no histórico escolar do estudante.

Art. 6º - O Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais coordenará as Ações de Extensão para fins de Creditação (AECs) do Curso com as seguintes atribuições:

I - Levantar, manter atualizadas e divulgar as listas de ações de extensão ofertada pelos docentes do DAN e SOCIP;

II - Orientar os estudantes, ao longo do ano letivo, sobre condições de inscrição nas várias ações de extensão divulgadas pelos docentes do DAN e do SOCIP;

III - Participar, quando solicitado, de reuniões com instituições e/ou organizações que busquem contato e apresentem interesse em parcerias com o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais que possam incluir atividades contidas em projetos ofertados pelos docentes do DAN e do SOCIP com a participação de estudantes do Curso;

IV - Propor iniciativas e/ou mediar contatos com a comunidade e com instituições para o desenvolvimento de futuras ações de extensão;

V - Manter registros das atividades da gestão das atividades de extensão e compartilhar nas situações e plataformas que forem solicitadas pela Instituição;

VI - Divulgar, incentivar e acompanhar a participação dos estudantes do Curso em ações de extensão contempladas com bolsas, especialmente as divulgadas nos Editais da Pró-Reitoria de Extensão da UFMT, desenvolvidos preferencialmente, mas não apenas, por docentes do DAN e do SOCIP;

VII - Orientar os estudantes, ao longo do ano letivo, sobre condições e procedimentos para eventuais aproveitamentos – no Componente Curricular “Ações de Extensão para Fins de Creditação” – de carga horária cumprida como voluntário ou bolsista em projetos e programas não previstos na matriz curricular do Curso, e/ou ofertados por docentes de outros departamentos que não o DAN e o SOCIP.

VIII - Compete também aos integrantes do Colegiado de Curso a emissão de parecer sobre os processos peticionados pelos estudantes para comprovar a integralização da carga horária em AEC, tendo como fim a aprovação, registro em ata e encaminhamento para registro no histórico do estudante.

Art. 7º - As atividades de extensão a serem oferecidas em cada semestre serão encaminhadas ao colegiado para homologação e registro em ata, devendo ser garantido a oferta mínima de 40 horas de atividades por semestre pelos docentes do Curso.

Art. 8º - Os encaminhamentos propostos neste Projeto Pedagógico de Curso referentes a temática das AECs, bem como outras demandas relativas ao assunto terão como base a Resolução CONSEPE n. 188 de 28 de outubro de 2021 ou outras que vierem a substituir ou complementar a referida resolução.

9. ANEXOS

ANEXO A – Termos de compromisso de provisão de docente

Segue a lista dos processos com os termos de provisão docente para que se possa anexar os documentos da forma devida:

- Processo SEI N° 23108.049114/2021-98 - Termo do Departamento de Sociologia e Ciência Política (SOCIP);
- Processo SEI N° 23108.032994/2021-63 - Termo do Departamento de Antropologia (DAN);
- Processo SEI N° 23108.049069/2021-71 - Termo do Departamento de Filosofia (FIL);
- Processo SEI 23108.069753/2021-70 – Termo do Departamento de História (HIST);
- Processo SEI N° 23108.049087/2021-53 - Termo da Faculdade de Economia (FE);
- Processo SEI N° 23108.049092/2021-66 - Termo do Departamento de Geografia (GEO);
- Processo SEI N° 23108.049097/2021-99 - Termo do Departamento de Estatística (DEst);
- Processo SEI N° 23108.049103/2021-16 - Termo de oferta de disciplinas Departamento de Letras.

ANEXO B – Documentos Importantes

Portarias anexadas ao processo:

1. Portarias que designa os representantes da Comissão de Reformulação do PPC;
2. Portaria que designa os representantes do Colegiado de Curso;
3. Portaria que nomeia os integrantes do NDE;
4. Ata de aprovação da proposta de reestruturação aprovada pelo NDE;
5. Ata de aprovação da proposta pelo Departamento de Antropologia;
6. Ata de aprovação da proposta pelo Departamento de Sociologia e Ciência Política;
7. Ata de aprovação da reestruturação pelo Colegiado de Curso;
8. Ata de homologação da proposta de Reformulação de Curso pela Congregação do ICHS.

ANEXO C – Minuta de resolução de aprovação do Curso e PPC

RESOLUÇÃO CONSEPE N° ____ / ____

Dispõe sobre a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais, bacharelado, presencial, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do *campus* Universitário de Cuiabá, da Universidade Federal de Mato Grosso, Código e-MEC: 1103742, aprovado pela Resolução Consepe n° 201, de 23 de dezembro de 2009 e alterado pela Resolução Consepe n° 52, de 29 de abril de 2013.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO o que consta nos Processos n.º **23108.104704/2021-91**.

CONSIDERANDO a decisão do Plenário em Sessão realizada

RESOLVE:

Artigo 1º – Aprovar a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais, Bacharelado, presencial, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do *campus* Universitário de Cuiabá, com 30 (trinta) vagas anuais, entrada única no primeiro semestre de cada ano letivo, turno de funcionamento: noturno, Regime Acadêmico: crédito semestral; com carga-horária total de 2.432 (dois mil quatrocentos e trinta e duas) horas, a ser integralizada, no mínimo, em 7 (sete) semestres e, no máximo, em 11 (onze) semestres, conforme anexos I, II, III, IV e V.

Artigo 2º - Compete ao Colegiado de Curso estabelecer o plano de migração da estrutura curricular para a nova estrutura, exceto com relação aos dois últimos semestres.

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor para os ingressantes no Curso a partir de 2023.

Artigo 4º - O Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução Consepe n° 52, de 29 de abril de 2013 entrará em extinção gradativa a partir de 2023.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em Cuiabá, **xy de xxxxxxxxx de 20xx**.

Presidente do CONSEPE

ANEXO I – Matriz Curricular

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC***	PAC	AEC****	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC****	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
1º Núcleo	Sociologia I	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Sociologia II	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia I	-
	Sociologia III	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Sociologia IV	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Antropologia I	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia II	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Antropologia III	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia II	-
	Antropologia IV	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia II	-
	Ciência Política I	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ciência Política II	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política I	-
	Ciência Política III	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-
	Ciência Política IV	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-
	Metodologia Científica	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Quantitativa	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Estatística Básica	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia das Ciências Sociais	Obrigatório	SOCIP/ DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Metodologia Científica	-
	Pensamento Social Brasileiro	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
SUBTOTAL 1º NÚCLEO:				1.088	-	-	-	-	1.088	68	-	-	-	-	68		

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos		
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC***	PAC	AEC****	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC****	TOT	Pré-requisito	Co-requisito	
2º Núcleo	Introdução à Filosofia	Obrigatório	FIL	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	História Econômica, Política e Social Contemporânea	Obrigatório	HIST	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	História Econômica, Política e Social do Brasil	Obrigatório	HIST	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Estatística Básica	Obrigatório	DEst	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Geografia Humana	Obrigatório	GEO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Extensão – Semana de Ciências Sociais	Obrigatório	SOCIP/ DAN	-	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
	Extensão – Ciclo de Pesquisas	Obrigatório	SOCIP/ DAN	-	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL 2º NÚCLEO				320	-	-	-	128	448	20	-	-	-	8	28			
3º Núcleo	Antropologia	Etnografia I	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Etnografia II	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Etnografia I	-
		Etnologia Indígena	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Optativa I	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Optativa II	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Optativa III	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Optativa IV	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
		Trabalho de Curso	Obrigatório	DAN/ SOCIP	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	-	-
	SUBTOTAL Antropologia:				576	-	-	-	-	576	36	-	-	-	-	36		
Sociologia e Ciência	Sociologia Brasileira	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-	
	Pensamento Político Brasileiro	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-	
	Metodologia Qualitativa	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-	

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC***	PAC	AEC****	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC****	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
	Optativas I	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Optativas II	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Optativas III	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Optativas IV	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Trabalho de Curso	Obrigatório	DAN/ SOCIP	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	-	-
	SUBTOTAL Sociologia e Política			576	-	-	-	-	576	36	-	-	-	-	36		
	SUBTOTAL NÚCLEOS Ênfase Antropologia			1.984	-	-	-	128	2.112	124	-	-	-	8	132		
	SUBTOTAL NÚCLEOS Ênfase Sociologia e Política			1.984	-	-	-	128	2.112	124	-	-	-	8	132		
	Ações de Extensão para fins de Creditação - AEC	Obrigatório							128						8		
	Atividades Complementares	Obrigatório							192						12		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: Ênfase Antropologia								2.432						152		
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: Ênfase Sociologia e Política								2.432						152		
	Estágio Curricular não obrigatório*	Optativo															
	ENADE**	-															

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; AECs – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

* Conforme Lei n. 11.788/2008 e Resolução CONSEPE UFMT n. 134/2021; ** Conforme Lei n. 10.861/2004; *** Somente para cursos de licenciatura, conforme Resolução CNE/CP 02/2019;

**** Ações de Extensão para fins de Creditação conforme Resolução CNE/CES n. 07/2018 e Resolução CONSEPE UFMT n. 188/2021;

ANEXO II – Fluxo Curricular

Fluxo Curricular Comum

O discente poderá matricular-se em componentes que respeitem o limite máximo de 36 créditos por semestre.

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC****	PAC	AEC****	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC****	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
1º Semestre	Sociologia I	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ciência Política I	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia I	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Introdução à Filosofia	Obrigatório	FIL	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Científica	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
2º Semestre	Sociologia II	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia I	-
	Ciência Política II	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política I	-
	Antropologia II	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Epistemologia das Ciências Sociais	Obrigatório	DAN/ SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Metodologia Científica	-
	História econômica, política e social contemporânea	Obrigatório	HIST	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
3º Semestre	Sociologia III	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Ciência Política III	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-
	Antropologia III	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia II	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC****	PAC	AEC***	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC***	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
	História Econômica, Política e Social do Brasil	Obrigatório	HIST	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Geografia Humana	Obrigatório	GEO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
4º Semestre	Sociologia IV	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Ciência Política IV	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-
	Antropologia IV	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia II	-
	Pensamento Social Brasileiro	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Extensão – Semana de Ciências Sociais	Obrigatório	SOCIP/ DAN	-	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	64	384	20	-	-	-	4	24		
5º Semestre	Extensão – Ciclo de Pesquisas	Obrigatório	SOCIP/ DAN	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL:				-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
6º Semestre	Estatística Básica	Obrigatório	DEst	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4		
7º Semestre	Metodologia Quantitativa	Obrigatória	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Estatística Básica	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC****	PAC	AEC***	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC***	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
SUBTOTAL:				64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4		
SUBTOTAL DISCIPLINAS:				1.408	-	-	-	128	1.536	88	-	-	-	8	96		

Fluxo Curricular Ênfase em Antropologia

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC****	PAC	AEC***	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC***	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
5º Semestre	Etnologia Indígena	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Etnografia I	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Optativa I	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Optativa II	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	20	-	-	-	-	20		
6º Semestre	Etnografia II	Obrigatório	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Etnografia I	-
	Optativa III	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
SUBTOTAL:				128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8		
7º Semestre	Optativa IV	Optativa	DAN	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Antropologia I	-
	Trabalho de Curso	Obrigatório	DAN/ SOCIP	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	-	-
SUBTOTAL:				192	-	-	-	-	192	12	-	-	-	-	12		
SUBTOTAL- Ênfase em Antropologia				576	-	-	-	-	576	36	-	-	-	-	36		
SUBTOTAL- Núcleo Comum				1.408	-	-	-	128	1.536	88	-	-	-	8	96		

SUBTOTAL DISCIPLINAS:			1.984	-	-	-	128	2.112	124	-	-	-	8	132	
Ações Extensão para fins de Creditação - AEC	Obrigatório							128						8	
Atividades Complementares	Obrigatório							192						12	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:								2.432						152	
Estágio Curricular não obrigatório*	Optativo														
ENADE**															

Fluxo Curricular Ênfase em Sociologia e Política

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/Obrigatório		T	PD	PCC****	PAC	AEC****	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC****	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
5º Semestre	Sociologia Brasileira	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II	-
	Pensamento Político Brasileiro	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Ciência Política II	-
	Metodologia Qualitativa	Obrigatório	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Optativa I	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	16	-	-	-	-	16		
6º Semestre	Optativa II	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Optativa III	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
SUBTOTAL:				128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8		
7º Semestre	Optativa IV	Optativa	SOCIP	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Sociologia II, Ciência Política II	-
	Trabalho de Curso	Obrigatório	DAN/SOCIP	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	-	-
SUBTOTAL:				192	-	-	-	-	192	12	-	-	-	-	12		

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC****	PAC	AEC***	TOT	T	PD	PCC	PAC	AEC***	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
SUBTOTAL- Ênfase em Sociologia e Política				576	-	-	-	-	576	36	-	-	-	-	36		
SUBTOTAL- Núcleo Comum				1408	-	-	-	128	1536	88	-	-	-	8	96		
SUBTOTAL DISCIPLINAS:				1984	-	-	-	128	2112	124	-	-	-	8	132		
Ações Extensão para fins de Creditação - AEC		Obrigatório							128					8			
Atividades Complementares		Obrigatório							192					12			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									2432					152			
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo															
ENADE**																	

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; PD – Prática de Disciplina; PCC – Prática como Componente Curricular; PAC – Prática de Aula de Campo; AECs – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

* Conforme Lei n. 11.788/2008 e Resolução CONSEPE UFMT n. 134/2021;

** Conforme Lei n. 10.861/2004;

*** Ações de Extensão para fins de Creditação conforme Resolução CNE/CES n. 07/2018 e Resolução CONSEPE UFMT n. 188/2021;

**** Somente para cursos de licenciatura, conforme Resolução CNE/CP 02/2019.

ANEXO III – Quadro de Equivalência

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Sociologia I	60	Sociologia I	64	X	-	-
Ciência Política I	60	Ciência Política I	64	X	-	-
Introdução à Antropologia	60	Antropologia I	64	X	-	-
Introdução à Filosofia	60	Introdução à Filosofia	64	X	-	-
Metodologia Científica	60	Metodologia Científica	64	X	-	-
Sociologia II	60	Sociologia II	64	X	-	-
Ciência Política II	60	Ciência Política II	64	X	-	-
Teoria Antropológica I	60	Antropologia II	64	X	-	-
Língua Portuguesa	60	Prática de leitura e produção de textos: gêneros acadêmicos (Optativa)	64	X	-	-
História Econômica, Política e Social Contemporânea	60	História Econômica, Política e Social Contemporânea	64	X	-	-
Sociologia III	60	Sociologia III	64	X	-	-
Ciência Política III	60	Ciência Política III	64	X	-	-
Teoria Antropológica II	60	Antropologia III	64	X	-	-
Introdução à Economia para as Ciências Sociais	60	Evolução do Pensamento Econômico (Optativa)	64	X	-	-
História Econômica, Política e Social do Brasil	60	História Econômica, Política e Social do Brasil	64	X	-	-
Sociologia IV	60	Sociologia IV	64	X	-	-
Ciência Política IV	60	Ciência Política IV	64	X	-	-
-		Antropologia IV	64	-	-	X
Organização social e parentesco (Obrigatória)	60	Organização social e parentesco (Optativa)	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Estatística aplicada às Ciências Sociais	60	Estatística Básica	64	X	-	-
-		Epistemologia das Ciências Sociais	64	-	-	X
Pensamento Social Brasileiro	60	Pensamento Social Brasileiro	64	X	-	-
Geografia Humana e Econômica	60	Geografia Humana	64	X	-	-
Métodos e técnicas de pesquisa	60	Metodologia Qualitativa	64	X	-	-
Metodologia quantitativa	60	Metodologia Quantitativa	64	X	-	-
Língua estrangeira*	60	Língua estrangeira – Francês Instrumental (Optativa)	64	X	-	-
Língua estrangeira*	60	Língua estrangeira – Inglês Instrumental (Optativa)	64	X	-	-
-	60	Libras para Ciências Humanas e Sociais	64	X	-	-
Projeto de Pesquisa (Obrigatória)	60	Projeto de Pesquisa (Optativa)	64	X	-	-
Prática de Pesquisa** (Obrigatória)	90	Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais II (Optativa)	64	X	-	-
Seminário de Pesquisa (Obrigatória)	60	Atividades Complementares	64	X	-	-
-	-	Extensão – Ciclo de Pesquisas	64	-	X	-
-	-	Extensão – Semana de Ciências Sociais	64	-	X	-
-	-	Antropologia e diversidade étnico-racial (Obrigatória)	64	-	-	X
-	-	Etnografia I	64	-	-	X
-	-	Etnografia II	64	-	-	X
-	-	Gênero e sexualidade (Optativa)	64	-	-	X
Etnologia Indígena (Eletiva)	60	Etnologia Indígena (Obrigatória)	64	X	-	-
Antropologia do Brasil (Eletiva)	60	Antropologia do Brasil (Optativa)	64	X	-	-
Antropologia Urbana (Eletiva)	60	Antropologia Urbana (Optativa)	64	X	-	-
Antropologia Econômica (Optativa)	60	Antropologia Econômica (Optativa)	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Antropologia Política (Optativa)	60	Antropologia Política (Optativa)	64	X	-	-
Cosmologia, Mito e Ritual (Optativa)	60	Cosmologia, Mito e Ritual (Optativa)	64	X	-	-
Estudos Afro-Brasileiros (Optativa)	60	Estudos Afro-Brasileiros (Optativa)	64	X	-	-
Antropologia Rural (Optativa)	60	Tópicos Especiais V em Antropologia (Optativa)	64	X	-	-
-	-	Família e Parentesco (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia das Emoções (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia, Poder e Políticas Públicas (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia da Pessoa e Teorias do Sujeito (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Etnicidades, Territórios e Conflitos (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia e Cultura Popular (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia da Arte (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Antropologia do Corpo (Optativa)	64	-	-	X
Tópicos Especiais I em Antropologia (Optativa)	60	Tópicos Especiais I em Antropologia (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais II em Antropologia (Optativa)	60	Tópicos Especiais II em Antropologia (Optativa)	64	X	-	-
-	-	Tópicos Especiais III em Antropologia (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Tópicos Especiais IV em Antropologia (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Tópicos Especiais V em Antropologia (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Economia Política II (Optativa)	64	-	-	X
Formação do Pensamento Político Brasileiro (Eletiva)	60	Pensamento Político Brasileiro (Obrigatória)	64	X	-	-
Política Brasileira Contemporânea (Eletiva)	60	Política Brasileira Contemporânea (Optativa)	64	X	-	-
Teoria dos Partidos e Sistemas Eleitorais (Eletiva)	60	Teoria dos Partidos e Sistemas Eleitorais (Optativa)	64	X	-	-
Teoria do Estado e das Revoluções I (Optativa)	60	Teoria das Revoluções (Optativa)	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Teoria do Estado e das Revoluções II (Optativa)	60	Tópicos Especiais V em Ciência Política (Optativa)	64	X	-	-
Relações Internacionais (Optativa)	60	Relações Internacionais (Optativa)	64	X	-	-
Pensamento político liberal (Optativa)	60	Pensamento Político Liberal (Optativa)	64	X	-	-
Cultura e política (Optativa)	60	Cultura e política (Optativa)	64	X	-	-
Estado e desenvolvimento no Brasil (Optativa)	60	Estado e desenvolvimento no Brasil (Optativa)	64	X	-	-
-	-	Estado e Neoliberalismo (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Instituições Políticas Brasileiras (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Pensamento Político Socialista (Optativa)	64	-	-	X
Políticas Públicas (Optativa)	60	Políticas Públicas (Optativa)	64	X	-	-
Pensamento político contemporâneo (Optativa)	60	Pensamento político contemporâneo (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais I em Ciência Política (Optativa)	60	Tópicos Especiais I em Ciência Política (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais II em Ciência Política (Optativa)	60	Tópicos Especiais II em Ciência Política (Optativa)	64	X	-	-
-	-	Tópicos Especiais III em Ciência Política (Optativa)	64	-	-	X
-	-	Tópicos Especiais IV em Ciência Política (Optativa)	64	-	-	X
Estrutura e Estratificação social (Eletiva)	60	Estrutura e Estratificação social (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia Brasileira (Eletiva)	60	Sociologia Brasileira (Obrigatória)	64	X	-	-
Sociologia Rural (Eletiva)	60	Sociologia Rural (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia Urbana (Optativa)	60	Sociologia Urbana (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia do Cotidiano (Optativa)	60	Sociologia do Cotidiano (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia do Conhecimento (Optativa)	60	Sociologia do Conhecimento (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia da Ciência (Optativa)	60	Sociologia da Ciência (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia Jurídica (Optativa)	60	Sociologia Jurídica (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia Industrial e do Trabalho (Optativa)	60	Sociologia Industrial e do Trabalho (Optativa)	64	X	-	-

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Sociologia da Saúde (Optativa)	60	Sociologia da Saúde (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia do Esporte (Optativa)	60	Sociologia do Esporte (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia da Comunicação de Massa (Optativa)	60	Sociologia da Comunicação de Massa (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia e Meio Ambiente (Optativa)	60	Sociologia e Meio Ambiente (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia das Religiões (Optativa)	60	Sociologia das Religiões (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia das Organizações (Optativa)	60	Sociologia das Organizações (Optativa)	64	X	-	-
Sociologia e Literatura (Optativa)	60	Sociologia e Literatura (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais (Optativa)	60	Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais I (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais I em Sociologia (Optativa)	60	Tópicos Especiais I em Sociologia (Optativa)	64	X	-	-
Tópicos Especiais II em Sociologia (Optativa)	60	Tópicos Especiais II em Sociologia (Optativa)	64	X	-	-
-	60	Tópicos Especiais III em Sociologia (Optativa)	64	-	-	X
-	60	Tópicos Especiais IV em Sociologia (Optativa)	64	-	-	X
-	60	Tópicos Especiais V em Sociologia (Optativa)	64	-	-	X
Trabalho de Curso	90	Trabalho de Curso***	128	-	X	-
Atividades complementares	180	Atividades complementares	192	X	-	-
-	-	Ações de Extensão para fins de Creditação	128	-	-	X

*O aproveitamento de estudos do componente curricular Língua Estrangeira será apreciado pelo Colegiado de Curso, nos termos da Resolução Consepe n.o 83, de 26 de junho de 2017. ** A carga horária remanescente poderá ser aproveitada como Atividades complementares. ***O componente Trabalho de Curso terá aproveitamento parcial e a complementação de estudos está descrita no item 5.2.

ANEXO IV – Planos de Migração

Ingressantes em 2022/1:

Os discentes que ingressaram no ano de 2022 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo a Matriz Curricular Comum e uma das duas ênfases (Antropologia ou Sociologia e Política) de acordo com o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componentes Curriculares Matriz Curricular Comum	CH
3°	Sociologia III	64
	Ciência Política III	64
	Antropologia III	64
	Geografia Humana	64
	História Econômica, Política e Social do Brasil	64
4°	Sociologia IV	64
	Ciência Política IV	64
	Antropologia IV	64
	Pensamento Social Brasileiro	64
	Antropologia e Diversidade Étnico- Racial	64
	Extensão – Semana de Ciências Sociais	32
5°	Extensão Ciclo de Pesquisas	32
6°	Estatística Básica	64
	Epistemologia das Ciências Sociais	64
7°	Metodologia Quantitativa	64
Atividades Complementares		192
Ações de Extensão para fins de Creditação		128

Semestre	Componentes Curriculares Ênfase em Antropologia	CH
5°	Etnografia I	64
	Etnologia Indígena	64
	Optativa II	64
6°	Etnografia II	64
	Optativa III	64
7°	Optativa IV	64
	Trabalho de Curso	128

Semestre	Componentes Curriculares Ênfase em Sociologia e Política	CH
5º	Sociologia Brasileira	64
	Pensamento Político Brasileiro	64
	Metodologia Qualitativa	64
6º	Optativa II	64
	Optativa III	64
7º	Optativa IV	64
	Trabalho de Curso	128

Ingressantes em 2021/1:

Os discentes que ingressaram no ano de 2021 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo a Matriz Curricular Comum e uma das duas ênfases (Antropologia ou Sociologia e Política) de acordo com o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componentes Curriculares Matriz Curricular Comum	CH
5º	Geografia Humana	64
	Extensão Ciclo de Pesquisas	32
6º	Epistemologia das Ciências Sociais	64
	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	64
	Antropologia IV	64
	Extensão – Semana de Ciências Sociais	64
7º	Metodologia Quantitativa	64
Atividades Complementares		192
Ações de Extensão para fins de Creditação		128

Semestre	Componentes Curriculares Ênfase em Antropologia	CH
5º	Etnografia I	64
	Etnologia Indígena	64
6º	Etnografia II	64
7º	Optativa IV	64
	Trabalho de Curso	128

Semestre	Componentes Curriculares Ênfase em Sociologia e Política	CH
5º	Sociologia Brasileira	64
	Pensamento Político Brasileiro	64
	Metodologia Qualitativa	64
7º	Optativa IV	64
	Trabalho de Curso	128

Ingressantes em 2020/1:

Os discentes que ingressaram no ano de 2020/1 permanecerão na estrutura curricular de ingresso aprovada pela Resolução CONSEPE n. 52, de 29 de abril de 2013, pois já são considerados formandos, e não podem ser penalizados com o aumento no tempo de integralização. Os acadêmicos reprovados em algum componente curricular da matriz antiga cursarão as novas disciplinas que serão oferecidas a partir do processo de migração. Estudantes que retornarem ao curso, após finalização de trancamento de matrícula, acompanharão o fluxo do curso a partir da matriz atual. Os estudantes que não se enquadrarem nestas previsões, terão suas situações analisadas, caso a caso, pelo Colegiado de Curso.

ANEXO V – Ementas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS Núcleo de Formação Comum

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A formação do campo epistemológico da antropologia, o contexto do surgimento e os precursores. O evolucionismo e suas críticas. Reflexão sobre os conceitos de alteridade, cultura, relativismo e etnocentrismo.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Desdobramentos teóricos da antropologia na primeira metade do século XX. O trabalho de campo etnográfico. O Estrutural-Funcionalismo britânico. A Escola de Cultura e Personalidade norte-americana. A Escola Sociológica Francesa.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Desdobramentos teóricos da antropologia na segunda metade do século XX. O Estruturalismo francês. A Escola de Manchester. A Antropologia Simbólica norte-americana.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia IV				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Desdobramentos teóricos da antropologia do final do século XX. A crítica pós-colonial e pós-moderna. Monografias, teorias e análises recentes no campo da antropologia.

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O objetivo deste Curso é proporcionar aos ingressantes em Ciências Sociais um quadro geral da Ciência Política, incentivando o debate e a reflexão sobre a natureza e o objeto da Ciência Política e sobre temas e questões centrais desta área de estudos como: Estado, Poder Político e Dominação; Cidadania, Democracia, Ideologia, Representação e Participação, Legitimidade.

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Este Curso objetiva discutir questões e conceitos fundamentais da teoria política clássica: poder político, Estado, sociedade civil, sociedade política, propriedade, desigualdade, liberdade etc. Tratará das ideias dos contratualistas: Hobbes, Locke, Rousseau, a teoria dos três poderes de Montesquieu e dos Federalistas, possibilitando a discussão das concepções modernas.

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Objetiva discutir principalmente as análises sobre o capitalismo e o Estado no século XIX; democracia; formas de governo; e o debate entre Liberais e Socialistas.

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência Política IV				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O objetivo deste Curso é discutir questões e temas importantes da Ciência Política contemporânea, como projetos societários, relações internacionais, regimes totalitários, a atuação dos partidos políticos e outros debates contemporâneos.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Constituição histórica da sociologia. A Sociologia como ciência: objeto e método. Formação social concreta: a sociedade moderna em seus múltiplos aspectos, constituição, caracterização e funcionamento. Positivismo Comteano. Teoria Sociológica de Emile Durkheim e seus desdobramentos: método e objeto da sociologia funcionalista, conceitos fundamentais. Relações entre problema social e problema sociológico. Sociologia Funcionalista Americana.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Modelo teórico e as bases teóricas da Sociologia em Karl Marx e Friedrich Engels e seus respectivos conceitos básicos. Trabalho e vida social. O processo de trabalho capitalista. A indústria moderna. Formas diferenciadas de trabalho. Teorias da globalização, fetichismo da mercadoria e indústria cultural.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Sociologia de Max Weber. Estratégias compreensivas. Macro e microanálise das ações sociais. Sociedade Civil, Partido e Intelectuais; Classes Sociais, status e prestígios; religiões e orientação econômica.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia IV				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Ação Comunicativa; Interacionismo Simbólico; Agência e Estrutura: Habitus e Campo. O conceito de reflexividade. Pensamento sociológico contemporâneo. Articulação entre indivíduo e sociedade, ação e estrutura, micro e macro: novas sínteses teóricas. Análise sociológica das diferenciações, distinções e desigualdades: diferentes perspectivas teóricas.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia e Diversidade Étnico-Racial				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

As noções de natureza, cultura, raça, identidade e etnicidade. A perspectiva antropológica sobre a diversidade étnico-racial e a pluralidade étnica brasileira: diáspora africana, contextos históricos e diversidade afro-brasileira, povos indígenas e relações interétnicas

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Científica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Orientar os estudantes sobre a importância da leitura e produção de textos com apresentação de técnicas de leitura, técnicas de resumos e da linguagem escrita. Apresentar as estruturas dos diferentes tipos de trabalhos científicos e a aplicação das normas técnicas bibliográficas. Introduzir os estudantes no entendimento da Ciência como forma de conhecimento e suas distinções em relação às outras formas de conhecimento – Senso Comum, Mitos, Religiões – sensibilizando para a natureza das Ciências.

COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia das Ciências Sociais				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia / Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Conceito de epistemologia; estrutura lógica dos enunciados científicos; as bases epistemológicas da construção do conhecimento nas Ciências Sociais; problemas epistemológicos centrais para a prática das ciências sociais (relação ciência-ideologia, conceito de objetividade, relação entre ciência social e ciência natural, conceito de lei e teoria, construção de modelos multifatoriais, reducionismo, individualismo e holismo metodológico etc.); a comparação nas ciências sociais; problematizando as conexões entre o local e o global; a contribuição dos estudos pós-coloniais; as ciências sociais e o engajamento.

COMPONENTE CURRICULAR: Pensamento Social Brasileiro				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudar a constituição do pensamento social brasileiro: escravismo e liberalismo no sec. XIX, raça e nação A fixação de hábitos no pensamento social: movimento modernista e interpretes do Brasil, o ISEB e o desenvolvimentismo, esquerda e projeto nacional. Institucionalização da sociologia no Brasil, teorias da

dependência, Estado autoritário e surgimento da sociedade civil brasileira. Pensamento Social Brasileiro na contemporaneidade.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Quantitativa				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

1. Ciência, valores e metodologia de pesquisa científica; 2. Técnicas de coleta e organização de dados: a) questionário e lógica de survey; b) entrevista; c) observação; d) apresentação e reapresentação de dados; e) análise de conteúdo; g) recompilação documental, contextualização; 3. Interpretação: construção de modelos, de tipologias e de classificação; 4. Introdução aos programas de tratamento de dados quantitativos.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Núcleo de Formação Complementar

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Filosofia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				
Sigla: FIL				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estuda os principais sistemas filosóficos que formaram as teorias sociais clássicas, privilegiando questões referentes à teoria do conhecimento, à concepção de ciência e ao método em geral. Proporcionar uma visão dos sistemas platônico e aristotélico, assim como do racionalismo e do empiricismo moderno.

COMPONENTE CURRICULAR: História Econômica, Política e Social Contemporânea				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de História				
Sigla: HIST				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estuda a história social e política mundial. Processos formadores do mundo contemporâneo: o modo de produção capitalista. Classes sociais e conformações do processo político: o estudo do Estado e dos processos revolucionários, imperialismo, colonização e guerra.

COMPONENTE CURRICULAR: História Econômica, Política e Social do Brasil				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de História Sigla: HIST				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Analisa a organização social e política brasileira; o Estado em todos os seus aspectos constitutivos: território, população, governo e soberania da nação; a organização social e política do Brasil nos períodos da colônia, império e república.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Humana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Geografia Sigla: GEO				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina visa a articulação da paisagem (o visível) e o espaço geográfico (a estrutura de relações sociais implícitas na paisagem), tendo como pano de fundo a própria formação espacial brasileira. Análise das diversas escolas geográficas, suas relações filosóficas e a busca das raízes que definem posturas teóricas e metodológicas tanto na Geografia quanto nas Ciências Sociais.

COMPONENTE CURRICULAR: Estatística Básica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Estatística Sigla: DEst				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estatística e a coleta de dados, métodos tabulares, gráficos e numéricos para exploração dos dados. Análise bidimensional. Noções de probabilidade. Principais distribuições de probabilidade, amostragem e estimação. Testes estatísticos de hipóteses. Relação entre variáveis: teste de associação e correlação. O modelo de regressão linear.

COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Ciclo de Pesquisa				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: -	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: 64h

EMENTA

Evento destinado à socialização da produção acadêmico-científica sobre Metodologia de Investigação e Pesquisa, experiências de Iniciação Científica em Ciências Sociais, pesquisas e intervenções com interfaces diversas nas áreas das Ciências Sociais. Evento organizado anualmente por docentes e discente vinculados

aos departamentos de Sociologia e Ciência Política e de Antropologia, colegiados dos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Ciências Sociais. Público-alvo: estudantes de graduação, de pós-graduação, professores e pesquisadores, professores da Educação Básica e demais interessados das comunidades interna e externa à UFMT.

COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Semana de Ciências Sociais				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: -	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: 64h

EMENTA

Evento destinado à socialização da produção acadêmico-científica nas Ciências Sociais, organizado anualmente por docentes e discentes vinculados aos departamentos de Sociologia e Ciência Política e de Antropologia, colegiados dos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Ciências Sociais. Tem como público-alvo o corpo discente dos Cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais e áreas afins, pesquisadores e outros profissionais, professores da Educação Básica e demais interessados das comunidades interna e externa à UFMT.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Núcleo de Formação Específico

Ênfase em Antropologia

COMPONENTE CURRICULAR: Etnografia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: -

EMENTA

A etnografia como método, representação e modo de reflexão antropológicos: potencialidades e limites. Técnicas básicas da etnografia: observação participante, diário de campo. Problema de pesquisa. A observação etnográfica e a constituição do objeto de estudo antropológico. Processo de elaboração de projeto de pesquisa. Análise qualitativa e interpretação. Produção de ensaios etnográficos em forma de texto.

COMPONENTE CURRICULAR: Etnografia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: -

EMENTA

Desdobramentos críticos sobre o fazer etnográfico: diário de campo, interações e negociações e posição em campo. Técnicas qualitativas complementares ao fazer etnográfico: estudo de caso, etnografias da fala, etnobiografias, trajetórias, histórias de vida, análise de conteúdo, grupo focal, etnografia visual, microanálise.

COMPONENTE CURRICULAR: Etnologia Indígena				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudos etnográficos de povos indígenas das terras baixas sul-americanas, com ênfase aos grupos das regiões Centro-Oeste e da Amazônia, destacando perspectivas teórico-metodológicas da Etnologia brasileira e temas clássicos, com parentesco, guerra, corpo, ritual e xamanismo, relações interétnicas, transformações indígenas, as políticas de Estado, as políticas indigenistas e as políticas indígenas.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Curso				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 128 horas				
Ch T: 128h	Ch PD: -	Ch PCC: -	Ch PAC:-	Ch AEC: -

EMENTA

A disciplina é ministrada de forma tutorial. O estudante e o professor orientador selecionam uma das modalidades previstas pelo regulamento para a elaboração da primeira fase de trabalho de conclusão com base em iniciação de pesquisa realizada pelo estudante: trabalho de cunho monográfico (monografia, relatório científico, artigo, etc.) ou um projeto de pesquisa nos moldes dos apresentados ao processo seletivo de mestrado na área. Verificar regulamento específico no PPC.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Núcleo de Formação Específico

Ênfase em Sociologia e Política

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Qualitativa				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Abordagem dos fundamentos epistemológicos dos grandes modelos explicativos das ciências sociais: evolucionismo, positivismo, funcionalismo, estruturalismo, materialismo histórico e dialético, hermenêutica. Abordagem das principais técnicas e procedimentos relativos às práticas de investigação: observação/levantamento/coleta de dados, tratamento e interpretação/processamento das informações/dados. Ênfase na dimensão qualitativa da realidade, bem como de suas técnicas específicas. A disciplina deve ser desdobrada em três para permitir um tratamento de acordo com as ênfases metodológicas e instrumentação técnica da Antropologia, da Sociologia e da Ciência Política.

COMPONENTE CURRICULAR: Pensamento Político Brasileiro				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina pretende analisar as principais influências teóricas, políticas e econômicas que marcaram (e marcam) a organização do Estado brasileiro e as relações entre Estado e Sociedade no Brasil: Colonialismo, Escravidão, Brasil Império, Liberalismo; Positivismo; Patrimonialismo; Coronelismo; a República; Populismo; as experiências autoritárias e os períodos democráticos.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Brasileira				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Análise da sociologia brasileira desde as origens até a atualidade, focalizando as principais tendências e questões abordadas nas diferentes épocas e as principais obras de cada período.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Curso				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 128 horas				
Ch T: 128h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:- -	Ch AEC: -

EMENTA

A disciplina é ministrada de forma tutorial. O estudante e o professor orientador selecionam uma das modalidades previstas pelo regulamento para a elaboração da primeira fase de trabalho de conclusão com base em iniciação de pesquisa realizada pelo estudante: trabalho de cunho monográfico (monografia, relatório científico, artigo, etc.) ou um projeto de pesquisa nos moldes dos apresentados ao processo seletivo de mestrado na área. Verificar regulamento específico no PPC.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Núcleo de Formação Específico

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia e Cultura Popular				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Discussão conceitual sobre cultura popular. Limites e possibilidades do uso do conceito. Dinâmicas e transformações da cultura popular. Reflexões atuais e ressignificações dos elementos da cultura popular no Brasil.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Arte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A arte como objeto de estudo antropológico. Arte como linguagem simbólica. As teorias antropológicas sobre arte e estética. Artes e sociabilidades em diferentes contextos etnográficos. Artes populares, eruditas, indígenas e afrobrasileiras. Etnografias clássicas, modernas e recentes sobre a arte.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia do Brasil				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Brasil como objeto de estudo. Reflexão sobre as condições sociais de produção cultural e estudo de algumas interpretações sobre a sociedade e a cultura brasileira. Os modelos teóricos acerca da formação da identidade nacional, de maneira a realçar a diversidade cultural contemporânea que caracteriza a sociedade brasileira. A disciplina estabelecerá ainda uma crítica às noções de folclore, cultura popular e cultura de massa.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia do Corpo				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O lugar do corpo na reflexão antropológica. As perspectivas francesa e anglo-saxã de estudos sobre o corpo. As relações natureza e cultura. As relações entre corpo e a noção de pessoa. A noção de técnicas corporais. O corpo no processo civilizador. Corpo, poder e ciência. Corpo, estética e violência. Corpo, identidades e micropolíticas. Corpo e gramática dos sexos. O corpo como um valor.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia das Emoções				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

As emoções como parte de um complexo comunicativo com objetivos morais, culturais e sociais. A importância da emoção na construção da verdade e na organização social. Emoções como prática discursiva. Explorar a relação entre emoções, sociabilidade e poder, ou seja, o lugar e papel das emoções na política da vida cotidiana.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia da Pessoa e Teoria dos Sujeitos				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Os diferentes paradigmas e abordagens da temática do sujeito no mundo contemporâneo. A reflexão antropológica sobre as categorias de Pessoa e Indivíduo, pensados como construções simbólicas, sociais e históricas. As diferentes teorias do sujeito e da subjetividade e a contribuição de outros campos do conhecimento.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Econômica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Definições, programas de pesquisa, temas, métodos e aplicações da Antropologia Econômica. Articulação entre fatos econômicos e modelos sociológicos. O debate entre formalistas e substantivistas. Principais referências etnográficas. As economias da dádiva e da reciprocidade e o mercado capitalista. A ordem cultural e a ideologia do desenvolvimento.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia, Poder e Políticas Públicas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A política e o poder como campo de análise antropológica. As estruturas de poder nas sociedades sem Estado. Políticas e Direitos humanos: as relações e conflitos entre a ética local e global. Antropologia e cidadania, movimentos étnico-culturais e novos atores.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Os estudos clássicos e descrições de estruturas de poder em diferentes sociedades. Métodos etnográficos e concepções teóricas. As formas de organização política, o papel das autoridades, as teorias de mudança e conflito social.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Rural				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Instrumentos teóricos e metodológicos e conceitos básicos para o estudo comparativo das populações rurais. Discussão de questões relativas a migração, expansão das fronteiras, assentamento, relações trabalhistas e êxodo rural. Campesinato e conflitos no campo.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia Urbana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Perspectivas antropológicas clássicas e contemporâneas sobre a cidade. Dinâmicas socioculturais e formas de apropriação do espaço urbano. A pesquisa antropológica na cidade: questões teórico-metodológicas e contribuições etnográficas.

COMPONENTE CURRICULAR: Cosmologia, mito e ritual				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo dos sistemas simbólicos, com ênfase nas interpretações clássicas e contemporâneas da mitologia, do ritual e das representações cosmológicas em diferentes sociedades. Teorias antropológicas da religião. Abordagens histórica, funcional e estrutural do mito. As relações entre mito, sociedade e história. Teorias do ritual e sociabilidade. Tempo e espaço social e concepções de cosmos. Rito e mito nas sociedades indígenas sul-americanas.

COMPONENTE CURRICULAR: Cultura e Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Objetiva discutir algumas questões referentes à história política recente do Brasil, sob a ótica das relações entre cultura e política. No recente processo de construção democrática no Brasil serão abordadas as mudanças na sociedade civil, os espaços públicos, cidadania e o papel dos movimentos sociais neste processo.

COMPONENTE CURRICULAR: Estado e Desenvolvimento no Brasil				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A proposta da disciplina é apresentar as discussões de importantes autores das Ciências Sociais sobre a questão do Desenvolvimento no Brasil: o Desenvolvimentismo, o Nacional-Desenvolvimentismo; as novas abordagens sobre o assunto no século XXI; as implicações desses projetos de desenvolvimento em temas como as desigualdades sociais, a democracia no Brasil, pautas identitárias, a questão ambiental, entre outros.

COMPONENTE CURRICULAR: Estado e Neoliberalismo				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Este Curso pretende discutir as relações entre o Estado e os diversos setores sociais: sindicatos, movimentos sociais, classes sociais. Serão abordados, entre outros, os temas: neoliberalismo, burguesia e imperialismo; condições históricas da implantação do neoliberalismo; neoliberalismo e classes trabalhadoras; neoliberalismo e movimentos populares e sindicais; a hegemonia neoliberal; problemas e perspectivas do neoliberalismo.

COMPONENTE CURRICULAR: Etnicidades, Territórios e Conflitos				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Novos contextos de interação e conflitos interétnicos. O conceito de grupo étnico, identidades étnicas, conflitos e fronteiras culturais. Processos de etnogênese. Movimentos Sociais e a construção da nacionalidade. Política Indígena e Indigenismo. Comunidades, fluxos transnacionais e contextos de diáspora.

COMPONENTE CURRICULAR: Estrutura e Estratificação Social				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Essa disciplina deve mostrar as principais abordagens teóricas sobre classes sociais e estratificação social, como teoria marxista classifica e as suas interpretações, o modelo weberiano, o enfoque funcionalista de estratificação social e abordar tópicos específicos como a mobilidade social, a problemática de classes e minorias sociais.

COMPONENTE CURRICULAR: Estudos Afro-Brasileiros				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A escravidão e as populações africanas no processo de formação da sociedade e da cultura brasileiras. Sociedade plural, racismo e “democracia racial” no Brasil. Principais interpretações sobre o lugar das culturas e religiões de matriz africana no cenário nacional, suas estratégias e contextos sócio-políticos.

COMPONENTE CURRICULAR: Família e Parentesco				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo das relações familiares em contextos urbanos contemporâneos. Análise das transformações sociais que afetaram o campo do parentesco. Estudo da diversidade familiar e sua relação com o Estado. Conjugalidades, parentalidades e reprodução assistida. Novas formas familiares.

COMPONENTE CURRICULAR: Gênero e Sexualidade				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina tem por objetivo oferecer um panorama introdutório das principais teorias e temáticas de pesquisa na área dos estudos de gênero e sexualidade nas ciências sociais. A partir da problematização da oposição binária entre natureza e cultural, serão analisadas as dimensões sociais e simbólicas das noções de “sexo”, “corpo”, “feminilidade” e “masculinidade”, entre outras. A disciplina buscará igualmente estimular uma reflexão crítica sobre os fundamentos históricos, culturais e políticos das classificações sociais da sexualidade, com o intuito de relativizar os modelos normativos que orientam as representações e práticas contemporâneas. O programa do Curso abordará os seguintes temas de pesquisa: feminismo; teorias de gênero; corpo, ciência e mídia; masculinidades; interseccionalidades; construção social da sexualidade; performatividades de gênero.

COMPONENTE CURRICULAR: Instituições Políticas Brasileiras				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina tem como objetivo discutir a dinâmica política brasileira por meio de suas instituições, tais como o federalismo, o sistema partidário, a divisão de poderes e outras questões. Para tanto, estuda o desenvolvimento das instituições e suas implicações para a dinâmica política a partir da Constituição de 1988.

COMPONENTE CURRICULAR: Libras para Ciências Humanas e Sociais				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras Sigla: LET				
Carga horária total: 64 horas				
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC:-	Ch aula de campo: -	Ch Extensão: -

EMENTA

Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto manual, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais. Vocabulário do ambiente escolar e sinais específicos para o ensino de ciências das humanas e sociais.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Estrangeira – Francês Instrumental				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras Sigla: LET				
Carga horária total: 64 horas				
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC:-	Ch aula de campo: -	Ch Extensão: -

EMENTA

Desenvolvimento de habilidades específicas de leitura e compreensão escrita em língua estrangeira. Estudo das estruturas básicas da língua francesa, visando à compreensão de textos em diferentes áreas de conhecimento.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Estrangeira – Inglês Instrumental				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras Sigla: LET				
Carga horária total: 64 horas				
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC:-	Ch aula de campo: -	Ch Extensão: -

EMENTA

Compreensão e transferência de estratégias de leitura em língua materna para leitura em língua inglesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa. Estruturas morfológicas e sintáticas básicas da língua inglesa. Aquisição de vocabulário.

COMPONENTE CURRICULAR: Organização Social e Parentesco				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Os temas da organização social e do parentesco constituem um domínio básico e central da Antropologia, tendo propiciado um conjunto de debates teóricos fundamentais. Destacar as formulações da “teoria da descendência” funcionalista e as da “teoria da aliança matrimonial” de cunho estruturalista. Questões clássicas e atuais; modelos e métodos de pesquisa.

COMPONENTE CURRICULAR: Pensamento Político Contemporâneo				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Objetiva o estudo do pensamento político na atualidade, da “guerra fria” (anos 1950) ao período atual.

COMPONENTE CURRICULAR: Pensamento Político Liberal				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O Estado e a economia de mercado na visão liberal do séc. XIX. Características fundamentais do pensamento liberal clássico (liberdade individual, governo representativo e cidadania desigual). Liberalismo e democracia. Autores liberais dos séculos XVIII e XIX: Edmund Burke, Immanuel Kant, Georg Hegel, Alexis de Tocqueville, Benjamin Constant, John Stuart Mill. O liberalismo no século XX e o neoliberalismo atual (Milton Friedman e Friedrich Hayek).

COMPONENTE CURRICULAR: Pensamento Político Socialista				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina tem por objetivo refletir sobre a contribuição teórica e prática de autores relevantes para o pensamento político socialista. Movidos pela inconformidade com experiências civilizatórias consolidadas sobre a desigualdade social e/ou relações de (neo)colonialidade, esses autores dedicaram-se à práxis da transformação social radical. Dentre eles, socialistas utópicos como R. Owen, Saint-Simon e C. Fourier; marxistas como o próprio K. Marx, F. Engels, W. Lênin, L. Trotsky, R. Luxemburgo, A. Gramsci, G. Lukács, N. Poulantzas, Mao Tse Tung e I. Mészáros; latino-americanos como José Martí, José Bolívar, José Carlos Mariátegui, C. Guevara, Aníbal Quijano e Ruy Mauro Marini; e pensadores socialistas anarquistas como JP Proudhon, M. Bakunin e Kropotkin.

COMPONENTE CURRICULAR: Política Brasileira Contemporânea				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Discussão de temas e questões centrais da vida política nacional contemporânea, tais como violência, fundamentalismo religioso, luta pela terra, movimentos sociais, militarismo, desigualdade social, racismo etc.

COMPONENTE CURRICULAR: Políticas Públicas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Aborda os debates em torno da definição de Políticas Públicas, considerando volume e a composição dos orçamentos públicos, a magnitude dos bens e serviços públicos oferecidos, bem como a construção de indicadores de avaliação de eficiência e qualidade dos serviços. Discute noções e conceitos ligados a estrutura das políticas públicas à luz das teorias da sociologia política e da ciência política, nos planos da ação racional e não-racional, da natureza e papel do Estado etc.

COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Leitura e Produção de Textos: Gêneros Acadêmicos				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras				
Sigla: LET				
Carga horária total: 64 horas				
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC:-	Ch aula de campo: -	Ch Extensão: -

EMENTA

Linguagem e comunicação humana. Leitura e produção de textos orais e escritos. Enfoque no texto acadêmico: resumo, resenha, artigo e relatório científico, segundo critérios da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Argumentação. Gramática da variedade padrão da Língua Portuguesa aplicada aos textos produzidos pelo discente.

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto de Pesquisa				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia/ Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch teórica: 64h	Ch prática: -	Ch PCC:-	Ch aula de campo: -	Ch Extensão: -

EMENTA

Abordagem dos aspectos necessários a elaboração de um Projeto de Pesquisa: i) delimitação/construção do objeto de estudo; ii) definição do problema; iii) construção de hipóteses ou da alternativa explicativa

interpretativa, etc. Discorrer sobre procedimentos básicos como a) revisão bibliográfica; b) elaboração de um cronograma de atividades da pesquisa; c) escolhas teóricas e técnicas para coleta e tratamento dos dados.

COMPONENTE CURRICULAR: Relações Internacionais				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Este Curso objetiva analisar as relações internacionais no período contemporâneo e atual e verificar como se encontra estruturado o sistema internacional. Serão discutidos, entre outros, os seguintes temas: globalização, regionalização, interdependência, organizações internacionais, a questão ambiental, os conflitos mundiais, os nacionalismos, a ordem pós-segunda guerra mundial, e o sistema internacional no novo século.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Ciência				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A emergência e institucionalização da ciência moderna; o papel do cientista e da ciência moderna; a estrutura da ciência: a estrutura normativa da ciência, os sistemas de recompensas, os paradigmas, as comunidades científicas; o campo científico, o progresso da ciência; Estado e Ciência no Brasil.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Comunicação de Massa				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina aborda questões relativas a comunicação e sociedade. Formação da sociedade de massas e a indústria cultural Comunicação e controle social. Comunicação e Mudança Social. Comunicação e globalização. e o sentido da comunicação: o global, o nacional e o regional.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia da Saúde				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Aborda o universo da saúde segundo modelos explicativos sociológicos, seja na dimensão de umas tantas microsociologias e/ou de suas articulações com as diversas macrosociologias. Tematiza os fenômenos humanos da saúde segundo suas manifestações nos campos das políticas públicas, da sociabilidade dos doentes, da construção da identidade/socialização dos agentes públicos/privados da saúde, etc.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia das Organizações				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Weber e a teoria clássica das organizações. O desenvolvimento das organizações modernas. Fundamentos teóricos para análise das organizações como unidades sociais; estudo da formação e manutenção dos grupos formais e informais na empresa, destacando aspectos relativos ao poder, autoridade, comunicações e processos sociais. Análise da empresa no contexto da social e suas relações com as mudanças tecnológicas e sociais. A organização formal como unidade social. Cultura organizacional. A inserção dos indivíduos nas organizações formais e a pressão interna para o trabalho. Poder e autoridade nas organizações. Mudança Social e organizacional. Trabalho no mundo contemporâneo.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia das Religiões				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A Religião como produção social do sagrado: o método sociológico e as principais teorias da religião; a teoria do campo religioso; teoria da secularização e o lugar da religião nas atuais sociedades de mercado. As análises contemporâneas sobre as religiões no Brasil.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia do Conhecimento				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Exposição e análise dos diferentes sistemas de sociologia do conhecimento. Discussão da problemática da determinação dos vários tipos de conhecimento pelas formas de existência social. Experiência e consciência: a sociologia das ideologias. Sociedade e conhecimento: a sociologia das ciências. A questão da relatividade histórica, da verdade.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia do Cotidiano				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina analisa as teorias e autores empenhados na abordagem da temática da vida cotidiana. Discorre sobre as forças e mecanismos de racionalização da ação do cotidiano, bem como das dinâmicas das instituições que a estruturam a vida ação.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia do Esporte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Analisa o desporto em geral como objeto de investigação sociológica, por acomodar campos da produção de sentido e de representações sociais distintivas na modernidade. Problematiza o fenômeno do mundo do trabalho, de suas crises e rearticulações (diminuição da jornada de trabalho, automatização da produção) e suas consequências para a estruturação (direta e indireta) de novas formas de sociabilidade.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia e Literatura				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A obra literária como expressão das relações sociais, políticas e culturais é parte do debate recorrente sobre os vínculos entre arte e sociedade e, por conseguinte, constitui-se em objeto de estudo no campo sociológico. Isto posto, a presente disciplina elegeu como eixo programático a discussão das abordagens sobre a Literatura como construção social e como conhecimento social, privilegiando a manifestação desse fenômeno na sociedade brasileira.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia e Meio Ambiente				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:

EMENTA

Aborda algumas das principais categorias de explicação sociológica utilizados nas tentativas de entendimento/explicação com respeito à temática do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cidadania, e, as possibilidades e limites dos projetos relacionados a avaliação de Impactos Ambientais. Delineia linhas gerais das dinâmicas políticas e societárias para a consecução de um desenvolvimento sustentável, pela relatividade de percepções do que seja sociedade/natureza, homem/natureza, a partir de condições objetivas dadas. Apresenta as linhas gerais dos debates interdisciplinares sobre a temática.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Industrial e do Trabalho				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O trabalho na teoria sociológica; sua centralidade na vida social. O trabalho e o pensamento social: Hegel, Marx, Weber, Durkheim, Arendt, Haberman, Braverman, Burawoy, Offe, Gorz e outros. Trabalho e processo

produtivo: Taylorismo, Fordismo, Pós-Fordismo, Modelo Japonês. Trabalho enquanto ideologia. Ética do trabalho. Relações de Trabalho. Organização dos trabalhadores.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Jurídica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Fenômeno jurídico como fato social; Funcionamento de órgãos Jurídicos; Desenvolvimento da Ordem Jurídica em Setores Privados da Sociedade, Impacto do Direito sobre a Conduta: Direito como Sistema Normativo.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Rural				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A Questão Agrária e o desenvolvimento do capitalismo industrial. O camponês e a indústria: a Inglaterra como paradigma. O dilema do capitalismo nas terras livres das colônias: a colonização sistemática. A Questão Agrária no Brasil: escravidão nas terras livres; e homens livres na terra cativa (propriedade privada). A Legislação e a posse da terra no Brasil: a "terra de negócio" e a "terra de trabalho". A pequena produção e a Modernização da Agricultura: proletarianização, migração, organização dos trabalhadores no campo. A intervenção do Estado: a Colonização contra a Reforma Agrária.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Urbana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

A disciplina analisa as teorias que explicam o fenômeno da urbanização na sociedade contemporânea, procurando compreender a existência de formas espaciais peculiares, como as regiões metropolitanas. Analisa o papel do Estado na determinação de políticas públicas urbanas. Estuda os problemas sociais e os movimentos sociais urbanos.

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria das Revoluções				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Objetiva discutir as teorias sobre as Revoluções, em autores modernos e contemporâneos.

COMPONENTE CURRICULAR: Economia Política I				
Unidade Acadêmica ofertante: Faculdade de Economia Sigla: FE				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Método da Economia Política. O processo de produção do capital de Marx: mercadoria, dinheiro e a lei do valor. O processo da troca. Transformação do dinheiro em capital. A produção da mais-valia. Transformação da mais-valia em capital. A chamada acumulação primitiva. A lei geral da acumulação capitalista.

COMPONENTE CURRICULAR: Economia Política II				
Unidade Acadêmica ofertante: Faculdade de Economia Sigla: FE				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O processo de circulação do capital em Marx: o ciclo de circulação do capital. O processo global de produção capitalista. Lei da tendência decrescente da taxa média de lucro. Conversão do capital mercadoria em capital comercial, industrial e financeiro.

COMPONENTE CURRICULAR: Evolução do Pensamento Econômico				
Unidade Acadêmica ofertante: Faculdade de Economia Sigla: FE				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

O pensamento mercantilista. A escola fisiocrata. A economia clássica: Adam Smith e David Ricardo e Thomas Malthus. A Revolução Marginalista e o pensamento neoclássico. Introdução ao pensamento econômico heterodoxo: Karl Marx e John Maynard Keynes.

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria dos Partidos e Sistemas Eleitorais				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Este Curso visa discutir uma temática bastante estudada na Ciência Política brasileira e mundial: os partidos políticos e os sistemas partidários e eleitorais comparados. Para tanto, serão aprofundados o estudo sobre democracia (conceito de representação política) e partidos políticos modernos (organização e ideologia), observando-se a história recente dos partidos e das eleições no Brasil. Nesse rol de estudos, serão considerados temas como o debate sobre questões brasileiras e latino-americanas sobre temas como marketing político, pesquisas eleitorais, mídia e política, campanhas eleitorais e assessoria legislativa.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia / Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC:-

EMENTA

Podendo contemplar as áreas de Sociologia, Ciência Política e Antropologia, o conteúdo programático e a bibliografia deste tópico serão determinados de acordo com o andamento e necessidades do Curso, devendo ser aprovados pelo colegiado.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia / Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: DAN/ SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC:-

EMENTA

Podendo contemplar as áreas de Sociologia, Ciência Política e Antropologia, o conteúdo programático e a bibliografia deste tópico serão determinados de acordo com o andamento e necessidades do Curso, devendo ser aprovados pelo colegiado.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais I em Antropologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico da Antropologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovados pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais II em Antropologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch-PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico da Antropologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovados pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais III em Antropologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico da Antropologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovados pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais IV em Antropologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: -

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico da Antropologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovados pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais V em Antropologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia				
Sigla: DAN				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: -

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico da Antropologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovados pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais I em Ciência Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC: -

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Ciência Política, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais II em Ciência Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Ciência Política, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais III em Ciência Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Ciência Política, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais IV em Ciência Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Ciência Política, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais V em Ciência Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC: -

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Ciência Política, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais I em Sociologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Sociologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais II em Sociologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Sociologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais III em Sociologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Sociologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais IV em Sociologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC:-	Ch AEC:-

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Sociologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais V em Sociologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Sociologia e Ciência Política				
Sigla: SOCIP				
Carga horária total: 64 horas				
Ch T: 64h	Ch PD: -	Ch PCC:-	Ch PAC: -	Ch AEC: -

EMENTA

Estudo de temas de interesse específico de Sociologia, discussão de perspectivas teóricas ou análise de temáticas a partir de pesquisas. A temática, o conteúdo programático e a bibliografia da disciplina serão propostos pelo docente responsável, devendo ser aprovado pelo colegiado de Curso.

